

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC - SP

Elaine Cristina Baiarde

Leitura e escola: um estudo sobre a visão de professores e alunos
sobre a prática de leitura

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC -SP

Elaine Cristina Baiarde

Leitura e escola: um estudo sobre a visão de professores e alunos
sobre a prática de leitura

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof^a. Doutora Mercedes Fátima de Canha Crescitelli.

SÃO PAULO
2008

BANCA EXAMINADORA

Dedico, em especial, esta dissertação à memória de meu pai, José Carlos Baiarde, que hoje se encontra na morada do Pai Eterno.

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas a quem devo agradecer. Pessoas que colaboraram das formas mais diversas na realização deste trabalho.

Diretamente relacionada à minha pesquisa, agradeço à Prof^a. Doutora Mercedes Fátima de Canha Crescitelli, por orientar-me e permitir-me tentar e descobrir os caminhos trilhados na feitura deste trabalho. Agradeço também às examinadoras Dr^a Marli Quadros Leite e Dr^a Dieli Vesaro Palma que muito me auxiliaram, com suas avaliações, a elaborar esta dissertação.

Agradeço ao Prof. Dr. Juarez Ambires por realizar a revisão desta dissertação e por toda a sua atenção a mim dedicada.

Agradeço, em especial, à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa para financiamento dessa pesquisa.

Não posso esquecer de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado, por algum vínculo afetivo. Assim, agradeço à minha mãe, por me incentivar e me apoiar durante toda essa caminhada, ao meu marido Eduardo pelo apoio e paciência e à minha irmã, Christianne. Não posso deixar de agradecer também aos meus sogros Afonso e Walderez, que muito me ajudaram a concluir os estudos.

Aos colegas da Unidade Jardim Pueri Domus, que me entenderam e me apoiaram durante todo o processo acadêmico .

RESUMO

Elaine Cristina Baiarde

Leitura e escola: um estudo sobre a visão de professores e alunos sobre a prática de leitura.

Esta pesquisa tem como tema a leitura e seu ensino na sala de aula. Para se discutir isso, apresenta-se a concepção de leitura, do ato de ler e de compreender. Ademais, descrevem-se os modelos de leitura e as estratégias de compreensão leitora que são utilizadas no momento do processamento do texto. Uma discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais também se faz presente, além da apresentação da influência da abordagem dos gêneros textuais no ensino e desenvolvimento da atividade leitora. Os objetivos deste trabalho são: apresentar e discutir alguns dos principais fundamentos teóricos sobre leitura; apresentar e discutir os estudos que tratam do ensino de leitura; descrever e discutir o modo como um grupo específico de professores e de alunos compreende leitura e seu ensino na sala de aula. Para a consecução de tais objetivos, a pesquisa organiza-se em três capítulos: No primeiro deles, discute-se a definição de leitura, do ato de ler e de compreender. No segundo capítulo, apresentam-se os fundamentos teóricos sobre o ensino de leitura na escola e as discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais. No terceiro e último capítulo, concentra-se a discussão sobre o ensino de leitura, segundo a visão de um grupo de professores e alunos de uma escola particular selecionada para a pesquisa. Os dados apresentados e discutidos nesse capítulo advêm de questionário proposto aos professores da unidade escolar averiguada; de atividade realizada em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e, por último, de questionário e atividade propostos aos alunos de Ensino Médio. Conclui-se, nesta dissertação, que o ensino de leitura praticado na escola selecionada para análise contribui para que o aluno se torne um leitor crítico e reflexivo na sociedade contemporânea, pois pelo que se percebe nessa escola, o ensino e, conseqüentemente a prática leitora faz com que os alunos apropriem-se das características dos diversos textos que são estudados nas aulas e os compreenda de forma coerente, efetivando assim a participação plena desses alunos no mundo letrado.

Expressões-chave: Ensino de leitura, estratégias de compreensão leitora, leitura na escola.

ABSTRACT

This research has as subject the study of the reading and its education in the classroom. To argue this, it is presented conception of reading, the act to read and to understand. In the other hand, it describes the strategies of reading understanding that are used at the moment of the processing of the text. The theoretical referential of the National Curricular Parameters if makes appear, with intention to explain the education of reading in classroom. Also if it presents the influence of the literal sorts in education and objective reading. The development of the activity of this work is: to present the theoretical beddings on the reading education and to describe as a group of professors and pupils understand reading and its education in the classroom. The research is organized in three chapters. The first one presents the conception of reading, the act to read and to understand. On the second has as referential theoretician of teach and learn reading and the quarrels of PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). In this chapter also if it explains the influence of the literal sorts in the reading education. The third chapter presents the quarrels on reading and education of a group of professors and pupils of a school of the particular net. The data presented and argued in this chapter happen of questionnaire considered to the teachers of the inquired pertaining to school unit; of activity carried through in classroom with pupils of Basic and finally, of questionnaire and activity considered to pupils of college. Explained, in this study, that the education of reading practised in the school selected for analysis contributes so that the pupil if becomes a critical and reflective reader in the society contemporary, therefore for what if it perceives in this school, education and, consequently the practical reader makes with that the pupils assume themselves of the characteristics of the diverse texts that is studied in the lessons it understands and them of coherent form, thus accomplishing the full participation of these pupils in the world scholar.

Expression-key: Education of reading, strategies of reading understanding, reading in the school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I	
Leitura e construção de sentidos	08
1.1 Leitor e ato de ler	09
1.2 Os modelos de leitura	12
1.2.1 Leitura como um jogo de adivinhações	13
1.2.2 Leitura como informação não visual	13
1.2.3 Leitura como processamento serial	14
1.2.4 Leitura como modelo de processamento automático	14
1.2.5 Leitura como processamento estratégico do discurso	15
1.3 Leitura e processo de compreensão	16
CAPÍTULO II	
Leitura, escola e ensino	28
2.1 Leitura na escola	29
2.2 Gêneros textuais no ensino de leitura	38
CAPÍTULO III	
Leitura: uma história de sucesso	44
3.1 Visão dos professores sobre leitura	47
3.2 Leitura em sala de aula – alunos de 7º ano	68
3.3 Alunos de ensino médio e leitura	83
3.3.1 Análise dos dados da primeira parte do instrumento aplicado – questionário sobre leitura	84
3.3.2 Análise dos dados da segunda parte do instrumento aplicado - atividade de compreensão	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
BIBLIOGRAFIA	114
ANEXOS	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: esquema de leitura	19
Quadro 2: construção de sentido na leitura	26
Quadro 3: distinção entre tipos e gêneros textuais	40
Quadro 4: questões propostas aos professores e seus respectivos objetivos ...	48
Quadro 5: concepções sobre leitura	49
Quadro 6: início do ensino de leitura	52
Quadro 7: incentivo à leitura	57
Quadro 8: verificação da compreensão do aluno	60
Quadro 9: a atividade leitora dos professores	64
Quadro 10: questões propostas aos alunos de 7ºano	70
Quadro 11: elementos que se destacam na capa	72
Quadro 12: as imagens da capa sugerem	74
Quadro 13 : o título sugere	79
Quadro 14: questões sobre leitura propostas aos alunos de Ensino Médio	83
Quadro 15: ler é compreender e buscar conhecimentos	85
Quadro 16: preferência em ler	88
Quadro 17: ler constitui atividade para	93
Quadro 18: informação principal do texto sobre leitura	96
Quadro 19: concordância ou não de opinião em relação ao conteúdo da revista Veja.....	100
Quadro 20: interpretação sobre o conteúdo do texto	104

LISTA DE FIGURA

Figura 1: capa do livro <i>As mil e uma noites</i>	70
--	----

INTRODUÇÃO

Os índices de desempenho no Brasil em relação à leitura são preocupantes. Constatou-se que apenas 30% da população brasileira localizam as informações simples em uma frase; 37% localizam as informações em um texto curto e somente 25% da nossa população alfabetizada conseguem estabelecer relações de sentido em textos longos. (Cf. Unimep, 2002; Bencini, 2006).

Ademais, o Brasil é a nação que tem a menor média de leitura de livros por ano. De acordo com os dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura)¹, os brasileiros lêem, em média, 1,8 livros por ano, enquanto em países como França, EUA, Itália e Inglaterra a média está entre 7; 5,1; 5 e 4,9 de livros por ano, respectivamente.

Outros órgãos também apontam para a problemática de o brasileiro ler, mas não conseguir relacionar as informações obtidas do escrito. Um exemplo do fato é o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)² que divulgou, em 2003, que os alunos, naquele ano, apresentaram um desempenho abaixo da expectativa no exame de verificação de competência e habilidade leitora. Esse exame busca avaliar o desempenho em leitura e escrita de alunos da escola média. O resultado revela que tais alunos apresentaram dificuldades para realmente apreender o sentido do que lêem.

O SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo)³ apresenta a mesma conclusão: os alunos não sabem e não dominam a habilidade da leitura. Trata-se de um cenário, como já se afirmou, preocupante, uma vez que, por meio da leitura, os indivíduos se tornam capazes de reconhecer e adquirir conhecimentos diversos, os quais, de forma dinâmica, serão transmitidos nas diferentes situações de comunicação.

¹ [http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

² <http:// www.enem.inep.gov.br>

³ <http:// www.saresp.edunet.sp.gov.br>

Em nota divulgada pelo PISA em março de 2008⁴, o Brasil piorou seus resultados em relação à competência leitora, se comparado os resultados atuais aos dados de 2000, 2003 e 2006.

De acordo com os informes divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o exame realizado em 2006, em sua última edição, avaliou 400 mil alunos de 57 países. No Brasil, mais de 9 mil alunos da rede pública e privada fizeram a prova, que é dividida em leitura, matemática e ciência.

Os alunos brasileiros obtiveram 393 pontos no exame de leitura, desempenho que colocou o país na 49ª posição desse segmento. Além disso, o país não conseguiu passar do nível 1 de aprendizagem. Isso significa que os alunos não conseguem interpretar textos, nem fazer comparações ou estabelecer conexões.

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade humana. De acordo com Bamberger (1995), é por meio dela que se reconhecem os símbolos gráficos que são transformados em conceitos intelectuais. Nessa acepção, ler não é apenas conseguir decifrar letras e reconhecer palavras escritas, já que se trata de um processamento cognitivo complexo que, de modo interacional, leva à produção de conhecimentos novos para o leitor.

De fato, o ato de ler é um processo mental que envolve vários níveis de cognição e que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto, pois, é por meio dessa atividade, que o ser humano amplia sua aprendizagem. Com a leitura, o indivíduo adquire conhecimentos da cultura e acessa os bens produzidos e registrados pela escrita (Silva, 1983). Trata-se de um conhecimento que possibilita despertar o senso crítico em relação aos fatos históricos, científicos e literários.

A atividade de leitura é considerada uma prática social que possibilita aos seus usuários aprimorar o exercício da contestação e da criatividade. Ler, então, é

⁴ Dados obtidos em nota publicada na revista *Discutindo a Língua Portuguesa*, p. 9. ano 2, nº11

abrir-se para novos horizontes, ter possibilidades para experienciar alternativas e concretizar um projeto. Saber ler, portanto, é saber executar o ato de crítica e pensar sobre a realidade e condições evidenciadas no plano do escrito.

A maioria dos estudos que vêm sendo realizados sobre leitura aponta para a importância da capacidade de o leitor extrair informações do texto. Isso tem sido considerado uma das habilidades mais importantes na leitura, o que implica a capacidade de distinguir idéias principais de informações comuns do texto (Kleiman, 2004).

Dessa forma, o ensino de leitura em sala de aula deve estar voltado para a prática de levantamento de hipóteses e expectativas em relação ao conteúdo referenciado no texto, e o professor deve mostrar ao aluno que, quanto mais o conteúdo do texto é previsto pelo aluno (leitor), maior será a sua compreensão do texto.

Segundo estudos realizados por Kaufman & Rodrigues (1995), não é possível formar leitores tão somente com leituras de materiais escolares, escritos e elaborados expressamente para a escola, com a finalidade de cumprir as exigências de um programa didático. Para elas, os leitores são formados de maneira competente quando têm acesso à leitura de diferentes obras e, por extensão, a conteúdos diversos, como trazem os textos veiculados nas revistas impressas, os quais apresentam uma gama de propósitos: informar, entreter, argumentar, persuadir, entre outros.

E porque a atividade de leitura deve fazer sentido aos alunos, faz-se necessário trabalhar, em sala de aula, com diversidade de textos e de objetivos, o que auxiliará a escola a garantir que seus educandos se tornem usuários efetivamente hábeis no processamento das informações e na construção de sentidos.

A escola, porém, comumente tem apresentado para o aluno um único tipo de texto - o didático -, e expõe a criança ou adolescente a atividades de mera análise das unidades perceptíveis do escrito, leitura que se restringe a manipulações

mecanicistas de seqüenciação de sentenças, desconsiderando o significado global do texto.

Apresentado esse cenário, as questões norteadoras desta dissertação podem ser assim elaboradas:

1- O que professores e alunos do ensino médio entendem por leitura e seu ensino?

2 – O que a escola tem proporcionado para que seus alunos se tornem leitores eficientes?

Com base nessas questões, discute-se, neste estudo, a visão a respeito da leitura de um grupo de professores e de alunos de Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino, no Município de Santo André, no Estado de São Paulo⁵, para se verificar e discutir o modo como a leitura vem sendo ensinada nessa instituição. A delimitação do estudo a essa escola deve-se ao fato de a mestranda fazer parte de sua equipe pedagógica e, em especial, de se querer discutir como tem se realizado o ensino de leitura em um cenário diverso ao da rede estadual de ensino.

Desse modo, os objetivos desta pesquisa são:

1 – apresentar e discutir alguns dos principais fundamentos teóricos sobre leitura;

2 – apresentar e discutir os estudos que tratam do ensino de leitura;

3 – descrever e discutir o modo como um grupo específico de professores e de alunos compreende leitura e seu ensino na sala de aula.

⁵A escola é associada a duas grandes redes de ensino nos níveis infantil, fundamental e médio. Ela está instalada há oito anos nesse município, no Bairro Vila Guiomar, atendendo a alunos de classes sociais A e B. (ver também capítulo III).

Para que esses objetivos fossem alcançados, a pesquisa teve por base descrições teóricas e discussões sobre leitura, seu ensino e sobre a construção de sentido que essa atividade promove. Apresentam-se, ainda, explicações sobre estratégias de leitura e as suas contribuições na formação do sujeito-leitor. Há também reflexões sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tratam do ensino dessa prática.

Os dados apresentados e discutidos neste estudo advêm de questionário proposto aos professores da unidade escolar selecionada; de atividade realizada em sala de aula com alunos do ensino fundamental e, por último, de questionário e atividade propostos aos alunos de ensino médio.

Com o questionário individual proposto aos professores da unidade escolar, primeiramente, tivemos por objetivo verificar o modo como o professor compreende a atividade de leitura; em segunda instância, fazer o levantamento de como o professor ensina leitura e discutir como é realizado o ensino dessa atividade na comunidade escolhida para a pesquisa.

Já a realização de atividade individual em sala de aula com alunos de 7º ano objetivou possibilitar a discussão sobre o modo como esses alunos compreendem as informações levantadas durante uma atividade leitora realizada em aula, antes do início de leitura de um livro paradidático.

Por fim, o questionário individual sobre leitura proposto aos alunos de 2º ano de Ensino Médio e uma atividade com interpretação de um texto sobre leitura no Brasil permitem verificar o que o grupo entende por leitura e como pratica essa atividade.

Buscando-se, então, dar forma à situação caracterizada, a pesquisa está organizada em três capítulos.

No primeiro deles, discute-se a concepção de leitura, do ato de ler e de compreender. Além disso, descrevem-se, nele, os modelos e as estratégias de leitura que o leitor utiliza durante o processamento do texto.

No segundo capítulo, apresentam-se os fundamentos teóricos sobre o ensino de leitura na escola e as discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ademais, explicam-se a influência da abordagem de gêneros textuais no ensino e no desenvolvimento da atividade leitora.

No terceiro e último capítulo, concentra-se a discussão sobre o ensino de leitura, segundo a visão do grupo de professores e alunos da escola particular selecionada para a pesquisa.

A proposta de se fazer este estudo que pode fornecer contribuições para o ensino de leitura e para a formação do aluno-leitor sempre se justifica. Há constante necessidade de se buscar melhorias para o ensino, investindo-se na séria formação do leitor e na verificação de como está se realizando o processo.

Afirma-se, segundo os PCN (Brasil, 2000), que a promoção e a ampliação dos conhecimentos cabem à escola. Para isso, entre outros fatores, ela deve promover, em aulas de leitura, ao longo das séries escolares do ensino fundamental e do médio, atividades que capacitem o aluno a interpretar e produzir os diferentes escritos com os quais o educando mantém contato, na grande circulação social de textos.

CAPÍTULO I

1. LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Desde a década de 80, os estudos sobre o texto e, conseqüentemente, sobre leitura tomaram novas direções: buscou-se mostrar que toda ação de leitura é realizada por meio de processos cognitivos. Partindo disso, discutimos neste capítulo a concepção de leitura, do ato de ler e de compreender e apresentamos teorias sobre a leitura.

1.1 LEITOR E ATO DE LER

Dadas as limitações de espaço e tempo, decorrentes do uso exclusivo da linguagem oral, o homem criou outras formas de representação, para assegurar o acesso aos fenômenos da realidade, gerar e registrar produtos culturais e, a partir daí, fazer a história.

O mundo cultural passou a contar com o sistema da escrita, o que facilitou e aumentou as possibilidades de expressão e comunicação humanas. O homem saiu de seu papel de ouvinte e se tornou leitor.

Há mais ou menos três séculos, fatores como a expansão da imprensa, a ampliação do mercado do livro, a difusão da escola e a alfabetização em massa das populações urbanas convergiram para que a leitura se tornasse uma prática comum na sociedade.

Segundo Lajolo e Zilberman (1999), por volta do século XVIII, a impressão de obras escritas na Europa deixou de ser um trabalho artesanal, exercido por copistas e tipógrafos, e se tornou uma atividade empresarial, executada nos moldes capitalistas da época e, por isto, já dirigida para o lucro.

Essa atividade, porém, só se realizou plenamente quando os livros passaram a ser direcionados a clientes capazes de consumi-los, ou seja, passaram os clientes a ser pessoas com bons conhecimentos de uma língua e com boa desenvoltura no ato de ler.

Ler tornou-se, mais que nunca, atividade maior que a decifração de letras para se reconhecer palavras escritas; tornou-se processo no qual se identificam as

informações e, por meio da interação, criam-se conhecimentos novos. Essa atividade passou a ser também um modo de existir, em que o indivíduo, ao realizá-la, compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender o universo no qual vive (Silva, 1987).

Desde então (século XVIII), a atividade de leitura está presente em todos os níveis educacionais e, segundo Silva (1987), seu início, na vida do homem, ocorre no período de alfabetização, momento em que a criança passa a compreender o significado das mensagens registradas por meio da escrita. Assim, a leitura se tornou um dos principais instrumentos e meios para a aprendizagem da cultura, ou seja, para o acesso aos bens produzidos e registrados pela escrita, como fatos históricos, científicos e literários, entre outros.

O processo de leitura hoje é considerado uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade. É por meio dessa prática que o leitor passa a compreender o presente, o passado e adquire subsídios para transformar a cultura futura. Silva (1987:37) também explica que toda sociedade produz uma memória cultural que é retomada por meio da leitura. Por isso, ele afirma que ...”a *leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sócio-cultural*”.

A leitura, então e assim, avoluma-se em atividade que possibilita ao ser humano situar-se na sociedade, porque ler é motivar-se para a descoberta, para a elaboração e para a difusão do conhecimento. A leitura concede ao homem o usufruto dos bens culturais produzidos e registrados em nossa sociedade.

Conforme definição latina apresentada por Vargas (1993), ler significa colher conhecimentos. É uma atividade que faz o leitor redimensionar o que está estabelecido em seu mundo significativo, para percebê-lo no mundo que o cerca. A autora também afirma que ler é um ato contínuo de compreensão em que os leitores estabelecem relações individuais para cada ser ou objeto já nomeado.

Em parentesco com esse raciocínio, afirma Paulo Freire, em entrevista a Ezequiel Theodoro da Silva (Barzoto, 1999), que ler é o ato de o leitor adentrar um texto e

procurar compreender a relação de diálogo proposta por dois contextos de percepção de mundo: um, do autor; o outro, do leitor.

Isso significa também dizer que, no momento em que se realiza uma leitura, o indivíduo (leitor) deve estar informado sobre o contexto social, político, ideológico e histórico dos agentes propiciadores dessa relação dialética: a do autor e a do leitor.

Sendo assim, o ato de ler passa a ser um processo cognitivo de interação. Para realizá-lo, o leitor baseia-se no seu prévio conhecimento lingüístico, sociocultural e enciclopédico. A progressão dessa atividade ocorrerá por meio da mobilização e interação de saberes do leitor com o propósito dele de acessar os diversos níveis de conhecimento subentendidos, tais como emoção, analogia, síntese e análise – subsídios que, conjuntamente, abrangem as faculdades da linguagem, da compreensão e da memória, necessárias para concretizar-se a leitura.

Compartilha dessa mesma idéia Smith (2003). Segundo o autor, a leitura autoriza o leitor a adentrar mundos, manipular o próprio tempo e atribuir sentido aos elementos que o cercam, como a linguagem impressa. Essa atribuição de sentidos é dada a ele pela compreensão dos elementos que são lidos.

Partindo desse princípio, é, então, possível definir leitura como uma atividade interacional de produção de acepções, cuja finalidade é a compreensão dos sentidos do texto⁶, tanto os explícitos quanto os implícitos, os quais levam o leitor a construir ou (re)elaborar conceitos, seja pelos conhecimentos novos, seja pelos conhecimentos já adquiridos com a leitura realizada.

⁶ Sentidos do texto são as relações significativas estabelecidas de forma lógica pelos saberes do indivíduo, pela estrutura do texto e pela intenção do autor. (Koch & Elias, 2006)

1.2 OS MODELOS DE LEITURA

A apresentação dos modelos de leitura é realizada nesta dissertação para explicar os diversos processos mentais – cognitivos e lingüísticos – que ocorrem quando o indivíduo se dispõe a realizar o ato de ler. O conhecimento das teorias de leitura é fundamental para este estudo.

De acordo com Silveira (2005), a pesquisa sobre leitura tem pouco mais de 100 anos, porém as discussões acerca dos modelos que descrevem o processo desde a apreensão do escrito até a construção da compreensão têm aproximadamente 40.

Segundo Samuel e Kamil (*apud* Silveira, 2005), antes da metade dos anos 60, em razão do behaviorismo, os modelos de leitura tentavam descrever a leitura de modo parcial, com análises sobre os *estímulos* – as palavras impressas – e as *respostas* – o reconhecimento dessas palavras. Esses modelos, conforme afirmam os autores, procuravam revalidar uma antiga concepção associada em Psicologia que reduzia o ato de ler à mera passagem de estímulos auditivos para estímulos visuais.

Após essa época, por volta de 1965, com o aparecimento da Psicologia Cognitiva, os modelos de leitura passaram a mostrar como os processos da memória e da atenção desempenhavam seus papéis na leitura.

Assim, ainda em meados da década de 60, pesquisas na área da linguagem, como a teoria gerativa de Chomsky e o estudo dos processos mentais, muito colaboraram para o aumento de pesquisas sobre os aspectos teóricos da leitura.

Além disso, houve uma aceleração na produção científica nessa área com o advento dos estudos da Psicolingüística, cujos trabalhos voltaram-se à pesquisa sobre os processos mentais relacionados ao ato de ler, tônica essa que também permeará as discussões nesta dissertação.

Descreve-se a seguir os modelos de leitura, cujas orientações causaram mudanças notáveis sobre os conceitos mecanicistas vigentes sobre leitura.

1.2.1 – Leitura como jogo psicolingüístico de adivinhações

De acordo com Silveira (2005), Goodman (*apud* Silveira, 2005) trouxe, como contribuição em seus estudos, o fato de refutar princípios subentendidos na crença de que ler é identificar palavras e colocá-las juntas para construir textos significativos. Segundo o pesquisador, ler era uma atividade de reconhecimento de palavras que levava à aquisição de vocabulário.

Seus estudos, porém, evidenciaram que a atividade de leitura é um jogo psicolingüístico de adivinhações e que une cognição e língua. É uma prática que envolve interação entre o pensamento e a linguagem.

Para Goodman, a leitura eficiente resulta não só da percepção exata e da identificação de todos os elementos, mas também da habilidade de selecionar, em menor quantidade, pistas produtivas e necessárias que legitimem a informação adivinhada desde a primeira tentativa.

O modelo proposto por ele se aproxima, segundo Silveira (2005), da teoria gerativo-transformacional, que defende a idéia da universalidade do processamento da leitura, ou seja, em todas as línguas os leitores utilizam os mesmos procedimentos e têm o mesmo propósito: chegar ao significado do texto.

1.2.2 – Leitura como informação não visual

Smith (1989) preocupa-se com a descrição dos processos cognitivos e lingüísticos que são necessários durante o ato de ler. Suas discussões estão centradas no ensino da leitura. O autor defende a idéia de que as crianças só aprendem realmente a ler por meio de materiais e atividades que façam sentido, em que possam relacionar o que elas já sabem com o que querem aprender.

Ele afirma que o aprendizado da leitura é o resultado das interações práticas e significativas entre professor–aluno, quando há combinação entre a informação visual e a informação não visual, ocorrendo, assim, a interação entre leitor e texto. Esse aspecto também será discutido nesta dissertação.

1.2.3 – Leitura como processamento serial

Diferentemente de Goodman e Smith, Gough (*apud* Silveira, 2005) lança em 1972 um modelo de leitura cujas bases se caracterizam pela defesa dos processamentos ascendentes (*bottom-up*) também conhecidos como *text-based* ou *data-driven-processing*.

Esse modelo gerou muita polêmica por sustentar a idéia de que todas as letras são levadas em conta, de forma individual, pelo leitor até se chegar ao significado. Esse modelo de leitura, fiel ao processamento seriado da informação, de base indutiva, retoma alguns dos pressupostos behavioristas. O processo tem seu início com um estímulo sensorial – as letras e as palavras – e termina com uma resposta – o significado desses elementos. Para Gough, o leitor é, então, um decodificador que opera todas as informações visuais.

1.2.4 – Leitura como modelo de processamento automático

Em 1974, com o aparecimento do modelo de LaBerge e Samuels, a abordagem do processamento da informação nas pesquisas é reforçada, segundo afirma Silveira (2005). Esse modelo, conhecido como modelo de processamento automático, descreve os quatro principais estágios envolvidos na transformação de padrões escritos em significado. São eles:

- 1) estágio em que o leitor procura, no estímulo visual, as dimensões relevantes para a discriminação de traços distintivos;
- 2) estágio em que o leitor constrói um código de letras, mediante a organização dos traços relevantes numa unidade maior;

3) estágio em que o processo de organização dos traços relevantes se torna automático;

4) estágio em que ocorre a automatização do processo.

Silveira (2005) destaca que, nesse modelo, há cinco componentes que auxiliam no desenvolvimento dos estágios. São eles:

- atenção: componente essencial para a obtenção do significado do texto;
- memória visual: componente responsável em processar a informação impressa;
- memória fonológica: componente que fornece uma mediação entre a memória visual e a memória semântica;
- memória episódica: componente que envolve a lembrança de eventos específicos relacionados a pessoas, objetos, espaço e tempo;
- memória semântica: componente que envolve o conhecimento geral do leitor, sua experiência de vida e o chamado conhecimento de mundo, o que também se conhece por memória de longo prazo e conhecimento prévio.

1.2.5 – Leitura como processamento estratégico do discurso

A pesquisadora afirma que o modelo de leitura como processamento estratégico do discurso, defendido por Kintsch e Van Dijk (*apud* Silveira, 2005) preocupa-se com o processo de compreensão de textos com destaque ao componente semântico. Esses autores partem do pressuposto, nesse modelo de processamento de compreensão, de que um texto é um conjunto de proposições que são expostas ao longo do nível microestrutural do texto, e de que tais proposições representam a superfície semântica do texto.

Essas proposições, segundo os autores, devem estar adequadas ao tópico do discurso, de modo a evidenciar as macroestruturas do texto. Isso configura a busca dos fatores da coerência e coesão textuais que conduzem o leitor em seu propósito de leitura: a compreensão.

Dada a apresentação, ainda que breve, dos principais modelos de processamento de leitura, destaca-se que as discussões nesta dissertação estarão alicerçadas no processamento psicolinguístico e interacional de construção de sentidos do texto, ressaltando-se o ensino de leitura.

1.3 LEITURA E PROCESSO DE COMPREENSÃO

Segundo Chartier, Clesse e Herbrárd (1996), o ato de compreender está no fato de o leitor interpretar os dados contidos no texto e, a partir das representações adquiridas, ser capaz de construir o referencial de sentidos.

É um processo que envolve, conforme afirma Terzi (2001), a construção de representações dos atos de fala⁷ e das interações comunicativas. Assim, compreender é construir uma representação do objeto linguístico em um processo interacional de interpretação de ações entre leitor e autor.

Isso significa afirmar que, à medida que o leitor aumenta seu conjunto de conhecimentos e sua familiaridade com textos, aumentam também suas redes conceituais e seus campos lexicais⁸. Esses itens auxiliam o leitor no processo de interpretação dos dados novos e fazem a compreensão se tornar uma atividade cada vez mais rica e complexa.

Solé (1998) corrobora que a atividade de leitura leva à compreensão e, simultaneamente, leva o leitor a construir uma idéia sobre o conteúdo do texto, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos objetivos que ele, sujeito-leitor,

⁷ Segundo Austin (1990), toda declaração, seja ela oral ou escrita, realiza alguma coisa em quem a recebe. Para ele, as palavras (e idéias) são enunciadas em um tempo apropriado, em circunstâncias apropriadas e por pessoas apropriadas. Esses atos operam em três níveis:

- o ato locucionário, que significa o que é enunciado, literalmente;
- o ato proposicional, que significa a intenção do que se quer enunciar;
- o ato ilocucionário, que significa o ato do que se pretende que o interlocutor (ouvinte/leitor) reconheça. Todos esses atos interagem entre si, gerando o modo perlocucionário, ou seja, o modo como as pessoas (interlocutores) recebem os atos e determinam as conseqüências desses atos para futuras interações, tanto na fala quanto na escrita.

⁸ Campos lexicais são os elementos decodificados que indicam sentido ou similaridades de sentido (Koch & Elias, 2006).

possui: por isso, essa atividade é considerada, por ela, um processo de interação entre leitor e texto.

Assim, a compreensão se constrói pelo resultado interacional entre leitor e texto (autor), uma vez que leitor e autor partilham, ao mesmo tempo, os saberes acumulados em relação aos diversos tipos de atividades envolvidas no processo de compreensão. Ambos, leitor e autor (texto), têm conhecimentos representados na memória que precisam ser ativados e partilhados, para que a atividade de leitura flua e o texto seja compreendido.

Esses conhecimentos partilhados são descritos por Koch & Elias (2006). Conforme explicam as autoras, o processamento textual⁹ atua com outros três grandes sistemas de conhecimento: o lingüístico, o enciclopédico e o interacional.

O *conhecimento lingüístico* corresponderia ao conhecimento gramatical e lexical da língua usada no texto lido. Seria o conhecimento responsável pela articulação de som e sentido e pela seleção de componentes da língua adequados ao tema e aos modelos cognitivos ativados. Seria por meio dele que se compreenderia também o uso dos meios coesivos para realizar a remissão ou seqüenciação textual.

Já o *enciclopédico* é explicado como o conhecimento semântico ou de mundo que se encontra armazenado na memória de cada indivíduo. Ele representa as experiências que cada um vivencia em sociedade, servindo estas de base aos processos conceituais. Essas representações contêm tanto conhecimentos sobre cenas, situações e eventos, quanto conhecimentos sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas, ou seja, elas – as representações – são os modelos situacionais que adquirimos, conforme nossa evolução e desenvolvimento mental.

⁹ Processamento textual diz respeito à realização, ao mesmo tempo, de diversos passos para encontrar os sentidos do texto (Koch & Elias, 2006).

O *conhecimento interacional* ou sócio-interacional é, por sua vez, o conhecimento sobre a interação do indivíduo (leitor) com o texto, por meio da linguagem. Ele inclui os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural:

- ilocucional: conhecimento que permite ao leitor reconhecer objetivos ou propósitos do autor em dada situação de interação;

- comunicacional: conhecimento que diz respeito às normas comunicativas gerais ou quantidade de informação necessária para que o interlocutor, no caso o leitor, seja capaz de reconstruir o objetivo do produtor do texto, como também (capaz de) conhecer a variante lingüística adequada à situação de interação, além da adequação do gênero textual à situação comunicativa realizada.

- metacomunicativo: conhecimento que permite ao produtor (autor) do texto assegurar ao leitor a compreensão do escrito, evitando os problemas previsíveis de comunicação; ele faz uso de várias ações lingüísticas, como paráfrases e repetições que, de certa forma, garantem o fluxo verbal e, conseqüentemente, a compreensão global do texto.

- superestrutural ou conhecimento sobre gêneros textuais: conhecimento que permite ao leitor reconhecer os textos como pertencentes a determinados gêneros. Ele envolve também conhecimentos sobre as unidades globais que distinguem os textos uns dos outros, bem como a ordenação ou seqüenciação textual em relação à leitura. É o conhecimento que nos faz distinguir uma notícia de jornal de uma carta de amor.

Sendo assim, o leitor é o agente comunicativo que, em “contato” com o autor via texto, processa, por meio de um conjunto complexo de ações, as informações oferecidas pelo texto e estabelece ligações informativas contextuais. Por ser uma atividade que, desse modo, se desenvolve de acordo com a interação autor-leitor-texto, a leitura está embasada em aspectos cognitivos, os quais apresentam

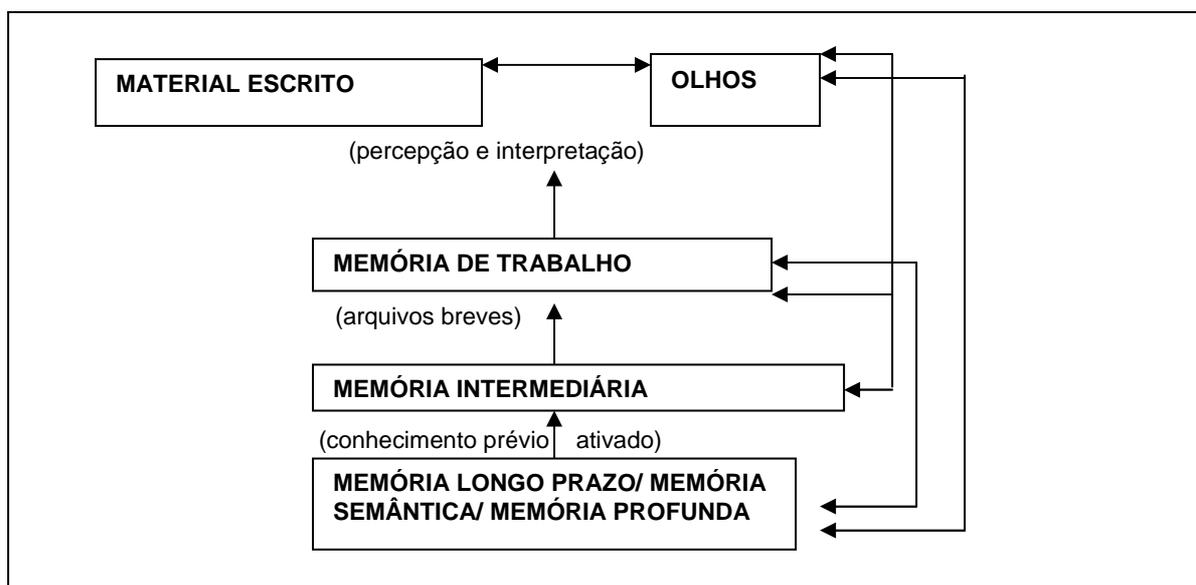
relação de sentido entre linguagem escrita, compreensão, memória, inferência e pensamento.

Durante a atividade de leitura, o leitor processa diversas informações que vão desde a percepção das letras até o uso do conhecimento armazenado em sua memória. Nesse caminho, a primeira atividade intelectual por parte do leitor na leitura é a apreensão do objeto do material escrito, por meio dos olhos, com o objetivo de interpretá-lo e compreendê-lo.

O material visualizado e apreendido pelos olhos do leitor é levado para uma memória - a de trabalho, que o organiza em unidades menores significativas. Tal memória também configura a capacidade que o leitor tem de apreender os sentidos que constrói. O leitor os agrupa em unidades significativas, conforme seu conhecimento de língua.

Depois, à essa memória se junta a memória intermediária, que é responsável por tornar acessível, na mente do leitor, os conhecimentos relevantes para a compreensão do texto em questão. Em seguida, o conhecimento ou material novo adquirido fica organizado e depositado na memória de longo prazo. Num momento oportuno, ele retornará à memória de trabalho, como o mostrado no quadro a seguir:

Quadro 1: Esquema de leitura



Kleiman (2004: 32)

O quadro 1 descreve as etapas pelas quais a memória do leitor passa, ao se efetivar a leitura. A primeira atividade do leitor diante de um texto escrito é a leitura visual. Os olhos “captam” as linhas de palavras que compõem a seqüência do texto, para, depois, o leitor constituir o todo significativo. Esse “todo” observável é lido e suas primeiras interpretações são lançadas para a memória de trabalho. Lá, essas informações são arquivadas brevemente e se unem às informações já adquiridas, por meio do acionamento dos conhecimentos prévios na memória intermediária.

Concomitante a essa atividade, outras memórias são acionadas, como a de longo prazo, a semântica e a profunda, nas quais estão “arquivados” os conhecimentos gerais e as regras que auxiliam o leitor no processamento do texto e, conseqüentemente, na compreensão do objeto lido.

Ainda nesse processo, verifica-se que a percepção do leitor seria uma atividade individual e nem tudo o que é visto é percebido. Assim, durante a prática da leitura, observa-se a atividade ocular como o primeiro ato de leitura e, como Kleiman (2004) denomina, o movimento sacádico e não linear. Isso significa que a leitura realizada por um leitor eficiente é dada pela fixação dos olhos em um ponto e depois, sem linearidade, pela fixação em outro trecho, diferentemente do que ocorre com o leitor inicial, que lê palavra por palavra.

A distância entre os trechos no movimento sacádico varia conforme a dificuldade do material a ser lido, e é o cérebro que controla esse processo. É comum, numa leitura mais simples, ler-se 200 palavras por minuto e, numa leitura de material mais complexo, ler-se mais devagar.

No decorrer desse processo, é possível perceber que os olhos se movimentam constantemente, tanto em movimentos progressivos (os olhos vão para adiante no texto), quanto em movimentos regressivos (os olhos voltam ao ponto de partida).

O que determina a progressão ou a regressão dos olhos durante a prática de leitura é a dificuldade do texto. Isso mostra que o leitor mais experiente consegue controlar seu processo de compreensão, pois, sempre que é necessário, ele regressa seus olhos a um ponto para, depois, prosseguir na leitura.

A constância de movimentos de progressão ou regressão dos olhos representa que grande parte do material lido por um indivíduo é adivinhado ou inferido, uma vez que a percepção depende muito de cada leitor. Por isso, acredita-se que a atividade de leitura se assemelhe a um jogo de adivinhações, pois o leitor reconhece algumas estruturas e a elas associa um significado, partindo de algumas pistas, tais como familiaridade com léxico textual, conhecimento sobre o assunto ou autor, reconhecimento dos objetivos referenciados no texto e das expectativas sobre o conteúdo apresentado.

As pistas auxiliam o leitor a escolher os meios disponíveis mais adequados para o processamento do texto. Quando a leitura exige que o leitor parta do seu conhecimento de mundo para o nível de decodificação de palavra, ele faz uso de um processamento descendente, denominado *top-down*. Quando a leitura exige que o leitor verifique um elemento escrito qualquer, para daí ativar outros conhecimentos, ele faz uso do processamento ascendente, *bottom-up*.

O uso de um meio ou de outro mais adequado para o processamento do texto configura o tipo de leitor e, conseqüentemente, o modo como a informação do texto é processada por ele. Silveira (2005) descreve que os leitores que fazem uso maior do processamento *top-down* conseguem aprender com mais facilidade as idéias gerais e principais do texto. Apresentam também maior rapidez e fluência na leitura.

Em contrapartida, esses mesmos leitores, por não darem muita importância a todos os elementos escritos, tendem a fazer adivinhações desautorizadas para o texto e, por usarem muito o conhecimento prévio, às vezes não conseguem validar as informações existentes no texto e ficam na superficialidade.

Já os leitores que, segundo a autora, privilegiam o processamento ascendente - o *bottom-up* - conseguem construir, com mais facilidade, significados a partir dos dados do texto. Eles observam detalhes e não tiram conclusões apressadas. Apresentam, porém, uma leitura com menor fluência, com dificuldades para a síntese.

O leitor, no entanto, quando adquire maturidade na prática leitora, consegue utilizar, no momento adequado, os dois processamentos e, de modo inteligível, escolhe as estratégias que melhor se adaptam ao material selecionado na leitura.

Estratégias são, segundo Solé (1998), procedimentos que regulam uma atividade, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações, para se alcançar a meta proposta na leitura. Quando se fala em estratégias de leitura, fala-se em operações regulares que o leitor utiliza para abordar (ler) um texto.

De acordo com Kleiman (2004), as estratégias são utilizadas na leitura e compreensão do texto. Elas descrevem o comportamento do leitor em relação a essas práticas. São as operações que o leitor realiza antes ou durante a atividade de leitura.

O uso das estratégias autoriza o leitor a verificar como está a sua compreensão e faz da leitura um processo de construção de sentidos e significados, ou seja, não uma atividade mecânica.

Desse modo, o leitor consegue estabelecer objetivos para cada tipo de leitura que realiza; avalia o seu comportamento durante o ato de ler; identifica ambigüidades e incoerências no texto; resolve problemas de compreensão; torna-se eficiente na adoção de diferentes estilos de leitura com materiais diversificados, assim como atinge objetivos diversos e questiona o que lê.

As estratégias classificam-se ainda em dois grupos: cognitivas e metacognitivas. São consideradas **estratégias cognitivas** as atividades que se referem ao comportamento automático e inconsciente do leitor. Esse processamento envolve os conhecimentos relativos aos componentes sintáticos, semânticos e lexicais que interagem com a informação visual.

Segundo Silveira (2005), o conjunto das estratégias cognitivas permite ao leitor a construção da coerência do texto. Para tanto, o leitor faz uso de elementos formais do texto que estabelecem as ligações necessárias para a construção de um contexto. É, por assim dizer, um processo inferencial de natureza inconsciente.

Ainda segundo a autora, esse processo inferencial automático se realiza por meio de diferentes princípios e regras que modulam e guiam o comportamento inconsciente do leitor durante a prática de leitura. Os princípios são da parcimônia; da canonicidade; da distância mínima; da coerência e da relevância (Silveira, 2005: 78):

- princípio da parcimônia ou da economia: faz com que o leitor reduza ao máximo a quantidade de personagens, objetos, processos e eventos em seu quadro mental. Esse princípio é realizado por meio das regras de recorrência e de continuidade temática. A regra de recorrência possibilita ao leitor captar, por meio de estratégias de redundância, as repetições, as substituições, o uso dos dêiticos¹⁰ e a pronominalização. A regra de continuidade temática permite que o leitor faça uso de estratégias que levem à interpretação de elementos seqüenciais, relacionados ao desenvolvimento de um tema;

¹⁰ Dêiticos: são os elementos da língua que têm por função localizar entidades no contexto espaço-temporal, social e discursivo como, por exemplo, pronomes pessoais, demonstrativos, certos advérbios, etc. Apontam para elementos exteriores ao texto e mudam de sentido, conforme o contexto em que se encontram inseridos (Elias & Koch, 2006, p. 60).

- princípio da canonicidade: atende ao padrão sintático da língua. Comumente, o leitor procura no texto a ordem SVO (sujeito – verbo – complemento). Ele também se refere à ordem em que os dados se refletem na língua como, por exemplo, a causa que antecede o efeito, a ação que antecede o resultado. Esse princípio apresenta ainda a regra de linearidade de fatos, a qual orienta o leitor na busca da ordem natural em um texto. Caso a ordem não seja linear, a leitura torna-se complexa e leva o leitor a desautomatizar o processo de leitura;
- princípio da distância mínima: de ordem sintática, auxilia o leitor no processo de segmentação dos elementos, ou seja, quando há mais de um antecedente para um pronome, o que estiver mais próximo será interpretado como o mais provável de relação dêitica;
- princípio da coerência: apresenta a manutenção de sentido entre o tópico e seu comentário. Caso haja interpretações conflitantes, o leitor deve escolher aquela que leve a um segmento lógico de informações;
- princípio da relevância: está bem próximo ao da coerência; a diferença, porém, está no fato de esse princípio fazer o leitor escolher, em informações conflitantes, aquela que for mais proeminente para o desenvolvimento temático do texto;

De acordo com o exposto, é possível afirmar que o uso de estratégias cognitivas faz o leitor reconhecer e compreender um texto, além de lhe trazer dada eficiência na prática de leitura.

Quando essa prática, no entanto, sofre algum problema que atrapalha a compreensão ou quando o texto passa a não corresponder às expectativas do leitor, o indivíduo é obrigado a interromper sua atividade e, por meio de um controle consciente, reelaborar seu processamento para compreensão. Ele deixa de usar as estratégias cognitivas e passa a fazer uso das metacognitivas.

As **estratégias metacognitivas**, por sua vez, são as operações conscientes que o leitor utiliza, quando se depara com falhas no processamento automático e inconsciente. É comum um leitor mais experiente fazer uso dessas estratégias, enquanto realiza uma leitura, pois, só assim, ele consegue auto-regular sua prática.

A leitura, quando desenvolvida num processamento metacognitivo, emprega mecanismos de auto-regulação que envolvem habilidades diversas, tais como:

- compreensão dos propósitos implícitos da leitura. É comum o leitor autoquestionar-se: o que se tem para ler? Por quê? Para quê?;
- ativação dos conhecimentos prévios relevantes ao conteúdo do que será lido: o que se sabe sobre isso? Que outras coisas já se sabe a respeito desse assunto a ser lido?;
- identificação do que há de essencial e fundamental no texto a ser lido: qual é a informação essencial que permite que se alcance o objetivo dessa leitura?;
- avaliação da consistência interna do conteúdo expresso no texto com as idéias até o momento levantadas: o que há de informação nova, até agora?;
- retomada contínua do objetivo proposto no texto e pelo seu leitor: por que estou lendo este texto?;
- elaboração de inferências, hipóteses, interpretações, conclusões para o texto: como será o final? O que se pode concluir até o momento?

Todas essas ações auxiliam o leitor, quando ele se depara com problemas na leitura, a escolher diferentes caminhos, tais como: reler o texto ou parágrafos para melhor compreendê-los; checar os resultados; buscar o significado de uma palavra; planejar o próximo procedimento a ser realizado; elaborar resumos ou sínteses; procurar exemplos.

A respeito disso, Solé (1998:72) afirma:

(...) quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para contextos diferentes.

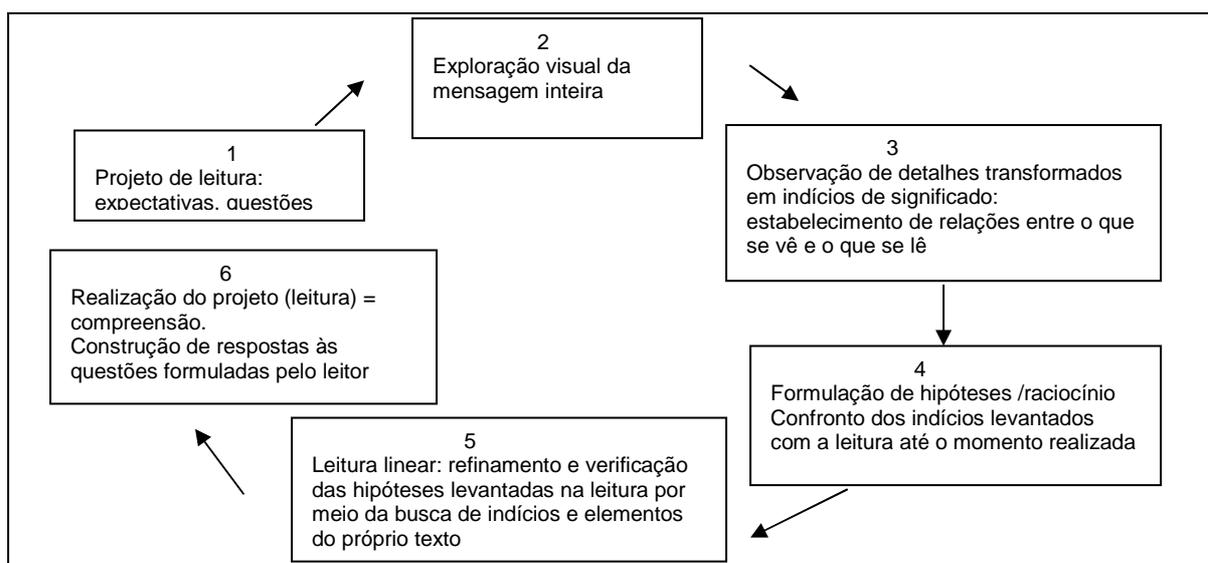
A habilidade de refletir sobre os próprios processos de cognição durante a atividade de leitura, porém, só é possível ser observada em leitores de idade pré-adolescente ou adulta. Eles são capazes de ajustar seus comportamentos de leitura às suas estratégias e, assim, obter detalhes do texto.

Acredita-se que o leitor competente seja o indivíduo que, dentre as várias atividades possíveis em uma prática leitora, saiba selecionar aquela que é mais adequada para o material que ele está lendo e para o objetivo que ele pretende alcançar em sua leitura.

A atividade perceptiva de construção de sentidos, durante a leitura, é acompanhada de um trabalho mental que relaciona o que é percebido com o que é conhecido. É, portanto, por meio de uma relação espiralar que se criam os indícios de sentido na leitura, os quais se relacionam com questões de expectativas e motivam os leitores a efetivar a atividade de leitura.

A fim de ilustrar esse processo, apresentam-se no Quadro 2 as atividades que o leitor realiza durante a sua prática leitora. Com o intuito de construir o sentido na leitura, o leitor faz uso de diversas estratégias, tanto cognitivas quanto metacognitivas.

Quadro 2 - Construção de sentido na leitura



Fonte: Charmeux (2000: 53)

No Quadro 2, descrevem-se e exemplificam-se as etapas pelas quais o leitor passa para processar as informações obtidas do texto. Trata-se de um processo que se inicia na leitura prévia, com o levantamento de expectativas, idéias e suposições gerais do texto, as quais passam pela exploração visual (identificação rápida de palavras e imagens importantes), até chegar à observação completa de detalhes, que posteriormente, serão transformados em significados por meio da atribuição de sentido que se faz entre o que se vê e o que se lê.

Feito isso, o leitor chega à formulação de hipóteses e confronta os indícios levantados na pré-leitura com as informações da leitura realizada. Entre as etapas finais, estão as atividades de leitura linear do texto, a verificação das hipóteses levantadas por meio de indícios do próprio texto e a compreensão. A etapa da compreensão teve seu processamento descrito ao longo deste capítulo, sendo, por isso, possível concluir que o ato de compreender um texto está no fato de o leitor atribuir e produzir sentidos, mediante a tríplice interação: autor-texto-leitor.

Assim, o processo de compreensão se desenvolve no ser humano por meio da interação de fatores internos e externos de sua própria espécie, num constante diálogo entre pensamento e existência, o que significa que compreender é construir sentidos. Por isso, no capítulo a seguir, será abordado o ensino de leitura na escola com o intuito de discutir como essa construção de sentidos se formaliza no universo da sala de aula.

CAPÍTULO II

2. LEITURA, ESCOLA E ENSINO

No capítulo anterior, foram apresentados e discutidos a concepção de leitura e os aspectos teóricos dessa prática. É importante, agora, apresentar os fundamentos teóricos sobre o ensino de leitura e discutir como se dá o ensino dessa atividade na escola; a visão dos PCN sobre essa prática e a influência da abordagem de gêneros textuais para o desenvolvimento da atividade leitora no ensino.

2.1 LEITURA NA ESCOLA

Sabe-se, conforme afirma Lajolo (1998), que ninguém nasce sabendo ler. Esse é um aprendizado que deve ser desenvolvido e aprimorado na escola, para que o educando aprenda estratégias e desenvolva habilidades adequadas para processar as informações que lê do texto e se torne um leitor.

As funções da leitura na escola, segundo Solé (1998), estão associadas ao processo de aprendizagem, com o fim na informação. Por isso, no período de escolaridade, é importante que o aluno aprenda, de modo significativo, a utilizar a leitura como meio para adquirir e elevar os níveis de informação.

O ensino inicial de leitura se dá a partir da alfabetização, processo pelo qual as crianças passam, para aprender a ler e a escrever. Nesse período, presume-se que o leitor (ainda criança) aumente de forma significativa o domínio da linguagem oral e o domínio da capacidade de refletir intencionalmente sobre a mesma linguagem¹¹, por meio da aprendizagem de habilidades para o exercício da decodificação.

Nesse sentido, é preciso especificar que aprender a decodificar um texto significa, segundo Solé (1998), aprender a estabelecer correspondências pertinentes entre os sons da linguagem com as letras que os representam.

Esse é um procedimento importante porque a criança, ao aprender a fazer relações de sentido entre som e letra, desenvolve também a sua competência

¹¹ Essa capacidade refere-se à consciência metalingüística. (Koch & Elias 2006)

comunicativa. Trata-se de uma habilidade essencial para a prática de leitura, pois permite que o leitor pense e reflita sobre o sentido de uma palavra.

A leitura, como atividade a ser ensinada na escola, deve estar embasada em aspectos cognitivos direcionados ao aluno. Esses aspectos são o elo entre linguagem escrita, compreensão, memória, inferência e pensamento, como apresenta a autora:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos (...) Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (Solé, 1998:65).

Isso significa que todo aluno, quando estimulado para a descoberta, desenvolve a competência leitora, o que lhe dá subsídios para realizar determinadas atividades, como elucida Solé (1998):

- ler, para obter uma informação precisa ou para localizar algum dado interessante;
- ler, para seguir instruções;
- ler, para obter uma informação de caráter geral, como, por exemplo, saber do que trata o texto, ou se interessa ou não a continuidade da leitura;
- ler, para aprender, para ampliar conhecimentos;
- ler, para revisar um escrito próprio;
- ler, para obter prazer.

Nota-se, porém, que, muitas vezes, a escola apresenta a prática de leitura como um ato de simples identificação de símbolos gráficos da escrita, sem estar preocupada em discutir o sentido do que está sendo lido. De acordo com Kleiman (2004), essa atitude provém de concepções erradas que o universo escolar tem do texto e, conseqüentemente, da leitura.

É comum a escola apresentar o texto didático como um fim em si mesmo, não passível de interpretação ou discussões, uma vez que as respostas para as

perguntas sobre o texto lido devem conter exatamente as idéias e palavras dos autores que aparecem nos manuais didáticos.

De acordo com Kleiman (2004), tanto a escola quanto os autores dos livros didáticos, de modo geral, vêem o texto como um conjunto de elementos gramaticais, considerando apenas os aspectos de estrutura, atribuindo-lhe entidades pequenas com significado e função independentes do contexto e da situação comunicativa em que ele – o texto - está inserido.

Essa visão leva os professores a utilizar os textos apenas para ensinar atividades gramaticais. Quando há “leitura”, ela ocorre para simples estudo gramatical, subdividido em conjunto de classes e funções sintáticas inseridas e explicitadas no texto, como adjetivos, sujeitos, objetos, entre outros.

A autora destaca que a escola também vê a leitura como uma atividade mecânica, pois prioriza exercícios que se apóiam em atividades de identificação de palavras do texto, que se destacam numa pergunta ou comentário, cuja característica é a reprodução dessas palavras (idéias) para apresentar a informação solicitada na questão.

Conseqüentemente, essas atividades pouco contribuem para o desenvolvimento de habilidades do aluno. Ele percebe somente as “idéias” que já estão claras e prontas no texto, e não consegue se aprimorar, efetivamente, para a atividade de compreensão. Com a ausência de atividades que visem à compreensão, não é possível verificar o progresso do aluno no processo da leitura, uma vez que se ensina a reproduzir as informações do texto e não a construí-las.

Outra prática comum nas escolas, que também contribui para a defasagem do ensino, é a leitura como atividade avaliativa. Para Kleiman (2004), essa prática avaliativa inibe a formação de leitores, pois se exige, ainda nas primeiras séries, perfeição na capacidade de leitura em voz alta com pronúncia padrão dos vocábulos “decodificados”.

A autora ainda critica o fato de, nas séries intermediárias, a leitura ser “cobrada” e avaliada por meio de resumos, relatórios e preenchimento de fichas. Nessas atividades, os alunos são ensinados – e estimulados – a meramente reproduzir a opinião ou dizeres do autor do texto, e não a criar e expressar as próprias idéias ou os sentidos que constrói.

Em razão, portanto, do que tem ocorrido na escola em relação à leitura, que aqui foi apresentado, sabemos que é preciso haver mudanças profundas para que o ensino da leitura seja eficaz e coerente com as necessidades dos alunos, tanto nos aspectos cognitivos relacionados à compreensão do texto, quanto na sua aplicabilidade em sala de aula.

Como se viu, é comum o ensino da atividade leitora restringir-se à reprodução das vozes de outros leitores mais experientes que o aluno, tais como a voz do professor ou a do autor do livro didático ou paradidático.

A escola e seus professores, portanto, devem fazer com que a leitura em sala de aula seja uma atividade de busca contínua de informações significativas para que, desse modo, o aluno possa, por meio de associações, construir o sentido do texto e transformá-lo em elemento de realização de interação e de necessidade comunicativa.

É possível concluir, pois, que a leitura, por ser uma atividade interacional, deve ser ensinada de uma tal maneira que leve o leitor (aluno) a realizar o exercício de constante construção do significado do texto, por meio do estabelecimento de objetivos de leitura e de ativação de conhecimento prévio sobre o assunto e sobre o autor.

Trata-se de compreender a leitura como uma prática que não busca simplesmente extrair informação do texto, decodificando-se letra por letra, palavra por palavra, ou seja, uma atividade que implica aprendizagem e desenvolvimento da compreensão, na qual os sentidos inferidos sobre o conteúdo do texto são construídos gradativamente pelo aluno-leitor.

Isso justifica defender que o ensino de leitura não pode mais estar centrado na antiga e errônea visão de que ler é tão somente decodificar e converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa prática decodificadora (Brasil, 1998).

Por conta da realização apenas dessa prática redutora de leitura, a escola produziu – e vem produzindo – grande quantidade de leitores decodificadores: os alunos apenas identificam as letras, unem as sílabas, mas não conseguem captar e nem construir o sentido do que acabaram de ler.

É o que se tem observado nos resultados de avaliações estaduais, federais e internacionais acerca das competências do ato de ler. Tais avaliações mostram que o desempenho do aluno brasileiro quanto à habilidade de leitura se encontra abaixo da média, como já foi apresentado na introdução desta dissertação, em que 30% da população brasileira localizam as informações em uma frase simples e apenas 25% dos brasileiros alfabetizados conseguem estabelecer relações de informes em textos longos.

De acordo com Bezerra (2003), esse problema se deve ao fato de que, das décadas finais do século XIX até meados do século XX, a escola era destinada a crianças e jovens da alta sociedade, e o ensino da Língua Portuguesa tinha como objetivo levar ao conhecimento desses alunos as regras gramaticais e o funcionamento da variante de prestígio.

Segundo a autora, até meados dos anos 50, o Português era ensinado e estudado por meio de manuais de gramática clássica, com fragmentos e antologias literárias em que se apreciava a construção perfeita da língua portuguesa, pois o público que tinha acesso à escola falava o português tido como padrão, um modelo a ser seguido.

Além disso, a classe social mais abastada, a elite, tinha práticas de leitura e escrita em suas famílias, sendo a frequência à escola destinada para o estudo sobre a língua. Nesse contexto, o estudo das regras gramaticais se dava sem

muitas dificuldades, uma vez que os alunos dominavam o registro lingüístico adotado nos manuais.

Ademais, o professor, também usuário da norma padrão e pertencente à classe média e alta, apresentava um nível elevado de letramento (domínio da leitura e da escrita), assim como excelentes condições intelectuais para a preparação das aulas. Não lhe fazia necessário buscar em livros exercícios ou atividades didáticas.

A partir dessa década (anos 50), algumas transformações passaram a ocorrer nas condições de ensino e aprendizagem de Português. Como afirma Bezerra (2003), por pressão das classes populares, a escola passou a receber alunos de outras camadas sociais, os quais apresentavam práticas de leitura e escrita diferentes, por vezes quase nulas, daquelas conhecidas e reforçadas pela instituição escolar.

Com o aumento da população escolar, aumentou também o número de professores. Segundo a pesquisadora, esses mestres não mais pertenciam à classe de prestígio, nem tampouco apresentavam formação humanística ampla. Além disso, o conhecimento sobre a língua também se encontrava em nível superficial. Porém, as propostas de ensino mantiveram-se as mesmas: análise gramatical e estudo superficial de textos.

Se os alunos mudaram, os professores também mudaram, pois não mais conseguiram atender as exigências do ensino gramatical. Para suprir essas necessidades, surgiram os livros didáticos – coletâneas com compilações de textos, lições e exercícios de gramática com o intuito de reduzir as lacunas da formação acadêmica desses professores.

A proposta de construção do livro didático (Geraldí,1991) veio para facilitar a tarefa do professor, diminuindo, assim, a responsabilidade desse profissional na escolha do conteúdo a ser ensinado. O livro didático permitiu, como afirma Bezerra (2003), elevar a carga horária semanal do professor, pois ele não mais disporia de “tempo” para a preparação das aulas. Isso fez com que a

remuneração para esse profissional também diminuísse. O resultado foi desvalorização da profissão, diminuição da procura pela carreira do magistério e formação acadêmica precária para as áreas da educação.

Desde o início da década de 80, muito se discute o ensino, principalmente o da leitura, com o objetivo de melhorar a sua qualidade. Da mesma forma, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais, material desenvolvido pelo governo federal, por volta de 1998, com o intuito de auxiliar o trabalho docente e que abrange a todas as áreas do ensino.

Os PCN trazem uma orientação para o ensino de Língua Portuguesa. Esse documento discute questões a respeito da produção e compreensão de textos e visa à expansão das possibilidades de uso da linguagem, relacionadas a quatro habilidades: falar, escutar, ler e escrever.

O documento está embasado em dois eixos básicos de estudo da Língua Portuguesa: o *uso* da língua oral e escrita e a *reflexão* sobre língua e linguagem e traz como justificativa a seguinte afirmação:

O ensino de Língua Portuguesa deve se dar num espaço em que as práticas de uso da linguagem sejam compreendidas em sua dimensão histórica e em que necessidade de análise e sistematização teórica dos conhecimentos lingüísticos decorra dessas mesmas práticas. Em decorrência disso, os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem (Brasil, 1998: 34).

Segundo os PCN (Brasil, 1998/2000), aprender a ler constitui um aprendizado de conhecimentos de natureza conceitual que envolve compreender tanto a escrita quanto a forma gráfica representada pela linguagem. Ler implica o domínio da língua, pois é por meio dela que se estabelece a relação social direta entre o homem, a comunicação e o acesso às informações.

O trabalho com a leitura, conforme descrevem os PCN, tem como finalidade a formação de leitores competentes e, por conseguinte, a formação de pessoas capazes de escrever com eficácia. A possibilidade de produzir textos eficazes tem

sua origem na prática de leitura, um espaço de construção de sentidos e fonte de referências, como se apresenta:

Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só a escrita representada, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem (Brasil , 2000: 21).

De acordo com o documento, a leitura assim como a Língua Portuguesa devem ser ensinadas conforme a importância e o valor que se atribui aos usos da linguagem. Esses usos são determinados pelas demandas sociais de cada momento.

O papel da escola é fundamental na formação ativa de leitor, pois cabe a ela e aos seus professores a função de ensinar o aluno a produzir e interpretar os variados textos que circulam na sociedade, como também ensiná-lo a trabalhar com os textos das diferentes disciplinas, com as quais o educando mantém contato em seu cotidiano escolar.

As atividades escolares de leitura e escrita devem ser práticas mutuamente relacionadas que se modificam constantemente no processo de aprendizagem. São atividades que devem permitir aos alunos tanto a construção do conhecimento sobre diferentes textos em diferentes gêneros, quanto o uso de procedimentos adequados para lê-los ou escrevê-los.

Para que esse trabalho ocorra, é necessário que escola e corpo docente tenham ciência dos conteúdos e objetivos pertinentes a essa prática. Os Parâmetros postulam que, na área de leitura, as atividades devem estar voltadas para o desenvolvimento do domínio da expressão oral e escrita, nas mais diversas situações de uso público da linguagem.

Os PCN afirmam também ser necessário oferecer aos alunos oportunidades diversas em aula para que eles aprendam a ler, assim como oferecer diversos meios, para que eles façam uso de procedimentos e estratégias que tornem o texto significativo e interpretável. Em razão disso, se declara:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade.(...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar sua leitura, a partir da localização de elementos discursivos (Brasil, 1998: 53).

Pensando nos diferentes textos que circulam na sociedade e nos procedimentos adequados para ler ou escrever esses textos, os PCN (Brasil, 1998), apoiados nos estudos de Bakhtin (2003), explicam que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero, em função das intenções comunicativas, como parte de condições de produção dos discursos e, conseqüentemente, na determinação dos usos sociais em que se instauram.

Os estudos sobre gêneros, segundo Brandão (2000), tiveram seu início em Platão e Aristóteles. O termo *gênero* era usado, comumente, para referir-se a uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, e é com Aristóteles que surge uma teoria mais sistemática sobre os gêneros e sobre a natureza do discurso.

Atualmente, os estudos sobre os gêneros e, por conseguinte, sobre os elementos que compõem o discurso ganharam novos rumos e procuram verificar questões multidisciplinares, como análise do texto e do discurso e descrição da língua e da sociedade, a fim de elucidar questões de natureza sociocultural no uso de uma língua.

O trabalho com os gêneros contribui para mostrar o funcionamento de toda uma sociedade, uma vez que cada gênero textual apresenta um propósito bastante claro que o determina em uma esfera de circulação.

2.2 – GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LEITURA

De acordo com Bakhtin (2003), gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados. Segundo o autor, um enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas das atividades humanas.

Essas esferas são entendidas como o conjunto de todas as atividades sociais do homem em uma situação de comunicação relacionada ao uso da linguagem. Assim, pode-se afirmar que os gêneros são gerados de acordo com as esferas.

O autor explica também que há uma grande diversidade de gêneros circulando socialmente e que não é possível limitá-los. Essa diversidade está associada às necessidades da situação comunicativa e à função social com que se utiliza um determinado gênero, como se verifica a seguir:

A riqueza e a diversidade dos gêneros são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana (...) Cabe salientar (...) a extrema heterogeneidade dos gêneros (orais e escritos) nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano, (...) o relato do dia-a-dia, a carta (...) também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (...) (Bakhtin, 2003: 262).

(...) Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre gêneros primários (simples) e secundários (complexos) (...) (Bakhtin, 2003:263).

De acordo com essas afirmações, os gêneros estão divididos em primários - os quais constituem uma circunstância de comunicação verbal simples e espontânea -, e em secundários – os quais aparecem nas condições de convívio cultural mais complexo, desenvolvido e organizado.

Ambos (primários e secundários) se unem para caracterizar a dinamicidade da situação comunicacional, bem como os usos da língua, ideologias e visões de mundo. Bakhtin (2003) exemplifica essa integração com a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance.

Para o autor, esses dois gêneros (diálogo e carta) mantêm suas formas e seus significados cotidianos apenas no plano do conteúdo romanesco, pois a realidade

da situação ocorre apenas no conjunto do romance, como acontecimento artístico-literário, e não como retrato de uma situação real da vida cotidiana. É como se alguém fizesse uso de um gênero em outra função e situação social.

Bakhtin (2003) afirma ainda que o estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gêneros dos enunciados, nos diversos campos da atividade humana, é de suma importância, pois retrata o trabalho de investigação de material lingüístico, relacionado a diferentes campos da atividade humana e da sua área de comunicação.

Segundo ele, os gêneros são as correias transmissoras de conteúdos entre a história da sociedade e a história da língua. Isso significa que é por meio do estudo dos gêneros, disposto em enunciados específicos, que o homem estabelece a união da sociedade com a origem da língua.

A essa perspectiva unem-se as discussões de Marcuschi (2003). Para esse autor, os gêneros existem para organizar e estabilizar todas as atividades comunicativas do cotidiano. O estudioso destaca que os gêneros surgem conforme as necessidades da evolução sociocultural da comunicação humana:

(...) uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética, por volta do século VII a.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (Marcuschi, 2003:19).

De acordo com o autor, os gêneros são as ações discursivas do interlocutor em momentos distintos e têm por objetivo agir e comunicar algo de algum modo. Assim, os gêneros estão definidos, com base nos estudos de Bakhtin, por conteúdos, estilos e composições diversas manifestadas na comunicação.

Marcuschi (2003) diferencia os gêneros de tipos textuais, ao explicar que esses últimos constituem uma estrutura teórica definida pelas propriedades internas da língua. Já os gêneros são as representações ou as realizações lingüísticas de

ações sócio comunicativas que constituem o reflexo das atividades sociais, construídas e manifestadas pelo homem em seu processo comunicativo. O autor exemplifica essa distinção com um quadro sinóptico, o qual se encontra a seguir:

Quadro 3: Distinção entre tipos e gêneros

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. construtos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas;	1. realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4 designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.”	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.

Fonte: Marcuschi (2003: 23)

O Quadro 3 evidencia que os tipos textuais referem-se à forma e à estrutura de texto, enquanto os gêneros dizem respeito à função social e à manifestação lingüística empregada na situação comunicativa diária.

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros é importante, tanto para a produção quanto para a compreensão de um texto. Para Marcuschi (2003), o trabalho com gêneros textuais apresenta excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia, uma vez que se ensina a ler e produzir textos e não enunciados soltos.

Assim, tem crescido o interesse sobre os estudos dos gêneros e suas aplicações no ensino, principalmente o de leitura, com muita relevância em áreas que se

dedicam ao estudo da interação humana, como os da lingüística textual. Nessa associação, destacam-se os estudos de Koch (2004). Ela explica que, nas variadas situações de interação verbal em que se insere um sujeito-leitor, ele apresenta uma competência sociocomunicativa de interlocução. Essa competência permite ao leitor diferenciar, no interior das práticas sociais, o que é adequado ou não na comunicação, como afirma a autora:

(...) os gêneros devem ser vistos como arcabouços cognitivo-discursivos ou enquadres enunciativos determinados pelas necessidades temáticas das diversas práticas sociais, pelo conjunto dos participantes de tais práticas, de suas relações sociais e de seus propósitos enunciativos (Koch, 2004:163).

A pesquisadora destaca ainda os estudos sobre a teoria dos gêneros, desenvolvidos na Universidade de Genebra por Schneuwly e Dolz (2004), para quem os gêneros são os elementos centrais que caracterizam toda a atividade humana na ação comunicativa. Esses estudiosos apresentam a idéia de que os gêneros estabilizam os elementos formais das práticas de linguagem e fornecem suporte para a atividade de leitura nas situações de comunicação.

Para esses autores, os gêneros são o ponto de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, pois o ensino da produção e compreensão de textos é definido como um sistema de ações de linguagem, uma vez que essas ações indicam como produzir, como compreender e como interpretar um conjunto de enunciados orais e escritos, organizados em um texto.

Em relação ao ensino, Miller ([1984] 1994) destaca que ensinar e aprender um gênero é ensinar e aprender os objetivos que se pretende alcançar em dada situação comunicativa, de acordo com a natureza cultural de cada ação comunicativa. Assim, ao selecionar os gêneros que serão trabalhados em sala de aula, o professor deve priorizar aqueles que merecerão estudo mais aprofundado, já que alguns aparecem com maior freqüência na realidade social e no universo escolar.

Nessa perspectiva, os professores devem otimizar atividades em aula que propiciem o estudo do texto, tanto oral quanto escrito, com base na concepção de gêneros, a fim de despertar no aluno uma expectativa, uma reação crítica ao texto. Dessa forma, o educando poderá analisar não somente a estrutura que compõe o texto, como também as necessidades que levaram o autor a produzi-lo e em qual situação comunicativa isso foi realizado.

Por isso se afirma que formar um leitor implica formar alguém que compreenda o que lê e o que não está escrito, identificando elementos implícitos, para, então, estabelecer relações de sentido. Essa prática também permite que o aluno em formação tenha condições para localizar, no texto, elementos significativos que validem a leitura realizada.

Sendo assim, o ensino de leitura com base na apropriação das características de um gênero deve partir, segundo Biasi-Rodrigues (2003), de exercícios que propiciem o reconhecimento do gênero nos seus mais diversos aspectos, tais como:

- meio social ou comunidade discursiva em que é praticado;
- convenções ou regras de uso que estão estabelecidas na comunidade da qual o aluno faz parte;
- características formais ou lingüísticas que podem ser verificadas nos textos que representam o referido gênero, entre outros.

O trabalho com gêneros em sala de aula faz com que a realidade comunicativa seja apresentada a um público leitor também real. Além disso, contribui para a apropriação das características do gênero conforme o meio social e a comunidade discursiva em que é praticado:

- o papel dos interlocutores (produtor/ leitor) nas ações sociais em que o gênero é praticado;
- os propósitos comunicativos que podem ser alcançados;
- o meio físico em que o gênero é veiculado.

Para que essa prática seja efetiva, a escola deve organizar e desenvolver projetos em que as atividades priorizem a leitura e a escrita de textos em gêneros diversos. Desse modo, os alunos, ao longo das aulas, poderão discutir, comentar e reconhecer as condições de produção e circulação do gênero. Para tanto, Rossi (2005) sugere que se trabalhem as seguintes questões:

Quem escreve (em geral) esse gênero discursivo? Com que propósito? Onde? Quando? Como? Com base em quais informações? Como o redator obtém as informações? Quem escreveu este texto que estou lendo? Quem lê esse gênero? Por que o faz? Onde o encontra? Que tipo de resposta pode dar ao texto? Que influência pode sofrer devido a essa leitura? Em que condições esse gênero pode ser produzido e pode circular na nossa sociedade? (Rossi, 2005: 84).

A autora acredita que, ao responder essas questões, o aluno adquire e constrói conhecimentos indispensáveis que o levam a compreender melhor o texto que lê. Isso significa que o ensino de leitura na escola deve ser desenvolvido de acordo com a importância e o valor que se atribui aos usos da linguagem.

Conclui-se, então, que ensinar a ler significa ensinar a construir conhecimentos diversos que envolvam compreender a escrita, tanto na forma gráfica quanto na representação da linguagem. Isso significa que, com essa prática, o aluno será capaz de dominar uma língua e, por meio da leitura, estabelecer uma relação direta entre o homem, o ato comunicativo e o acesso à informação.

Configurado esse cenário teórico acerca da leitura, em que aspectos sobre sua função interacional de construção de sentidos e de desenvolvimento de competências para a realização da compreensão leitora foram apresentados, procura-se, no próximo capítulo, descrever e discutir o modo como os professores de ensino fundamental e médio e o modo como alunos de 7º ano (antiga 6ª série) e 2º ano de ensino médio de uma escola da rede privada lidam com a atividade de leitura.

CAPÍTULO III

3. LEITURA: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Neste capítulo discutir-se-ão os resultados obtidos nesta pesquisa. Para realizar a coleta dos dados, escolheu-se uma escola da rede particular de ensino do Município de Santo André, no Estado de São Paulo. A seleção da escola se deve ao fato de a mestrandia fazer parte de sua equipe pedagógica.

A escola é associada a duas grandes redes de ensino. Uma abrange as áreas da Educação Infantil e Fundamental – I e II; já a outra rede abrange a área de Ensino Médio. A instituição de ensino selecionada está instalada há oito anos no Município de Santo André, no Bairro Vila Guiomar e atende a alunos de classes sociais A e B.

A unidade escolar apresenta como filosofia de ensino “a formação de indivíduos conscientes, capazes de dimensionar ou redimensionar conhecimentos e de se realizar como pessoas. A escola também propõe a criação de espaços para a participação crítica, criativa e ética de seus alunos”¹².

Os dados analisados advêm dos seguintes instrumentos de pesquisa:

- a) questionário individual proposto aos professores da unidade escolar;
- b) atividade individual realizada em sala de aula com alunos de 7º ano;
- c) questionário individual e atividade proposta a alunos de 2º ano de Ensino Médio.

Na primeira parte deste capítulo (3.1 *Leitura e professores*), discutem-se as informações advindas do questionário direcionado aos professores dessa escola, o que constitui a primeira etapa da pesquisa. São eles docentes que atuam em áreas e séries diversas e usam como material de apoio, em sala de aula, as apostilas da rede à qual a escola é associada. De acordo com os dados da editora¹³, o material é elaborado, conforme as propostas educacionais exigidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

¹² Dados retirados do *site* oficial da unidade escolar.

¹³ Dados retirados do *site* oficial da editora da rede com a qual a escola está credenciada.

Essas publicações apresentam, segundo o que descreve o *site*, princípios essenciais para atender as necessidades da educação moderna, como

- a construção do conhecimento;
- os quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser;

Os conteúdos e os conceitos apresentados nas publicações da rede são desenvolvidos por meio de atividades que possibilitam a leitura de textos com exercícios “*desafiadores que favorecem situações de aprendizagem significativa*”¹⁴.

O segundo momento deste capítulo (3.2 *Leitura em sala de aula – alunos de 7ºs anos*) corresponde à análise de informações levantadas durante a segunda etapa da pesquisa: uma atividade realizada em aula com alunos de 7º ano (antiga 6ª série) do Ensino Fundamental, antes do início da leitura de um livro paradidático.

Na terceira e última etapa apresentada neste capítulo (3.3 *Alunos de ensino médio e leitura*), também serão discutidos dados obtidos em um questionário direcionado aos alunos do segundo ano de Ensino Médio sobre leitura e uma atividade com a interpretação de um texto sobre leitura no Brasil.

¹⁴ Conforme descrição do material no *site* oficial da editora.

3.1 VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE LEITURA

Os professores que participaram desta coleta de dados sob forma de questionário individual atuam na área de Ciências Humanas (Artes, Geografia, História, e Língua Portuguesa) dos Ensinos Fundamental I, Fundamental II e Médio.

A escolha do grupo se deveu ao fato de tais docentes fazerem uso de textos em gêneros diversos, para o desenvolvimento do conteúdo das aulas que ministram. Partiu-se do princípio de que eles, além de praticarem a leitura em seu cotidiano pedagógico, necessitam desenvolver e aprimorar a habilidade e a competência leitora dos alunos.

Foram analisadas a forma como esses professores compreendem a atividade leitora e o modo como a desenvolvem em sala de aula. Para tanto, elaborou-se um questionário com perguntas alicerçadas no objetivo de verificar como se dá o ensino da atividade (prática) de leitura em sala de aula.

Distribuiu-se o questionário sobre a atividade de leitura e seu ensino para um grupo de vinte professores da instituição; apenas nove deles, porém, devolveram o questionário devidamente respondido. Ainda assim, a amostra composta pelas respostas desses nove professores permitiu-nos verificar e discutir como é o ensino de leitura em sala de aula na comunidade caracterizada.

Nove docentes, ao todo, fizeram a devolução do instrumento. Os demais, onze profissionais, não devolveram os questionários e não justificaram a não-devolução. Ressalta-se, porém, que alguns desses professores, cuja participação não se efetivou, indagaram se as respostas colhidas na pesquisa seriam posteriormente divulgadas para a direção da unidade escolar.

Explicou-se aos professores que os dados levantados comporiam tão somente estudos científicos e que o objetivo seria verificar como esse grupo desenvolve a atividade de leitura nas aulas.

Essa etapa de pesquisa com professores ocorreu conforme descrito a seguir:

1) antes da entrega aos professores do questionário sobre a sua prática leitora e o ensino de leitura, conversou-se, informalmente, com o grupo e apresentaram-se os objetivos da etapa de pesquisa que eram:

- verificar como o professor compreende a atividade de leitura;
- fazer o levantamento de como o professor ensina essa atividade;
- discutir como é realizado esse ensino na comunidade escolhida para a pesquisa.

2) em seguida, foi entregue ao grupo o questionário (fevereiro de 2006) e solicitada a devolução para o mês seguinte (março de 2006);

3) o prazo, porém, foi prorrogado até junho, em razão de apenas alguns professores do grupo ter devolvido, em março, o questionário respondido.

Apresentam-se a seguir as questões propostas com seus respectivos objetivos:

Quadro 4
Questões propostas aos professores e seus respectivos objetivos

QUESTÕES	OBJETIVOS
1) O que é ler?	Verificar e discutir como esse grupo compreende a atividade de leitura
2) A quem compete o ensino da leitura?	Verificar, na ótica do professor, quem são os responsáveis por ensinar o aluno a ler
3) Como você incentiva o hábito de leitura nos alunos?	Analisar como o professor incentiva a prática de leitura e o acesso à informação
4) É possível verificar se os alunos compreenderam a leitura proposta? Como você geralmente faz isso?	Verificar como o professor avalia ou checa a compreensão de seus alunos na leitura realizada
5) Como você lê? Faz uso de alguma estratégia?	Verificar como os professores desse grupo lêem e se fazem uso de alguma estratégia

As respostas dos professores, à **pergunta 1**, “o que é leitura para você?”, foram:

P1: É proporcionar a alguém a compreensão do mundo por meio da interpretação de fatos, acontecimentos, do comportamento social associado à reflexão. LER – COMPREENDER – REFLETIR
P2: Acho que responder essa pergunta não é tão fácil. Para mim, leitura é o caminho para ampliar os conhecimentos, viajar pelo mundo, embarcado nas páginas de um livro; é desenvolver a imaginação ao interpretar as personagens; enfim, ler é uma maneira de humanizar, de alimentar o espírito humano.
P3: Leitura é informação, descobrimento, prazer, imaginação, fazer parte do mundo.
P4: Leitura é uma forma de entretenimento e aprendizagem, sem dúvida; desenvolvemo-nos como pessoas e profissionais por meio da leitura.
P5: Processo cognitivo, no qual o sujeito assimila o mundo e suas especificidades; a leitura não se reduz apenas ao suporte escrito, mas se realiza na compreensão da associação de determinados fatores, engendrando um contexto que será o extrato deste mesmo processo leitor-mundo-leitura.
P6: Para mim, leitura é uma atividade mecânica, caso não esteja intimamente relacionada com a cultura de cada indivíduo. Ler, necessariamente, não está somente ligado à compreensão de um texto, mas sim com suas entrelinhas, que muitas vezes são sutis e muito mais interessantes e satisfatórias quando nos atinge.
P7: Leitura para mim significa prazer e aquisição de conhecimento.
P8: Leitura é a atividade pela qual a pessoa toma contato com um texto, consegue compreendê-lo e interpretá-lo, podendo, por fim, retransmitir o que entendeu. No caso escolar, ler não é apenas repetir as palavras descritas em um texto, mas também poder explicar o que leu.
P9: É o instrumento para a apropriação de novos conhecimentos, de novo vocabulário.

Tais respostas, agrupadas por semelhança de conteúdo e concepções, revelaram o que está sintetizado no quadro a seguir:

Quadro 5
Concepções sobre leitura¹⁵

Ler é uma atividade que proporciona aprendizado	5
Ler é uma atividade que leva à compreensão e à reflexão	4

Com essa pergunta objetivou-se verificar e discutir como esse grupo compreende a atividade de leitura. É possível observar que cinco dos nove professores consideram que ler é atividade que proporciona aprendizado, além de ser um processo que prioriza a aquisição de conhecimentos, como descreveram¹⁶:

*P2: Acho que responder essa pergunta não é tão fácil. Para mim, leitura é o **caminho para ampliar os conhecimentos**, viajar pelo mundo embarcado nas páginas de um livro; é desenvolver a imaginação **ao interpretar** as personagens; enfim, ler é uma maneira de humanizar, de alimentar o espírito humano.*

¹⁵ Em todos os quadros em que se apresentam as respostas agrupadas, os números da coluna à direita se referem à quantidade de respostas dadas e não à quantidade de professores que participaram dessa etapa da pesquisa.

¹⁶ Os trechos em negrito referem-se ao conteúdo mais relevante em cada resposta conforme será apresentado no decorrer da análise.

*P3: Leitura é informação, **descobrimto**, prazer, imaginação, fazer parte do mundo.*

*P4: Leitura é uma forma de entretenimento e **aprendizagem**, sem dúvida; desenvolvemo-nos como pessoas e profissionais por meio da leitura.*

*P7: Leitura para mim significa **prazer e aquisição de conhecimento**.*

*P9: É o instrumento para **a apropriação de novos conhecimentos**, de novo vocabulário.*

Discutiu-se, ao longo deste trabalho, a definição de leitura e verificou-se que é uma atividade interacional entre texto e leitor, já que o leitor, ao entrar em contato com um escrito, procura extrair dele os dados relevantes e os unir às suas experiências particulares e aos seus conhecimentos prévios, para construir, assim, um todo significativo.

De acordo com as respostas desses professores, vemos que, para eles, é por meio dessas ações que os leitores alcançam os objetivos de *ler* para adquirir conhecimento; *ler* para revisar uma produção escrita e *ler* para estudar.

Para outros quatro professores do grupo, a leitura é uma atividade que proporciona, de forma concomitante, a compreensão e a reflexão, como vemos a seguir:

*P1: É proporcionar a alguém **a compreensão** do mundo por meio da interpretação de fatos, acontecimentos, do comportamento social associado à reflexão. **LER – COMPREENDER – REFLETIR**.*

*P5: **Processo cognitivo** no qual o sujeito **assimila** o mundo e suas especificidades; a leitura não se reduz apenas ao suporte escrito, mas se realiza **na compreensão** da associação de determinados fatores, engendrando um contexto que será o extrato deste mesmo processo leitor-mundo-leitura.*

*P6: Para mim, leitura é uma atividade mecânica, caso não esteja intimamente relacionada com a cultura de cada indivíduo. Ler, necessariamente, não está somente ligado à **compreensão** de um texto, mas sim **com suas entrelinhas**, que muitas vezes são sutis e muito mais interessantes e satisfatórias quando nos atinge.*

*P8: Leitura é a atividade pela qual a pessoa toma contato com um texto, consegue **compreendê-lo e interpretá-lo**, podendo, por fim, **retransmitir o que entendeu**. No caso escolar, ler não é apenas repetir as palavras descritas em um texto, mas também poder **explicar o que leu**.*

Segundo tais respostas, quando lemos, temos a possibilidade de compreender o mundo que nos cerca. Essa idéia foi discutida por Bamberger (1995), para quem a leitura deve ser a atividade responsável pela formação cultural, a qual também se atrela às necessidades de formação de uma sociedade.

As respostas desses quatro professores revelam isso, pois eles afirmam que ler é (...) proporcionar a alguém a **compreensão** do mundo por meio da interpretação de fatos, acontecimentos, do comportamento social(...) – P1; (...) **Processo cognitivo** no qual o sujeito **assimila** o mundo e suas especificidades (...) – P5; (...) uma atividade (...) intimamente relacionada com a cultura de cada individuo (...) – P6; (...) atividade pela qual a pessoa toma contato com um texto, consegue **compreendê-lo e interpretá-lo**, podendo, por fim, **retransmitir o que entendeu**.(...) – P8.

Assim, para os professores do grupo, a leitura é concebida como um processo perceptivo, e não uma atividade mecânica, pois, nesse processo de percepção, o leitor reconhece todos os elementos que são capazes de lhe trazer sentido, o que caracteriza, no processo de leitura e compreensão, a reflexão.

Em relação à **pergunta 2**, “a quem compete o ensino da leitura?”, as respostas dos professores foram:

P1: O ensino da leitura compete, em um primeiro momento, à família enquanto primeiro grupo social. Num segundo momento, ao núcleo escolar. Já na escola, todas as disciplinas devem ter um comprometimento com a leitura.
P2: A todos; em casa, a família deve incentivar os filhos; os amigos devem sugerir leituras curiosas e, na escola, a leitura não deve ser uma obrigação, mas sim um prazer. Sei que, nas escolas em geral, os alunos relacionam leitura com as aulas de Língua Portuguesa, mas não podemos pensar a leitura somente como livro. O aluno lê a todo o momento seus livros didáticos, os enunciados das questões, os textos complementares e agora lêem muito os textos de Internet, sobretudo dos sites de relacionamento.
P3: Inicialmente a família, pois, se há estímulo e hábitos, naturalmente se forma um leitor. A escola aprimora essa formação; portanto, deve criar maneiras para valorizar, enfatizar e avaliar.
P4: Acredito que a leitura seja um hábito adquirido; porém, quando esse estímulo não é dado na infância, antes mesmo de se aprender a ler, a escola precisa mostrar esse caminho ao aluno.
P5: A todo aquele que apresentar certa especificidade do mundo, ao “leitor-aprendiz do mundo”; desde a família até os catedráticos, todos ensinam a ler; porém, a leitura tem sido fundamentalmente ação escolar e sua resignificação tem sido discutida neste mesmo âmbito, para que mudemos a qualidade do que se lê e de como se lê.
P6: A qualquer disciplina. A adaptação honesta a um conteúdo distinto da Língua Portuguesa, é absolutamente possível. Na disciplina de arte, por exemplo, trabalho desde a leitura de um texto em sua forma mais tradicional como também a leitura de imagens, tão rica e complexa como qualquer dramaturgia.

P7: Basicamente o ensino de leitura começa em casa, quando os pais lêem para os filhos e também quando os filhos observam e têm em casa o exemplo dos pais.

P8: Cabe ao professor alfabetizador, principalmente ao professor de português, mas acima de tudo a todos que trabalham com textos, pois um professor de história também deve se empenhar para que seus alunos compreendam um texto narrativo ou descritivo para entender bem sua matéria.

P9: O ensino da leitura cabe primeiro à família que deve ser o modelo de leitores; em segundo lugar, à escola que deve incentivar a leitura.

O objetivo com essa pergunta era verificar, na ótica do professor, quem são os responsáveis por ensinar o aluno a ler. Essas respostas, agrupadas por proximidade teórica e semelhança de concepções, apresentaram o seguinte resultado:

Quadro 6
Início do ensino de leitura

O ensino de leitura inicia-se na família e estende-se para a escola	7
O ensino de leitura inicia-se na escola e todas as disciplinas são responsáveis pelo seu ensino	4

Observa-se que, para sete professores do grupo, a formação e o estímulo à atividade leitora devem ter início no grupo familiar para, depois, quando a criança ingressar na escola, essa atividade ser ensinada pelos profissionais da educação, como se depreende das respostas a seguir:

*P1: O ensino da leitura compete, em **um primeiro momento, à família**, enquanto primeiro grupo social. **Num segundo momento, ao núcleo escolar**. Mas todas as disciplinas devem ter um comprometimento com a leitura.*

*P2: **A todos**; em casa, **a família** deve incentivar os filhos; os amigos devem sugerir leituras curiosas e, **na escola**, a leitura não deve ser uma obrigação, mas sim um prazer. Sei que, nas escolas em geral, os alunos relacionam leitura com as aulas de Língua Portuguesa, mas não podemos pensar a leitura somente como livro. O aluno lê a todo o momento seus livros didáticos, os enunciados das questões, os textos complementares e agora lêem muito os textos de Internet, sobretudo os dos sites de relacionamento.*

*P3: **Inicialmente à família**, pois, se há estímulo e hábitos, naturalmente se forma um leitor. **A escola aprimora essa formação**; portanto, deve criar maneiras para valorizar, enfatizar e avaliar.*

*P4: Acredito que a leitura seja um hábito adquirido; porém, quando esse estímulo não é dado **na infância**, antes mesmo de se aprender a ler, **a escola precisa mostrar esse caminho ao aluno**.*

*P5: A todo aquele que apresentar certa especificidade do mundo ao “leitor-aprendiz do mundo”; **desde a família até os catedráticos**, todos ensinam a ler; porém, a leitura tem sido fundamentalmente ação escolar e sua resignificação tem*

sido discutida neste mesmo âmbito, para que mudemos a qualidade do que se lê e do como se lê.

*P7: Basicamente **o ensino de leitura começa em casa**, quando os pais lêem para os filhos e também quando os filhos observam e têm em casa o exemplo dos pais.*

*P9: O ensino da leitura cabe **primeiro à família** que deve ser o modelo de leitores; **em segundo lugar, à escola** que deve incentivar a leitura.*

Para esses professores, a família é a primeira instituição formal responsável pelo ensino de leitura, e eles estão corretos, pois, de acordo com Charmeux (2000), a relação dos pais com a escola tem de ser de complementaridade.

Tanto o professor como a escola não têm e não devem substituir os pais, assim como esses não têm de dar aulas em casa. A família é essencial e insubstituível; ela está presente na vida da criança antes da escola, mas cabe a ela (à família) envolver-se com o trabalho escolar.

De fato, há dois fatores que muito auxiliam o sucesso escolar, mesmo antes do ingresso das crianças na escola, como vimos:

- o meio no qual a criança vive, desde que haja nele estímulos positivos à leitura e à escrita;
- a maneira como o escrito é recebido na casa; se nela os pais têm o hábito e o prazer na leitura, essa criança, certamente, estará disposta para realizar a leitura.

Esses dados também são apontados por esses professores, pois eles afirmam que (...)se há estímulos e hábitos, naturalmente se forma um leitor (...) – P3; (...) **o ensino de leitura começa em casa**, quando os pais lêem para os filhos e também quando os filhos observam e têm em casa o modelo dos pais. – P7; (...) **a família** deve ser o modelo de leitores (...) – P9.

Essas respostas revelam o que Charmeux (2000) destaca sobre a importância da leitura feita pelos pais para as crianças desde muito cedo. Acredita-se que, nesse momento, por meio da escuta da voz do adulto, a criança consiga construir, prazerosamente, o desejo de aprender a ler.

Além desse, há também outros momentos de desejo de leitura em um livro, como é o da observação de suas imagens. A atividade conjunta dos pais de olhar as imagens de um livro (e, a partir disso, formular as hipóteses sobre a história que elas parecem contar) estimula, nos pequenos, o desejo de querer aprender a ler.

É o que se percebe nestas respostas: *Acredito que a leitura seja um hábito adquirido; porém, quando esse estímulo não é dado **na infância**, antes mesmo de se aprender a ler, **a escola precisa mostrar esse caminho ao aluno** - P4 (...) O ensino da leitura compete, em **um primeiro momento, à família**, enquanto primeiro grupo social. **Num segundo momento, ao núcleo escolar**. Mas todas as disciplinas devem ter um comprometimento com a leitura. – P1 (...) **Inicialmente à família**, pois, se há estímulo e hábitos, naturalmente se forma um leitor. **A escola aprimora essa formação**; portanto, deve criar maneiras para valorizar, enfatizar e avaliar. P3. As mesmas respostas retomam, de alguma maneira que o prazer da leitura deve também estar associado a outras atividades partilhadas em família, tais como assistir a um filme, confrontá-lo com o livro que o originou e fazer a criança perceber que as reescritas de obras fazem parte de um patrimônio cultural, do mesmo modo que o acesso a esses bens materiais se dá por meio da leitura, conforme afirmou Charmeux (200).*

Há ainda as declarações de quatro professores do grupo a respeito do ensino de leitura. Para eles, esse ensino compete à família, como também à escola e a todas as disciplinas que fazem uso da leitura, como descrevem:

*P1: O ensino de leitura compete, em primeiro momento, à família enquanto primeiro grupo social. Num segundo momento, ao núcleo escolar. **Já na escola, todas as disciplinas devem ter comprometimento com a leitura.***

*P5: A todo aquele que apresentar certa especificidade do mundo, ao “leitor-aprendiz do mundo”; **desde a família até os catedráticos, todos ensinam a ler**; porém, a leitura **tem sido fundamentalmente ação escolar** e sua resignificação tem sido discutida neste mesmo âmbito, para que mudemos a qualidade do que se lê e de como se lê.*

*P6: **A qualquer disciplina**. A adaptação honesta a um conteúdo distinto da Língua Portuguesa, é absolutamente possível. Na disciplina de arte, por exemplo, trabalho desde a leitura de um texto em sua forma mais tradicional, como também a leitura de imagens, tão rica e complexa como qualquer dramaturgia.*

*P8: Cabe ao professor alfabetizador, principalmente ao professor de português, mas **acima de tudo a todos que trabalham com textos**, pois um professor de história também deve se empenhar para que seus alunos compreendam um texto narrativo ou descritivo para entender bem a sua matéria.*

De acordo com essas respostas, retomamos o que já se discutiu no segundo capítulo desta dissertação: as funções da leitura na escola. Sabe-se que é uma atividade associada ao processo de aprendizagem, com o fim na informação. Por isso, autores como Solé (1998) discutem ser importante, no período da escolaridade, o aluno aprender a usar a leitura como meio para adquirir e aumentar seu cabedal de informações.

Observa-se que os professores que participaram desta pesquisa partilham dessa mesma idéia, pois, para eles, (...) **todas as disciplinas devem ter comprometimento com a leitura.** – P1, assim como (...) *a leitura tem sido fundamentalmente ação escolar e sua resignificação tem sido discutida neste mesmo âmbito, para que mudemos a qualidade do que se lê e de como se lê.* – P5.

Isso significa que, para esses educadores, ensinar a ler é desenvolver atividades embasadas em aspectos cognitivos, ou seja, promover, por meio da leitura, o elo entre linguagem escrita, compreensão, memória, inferência e pensamento.

Há uma resposta – a do professor P8 (*Cabe ao professor alfabetizador, principalmente ao professor de português, mas **acima de tudo a todos que trabalham com textos**, pois um professor de história também deve se empenhar para que seus alunos compreendam um texto narrativo ou descritivo para entender bem a sua matéria*) – que enfatiza o fato de o ensino de leitura inicial se dar por meio da alfabetização. Sua resposta é coerente, pois, como se afirmou no segundo capítulo, o ensino inicial de leitura se dá a partir da alfabetização, processo pelo qual as crianças em idade escolar passam para aprender a ler e a escrever.

Segundo Koch e Elias (2006), esse período compreende a fase em que a criança aumenta, de forma significativa, o domínio da linguagem oral e o domínio da capacidade de refletir sobre essa linguagem. É o período em que o leitor-aprendiz adquire e desenvolve habilidades para o exercício de decodificação.

De acordo com Solé (1998), decodificar um texto significa aprender a estabelecer correspondências entre os sons da língua e as letras que as representam. Ela ainda ressalta que ler não é decodificar, mas que para aprender a ler é preciso

saber decodificar, ou seja, é preciso saber estabelecer relações de sentido entre o oral e o escrito.

Os professores dessa comunidade escolar, adequadamente, destacam que o ensino de leitura deve ter seu início na família e a escola tem o dever de aprimorá-lo, como destaca-se a seguir: *a leitura tem seu ensino **inicialmente na família** (...), a escola aprimora essa formação (...) e cria maneiras para valorizar, enfatizar e avaliar. – P3. Acredito que a leitura seja um hábito adquirido; porém, quando esse estímulo não é dado **na infância**, antes mesmo de se aprender a ler, **a escola precisa mostrar esse caminho ao aluno** - P4 (...)* O ensino da leitura compete, **em um primeiro momento, à família, enquanto primeiro grupo social. Num segundo momento, ao núcleo escolar. Mas todas as disciplinas devem ter um comprometimento com a leitura – P1.**

Assim, depreende-se pelas respostas que o ensino de leitura nessa escola está associado às necessidades dos alunos, para que se tornem capazes de ler, compreender e compartilhar o conteúdo que foi lido.

As respostas dos professores **para a questão 3**, “como você incentiva o hábito de leitura nos alunos?”, foram:

P1: Através de história de livros lidos por mim, leitura de trechos de livros em classe, contando a biografia de autores das mais variadas correntes, leituras de reportagens jornalísticas em sala de aula e recomendando leituras.
P2: Peço para lerem jornais, revistas e, durante as aulas, procuro trabalhar leitura dos textos complementares.
P3: Em sala de aula, há uma biblioteca circulante; freqüentemente, há sugestões de algumas leituras e, mensalmente, são pedidos livros que, após leitura, serão “trabalhados”.
P4: Acho importante falar aos alunos de obras lidas ou até mesmo de textos que eles tenham conhecido em uma outra linguagem, como uma adaptação de um livro para uma minissérie ou filme; comentar o conteúdo com os alunos, para que eles percebam a diferença entre as linguagens, visto que essa geração é extremamente imagética. Enfim, é imprescindível que se façam várias leituras com os alunos em sala de aula, para que eles possam dramatizar, comparar, relacionar e trocar informações acerca da obra.
P5: O incentivo vem por meio da necessidade de argumentar, exemplificar ou dar suporte a certo conteúdo; a leitura sempre é exercício de abstração, mas podemos, vez ou outra, criar condições de aprendizagem mais concreta, para que a leitura de certa especificidade do mundo seja realmente lida e compreendida.
P6: Dando exemplos: gosto de ler em voz alta. De sublinhar acentuando ou ignorando os significados técnicos das palavras. Sentir a pulsação de cada frase, de forma que cada uma tenha vida própria independente da outra. Com isso, os textos adquirem cor, magia. Penso como um verdadeiro contador de histórias que, antes de ler, parece sentir o que ainda está por vir.

P7: É fundamental que o professor, ao tratar do assunto de leitura, trate-o de forma apaixonante, de modo a despertar o interesse do aluno pela mesma.

P8: Uma das primeiras atividades que faço com meus alunos, quando entro em um determinado tópico de minha matéria, é colocá-los um de frente para o outro; eles devem ler o texto e, depois, explicar para o outro o que compreenderam, com a ajuda do dicionário ou do professor. Depois disso, eles escrevem em seus cadernos um texto com a interpretação que fizeram.

P9: Através de projetos e leitura compartilhada em classe.

Com essa pergunta objetivou-se analisar como o professor incentiva a prática de leitura e o acesso à informação. Essas respostas, agrupadas por semelhança de concepções, configuraram o quadro seguinte:

Quadro 7
Incentivo à leitura

A leitura é incentivada por meio de atividades que promovem o interesse pela leitura	8
A leitura é incentivada por meio relatos do professor como sujeito-leitor	3

Há oito respostas nesse grupo que apontam para o fato de o incentivo à leitura dar-se por meio de atividades que promovam o interesse pela prática leitora. São elas

P1: Através de história de livros lidos por mim, **leitura de trechos de livros em classe**, contando a biografia de autores das mais variadas correntes, **leituras de reportagens jornalísticas em sala de aula e recomendando leituras**.

P2: Peço para lerem jornais, revistas e, **durante as aulas, procuro trabalhar leitura dos textos complementares**.

P3: **Em sala de aula há uma biblioteca circulante**; freqüentemente, há sugestões de algumas leituras e, mensalmente, são pedidos livros que, após leitura, serão “trabalhados”.

P4: Acho importante falar aos alunos de obras lidas ou até mesmo de textos que eles tenham conhecido em uma outra linguagem, como uma adaptação de um livro para uma minissérie ou filme; comentar o conteúdo com os alunos, para que eles percebam a diferença entre as linguagens, visto que essa geração é extremamente imagética. Enfim, **é imprescindível que se façam várias leituras com os alunos em sala de aula, para que eles possam dramatizar, comparar, relacionar e trocar informações acerca da obra**.

P5: **O incentivo vem por meio da necessidade de argumentar**, exemplificar ou dar suporte a certo conteúdo; a leitura sempre é exercício de abstração, **mas podemos, vez ou outra, criar condições de aprendizagem mais concreta, para que a leitura de certa especificidade do mundo seja realmente lida e compreendida**.

P6: **Dando exemplos: gosto de ler em voz alta**. De sublinhar acentuando ou ignorando os significados técnicos das palavras. Sentir a pulsação de cada frase, de forma que cada uma tenha vida própria independente da outra. Com isso, os

textos adquirem cor, magia. Penso como um verdadeiro contador de histórias que, antes de ler, parece sentir o que ainda está por vir.

P8: Uma das primeiras atividades que faço **com meus alunos**, quando entro em um determinado tópico de minha matéria, é colocá-los um de frente para o outro; **eles devem ler o texto e, depois, explicar para o outro o que compreenderam**, com a ajuda do dicionário ou do professor. Depois disso, eles escrevem em seus cadernos um texto com a interpretação que fizeram.

P9: Através de **projetos e leitura compartilhada em classe**.

Esses professores declaram ser importante relacionar as leituras realizadas em sala de aula às leituras de outros textos em outros gêneros, para que as relações de sentido sejam estabelecidas no processo de leitura e compreensão: (...) *é imprescindível que se façam várias leituras com os alunos em sala de aula, para que eles possam dramatizar, comparar, relacionar e trocar informações acerca da obra* (...) P4.

Para eles, o incentivo à leitura deve partir de práticas pedagógicas, (...) *por meio da necessidade de argumentar, exemplificar ou dar suporte a certo conteúdo* (...) – P5, que visem a desenvolver a atividade de leitura como instrumento de acesso aos bens culturais, pois (...) a leitura sempre é exercício de abstração, *mas podemos, vez ou outra, criar condições de aprendizagem mais concreta, para que a leitura de certa especificidade do mundo seja realmente lida e compreendida*. P5.

De fato, essas respostas revelam concepções de autores como Bamberger (1995), Solé (1998) e Kleiman (2004). Para eles, o interesse pela leitura deve ser natural, porém estimulado pela curiosidade, para que o acesso ao conhecimento se dê por meio da manipulação de livros, revistas, textos, quadros, pinturas, retratos e de acordo com as necessidades comunicativas de cada indivíduo, como se verifica nas seguintes declarações:

P1: Através de história de livros lidos por mim, **leitura de trechos de livros em classe**, contando a biografia de autores das mais variadas correntes, **leituras de reportagens jornalísticas, em sala de aula, e recomendando leituras**.

P2: Peço para lerem jornais, revistas e, **durante as aulas, procuro trabalhar leitura dos textos complementares**.

P4: Acho importante falar aos alunos de obras lidas ou até mesmo de textos que eles tenham conhecido em uma outra linguagem, como uma adaptação de um livro para uma minissérie ou filme; comentar o conteúdo com os alunos, para que eles percebam a diferença entre as linguagens, visto que essa geração é extremamente imagética. Enfim, **é imprescindível que se façam várias leituras**

com os alunos em sala de aula, para que eles possam dramatizar, comparar, relacionar e trocar informações acerca da obra.

P6: Dando exemplos: gosto de ler em voz alta. De sublinhar acentuando ou ignorando os significados técnicos das palavras. Sentir a pulsação de cada frase, de forma que cada uma tenha vida própria independente da outra. Com isso, os textos adquirem cor, magia. Penso como um verdadeiro contador de histórias que, antes de ler, parece sentir o que ainda está por vir.

Eles defendem (e isso se constata nas respostas analisadas) que as relações de sentido, geralmente, são obtidas por meio de atividades que promovem a inter-relação dos conceitos, como dramatizações, trocas de informações, comparações, entre outros.

As três respostas dos docentes do grupo que acreditam que o incentivo à leitura deva partir, além dos fatos descritos, dos relatos e da experiência do professor como leitor e de sua paixão pela leitura são:

P1: Através de história de livros lidos por mim, leitura de trechos de livros em classe, contando a biografia de autores das mais variadas correntes, leituras de reportagens jornalísticas, em sala de aula, e recomendando leituras.

P4: Acho importante falar aos alunos de obras lidas ou até mesmo de textos que eles tenham conhecido em uma outra linguagem, como uma adaptação de um livro para uma minissérie ou filme (...)

P7: É fundamental que o professor, ao tratar do assunto de leitura, trate-o de forma apaixonante, de modo a despertar o interesse do aluno pela mesma.

Esses três professores revelam que o acesso aos livros e o contato com eles deve ser uma atividade conduzida pelo professor, para que os alunos sejam despertados para a descoberta do conteúdo e para a construção do conhecimento.

Os professores desse grupo, então, declaram ser importante o incentivo à leitura na sala de aula e, ainda, que ele deve iniciar-se com a participação de todos os alunos, por meio de atividades que promovam, além da prática leitora, discussões significativas e valorativas sobre o objeto lido.

Em relação à **pergunta 4**, “é possível verificar se os alunos compreenderam a leitura proposta? Como você geralmente faz isso?”, as respostas dos professores foram:

P1: Normalmente esta verificação pode ser feita por intermédio de debates, grupo focal, opinião pessoal oral e ou escrita e até mesmo por questões elaboradas pelo professor que se encontram em testes de avaliações, além do debate de um filme associado ao texto lido.
P2: Em aula, peço para lerem o texto; depois, entro com questionamento sobre o que entenderam do parágrafo e, a seguir, do texto como um todo. Durante as avaliações, procuro sempre formular uma questão de interpretação de texto.
P3: Sim, é possível; no debate, são levantadas dúvidas, analisadas as personagens e termos que não conhecem. Na seqüência, é realizado um trabalho (questões), cobrando o entendimento da história.
P4: Através de leituras comentadas e discussões em sala de aula.
P5: Sim, por meio de aulas dialógicas, percebemos o quanto o aluno vem se apoderando do vocabulário, construindo argumentos. Na resolução de problemas que remetam ao uso direto da leitura, desenvolve-se uma prática que permite perceber se o aluno tem domínio da palavra e suas articulações textuais ou apenas assimila uma situação, sem nela intervir por não ter domínio maior da linguagem, efeito de poucos recursos da legibilidade-autoral/original.
P6: Sim, por meio de uma leitura que seja rica em vocabulário próprio. Que o aluno encontre a sua maneira de expressar as informações que acaba de experimentar. Ler, digerir, regurgitar. Ao cumprir este ciclo metafórico, surge a releitura da obra original, muito mais significativa para o aluno e verdadeira para quem a contempla.
P7: Sim, é possível verificar se os alunos compreendem a leitura proposta; geralmente, isso pode ser claramente verificado por meio de atividade oral, quando os alunos contam parte daquilo que leram.
P8: É possível dentro de alguns limites impostos pela rotina diária, o tempo, por exemplo. Eu peço para que eles leiam em voz alta os textos que elaboram, a partir da leitura que descrevi no item anterior.
P9: Sim, através de reflexões sobre a leitura feita.

O objetivo com essa pergunta era para verificar como o professor avalia ou checa a compreensão de seus alunos na leitura realizada. Ao agruparem-se essas respostas por proximidade de conteúdos e semelhança de concepções, observou-se o seguinte:

Quadro 8:
Verificação da compreensão do aluno

A compreensão é verificada por meio de atividades orais, como debates e reflexões	5
A compreensão é verificada por meio de atividades escritas/ e ou avaliações	6

Para cinco professores do grupo, a compreensão é verificada por meio de atividades que promovam a discussão e a reflexão dos fatos, como apresentaram:

P1: Normalmente **esta verificação pode ser feita por intermédio de debates, grupo focal, opinião pessoal oral** e ou escrita e até mesmo por questões

elaboradas pelo professor que se encontram em testes de avaliações, além do debate de um filme associado ao texto lido.

P4: Através de leituras comentadas e discussões em sala de aula.

P7: Sim, é possível verificar se os alunos compreendem a leitura proposta; geralmente, **isso pode ser claramente verificado por meio de atividade oral, quando os alunos contam parte daquilo que leram.**

P8: É possível dentro de alguns limites impostos pela rotina diária, o tempo, por exemplo. **Eu peço para que eles leiam em voz alta os textos que elaboram**, a partir da leitura que descrevi no item anterior¹⁷

P9: Sim, **através de reflexões sobre a leitura feita.**

Para esses professores, a compreensão de um texto é realizada por meio de atividades que valorizam a inter-relação entre leitor, autor e texto. Essas suas concepções são acertadas. De acordo com Allende e Condemarín (1987), compreender significa captar o sentido ou conteúdo das mensagens escritas. Assim, a compreensão de um texto pode variar, conforme as circunstâncias de leitura, uma vez que ela depende de fatores diversos como as relações do autor com o texto e as do leitor com o texto.

Isso significa que esses fatores também se referem ao conhecimento dos elementos lingüísticos, dos esquemas cognitivos, da bagagem cultural do leitor e das circunstâncias em que o texto foi produzido. Esses conhecimentos, ao serem selecionados pelo autor, durante o período de construção do texto, podem exigir mais ou menos conhecimento prévio do leitor.

Como vimos, a legibilidade do texto, segundo Koch e Elias (2006), a legibilidade do texto depende dos aspectos materiais e dos fatores lingüísticos. Os primeiros são os que podem comprometer a leitura, como tamanho e clareza de letra, ou a constituição de parágrafos muito longos. Os seguintes são os que podem dificultar a leitura e sua compreensão, como uso de vocabulário específico, uso de estruturas sintáticas complexas ou ausência de nexos para indicar as relações.

¹⁷ (resposta da questão anterior): Uma das primeiras atividades que faço **com meus alunos** quando entro em um determinado tópico de minha matéria é colocá-los um de frente para o outro; **eles devem ler o texto e, depois, explicar para o outro o que compreenderam**, com a ajuda do dicionário ou do professor. Depois disso, eles escrevem em seus cadernos um texto com a interpretação que fizeram.

Isso explica o porquê de, durante a leitura, a compreensão de um texto depender das relações de interação entre autor/ leitor/ texto.

Sabe-se, conforme afirma Kleiman (2004), que a relação estabelecida entre leitor/ autor/ texto determina a maneira como a leitura é realizada. Assim, o leitor (no caso, o aluno) deve exercer o seu papel nessa relação e não aceitar o texto como objeto acabado pelo autor.

Para que o leitor (aluno) recupere o seu papel e a sua condição de interlocuto, ou seja, aquele que dialoga com o texto e com o autor, o professor deve promover a interação a fim de que esse aluno-leitor selecione, por meio de sua competência discursiva, os aspectos formais e relevantes do texto e, dessa forma, compreenda-o, como apresentaram os professores, ao afirmarem que a compreensão poder ser verificada *por intermédio de debates, grupo focal, opinião pessoal oral (...)* - P1; *através de leituras comentadas e discussões em sala de aula - P4; (...)* *quando os alunos contam parte daquilo que leram (...)* - P7; *(...) explicam para o outro o que compreenderam (...)* - P8 da leitura realizada, assim como apresentam *(...) reflexões sobre a leitura feita (...)* - P9..

Essa seleção é desenvolvida no contexto escolar, quando os professores promovem em sala de aula atividades de leitura com objetivos **relevantes** ao aprendizado do aluno.

Houve, ainda nesse grupo, seis respostas que revelam que a verificação da compreensão é feita por meio de atividades escritas:

P1: Normalmente esta verificação pode ser feita por intermédio de debates, grupo focal, opinião pessoal oral e ou **escrita e até mesmo por questões elaboradas pelo professor que se encontram em testes de avaliações**, além do debate de um filme associado ao texto lido.

P2: Em aula, peço para lerem o texto, **depois entro com questionamento sobre o que entenderam do parágrafo e, a seguir, do texto como um todo. Durante as avaliações, procuro sempre formular uma questão de interpretação de texto.**

P3: Sim, é possível; no debate, são levantadas dúvidas, analisadas as personagens e termos que não conhecem. **Na seqüência, é realizado um trabalho (questões), cobrando o entendimento da história.**

P5: Sim, por meio de aulas dialógicas, percebemos o quanto o aluno vem se apoderando do vocabulário, construindo argumentos. **Na resolução de problemas que remetam ao uso direto da leitura, desenvolve-se uma prática que permite perceber se o aluno tem domínio da palavra e suas articulações textuais** ou apenas assimila uma situação, sem nela intervir por não ter domínio maior da linguagem, efeito de poucos recursos da legibilidade-autoral/original.

P6: Sim, por meio de uma leitura que seja rica em vocabulário próprio. Que o aluno encontre a sua maneira de expressar as informações que acaba de experimentar. Ler, digerir, regurgitar. Ao cumprir este ciclo metafórico, surge a releitura da obra original, muito mais significativa para o aluno e verdadeira para quem a contempla.

P8: É possível dentro de alguns limites impostos pela rotina diária, o tempo, por exemplo. Eu peço para que eles leiam em voz alta os **textos que elaboram, a partir da leitura que descrevi no item anterior**¹⁸.

(resposta da questão anterior): Uma das primeiras atividades que faço com meus alunos quando entro em um determinado tópico de minha matéria é colocá-los um de frente para o outro; eles devem ler o texto e, depois, explicar para o outro o que compreenderam, com a ajuda do dicionário ou do professor. Depois disso, **eles escrevem em seus cadernos um texto com a interpretação que fizeram.**

Essas respostas revelam que os professores desse grupo vêem o texto como objeto maior para estudo e análise, eles não fazem uso do texto com um fim em si mesmo.

Eles procuram propor atividades que levam os alunos a analisar o contexto e a situação comunicativa em que estão inseridos, mesmo quando sob forma de questões avaliativas, como declararam: Normalmente esta verificação pode ser feita por intermédio de debates, grupo focal, opinião pessoal oral e ou escrita e até mesmo por **questões elaboradas pelo professor que se encontram em testes de avaliações**, além do debate de um filme associado ao texto lido. – P1 (...) no debate, são levantadas dúvidas, analisadas as personagens e termos que não conhecem. **Na seqüência, é realizado um trabalho (questões), cobrando o entendimento da história.** – P3 (...) por meio de uma leitura que seja rica em vocabulário próprio. Que o aluno encontre a sua maneira de expressar as informações que acaba de experimentar. Ler, digerir, regurgitar. Ao cumprir este ciclo metafórico, surge a releitura da obra original, muito mais significativa para o aluno e verdadeira para quem a contempla – P.6

¹⁸ (resposta da questão anterior): Uma das primeiras atividades que faço com meus alunos quando entro em um determinado tópico de minha matéria é colocá-los um de frente para o outro; eles devem ler o texto e, depois, explicar para o outro o que compreenderam, com a ajuda do dicionário ou do professor. Depois disso, **eles escrevem em seus cadernos um texto com a interpretação que fizeram.**

Também é importante destacar a resposta do professor P5, que afirma que a verificação da compreensão leitora se dá (...) **na resolução de problemas que remetam ao uso direto da leitura** (...), pois, (...) **desenvolve-se uma prática que permite perceber se o aluno tem domínio da palavra e suas articulações textuais.**

Nota-se, assim, que o grupo, com objetivo de formar o leitor em sala de aula, promove atividades que levam ao desenvolvimento de operações regulares na abordagem dos textos. Elas permitem que o aluno compreenda a palavra escrita e, na sociedade, desenvolva-se como sujeito-leitor.

Em relação à **questão 5**, “como você lê? Faz uso de alguma estratégia?”, as respostas foram as seguintes:

P1: Diariamente. Quando necessário grifo o texto e anoto as idéias principais. Mas o comum é “conversar com o texto” por intermédio de interrogações, opiniões pessoais anotadas ao lado e até expressão de alegria, contentamento, etc.
P2: Em sala, procuro ler em voz alta, entoando a voz para valorizar o texto, a fim de mostrar ao aluno quais os pontos centrais.
P3: Costumo determinar a quantidade de páginas ou um capítulo para cada leitura; depende da necessidade e do interesse.
P4: Ao final do dia, tenho o hábito de ler; algumas vezes, intercalo duas obras; porém, quando se trata de uma leitura mais técnica, procuro fazê-la durante o dia.
P5: Leitura sacádica, para conhecer o contexto; depois, leitura mais aprofundada, associando situações que possam justificar a leitura e sua interação cognitiva com meu conhecimento anterior que dá “cais” para o resultado da nova leitura.
P6: Acredito já ter respondido a esta questão. Leio bem menos que deveria. Porém, sempre leio, leio inteiro. A estratégia do sentir me acompanha a cada leitura. Não inventei, mas gosto de usar a leitura dramática.
P7: Leio com muita rapidez e facilidade devido ao hábito.
P8: Quando leio textos de ficção ou romances, eu os leio despreziosamente; já os textos científicos, narrativos, descritivos, textos de história ou de outro assunto qualquer que requer a assimilação de idéias, eu normalmente faço, enquanto leio, um esquema, tentando perceber a estrutura do texto.
P9: Ao ler, procuro “pegar” os aspectos mais relevantes do texto.

Objetivou-se, com essa pergunta, verificar como os professores desse grupo lêem e se fazem uso de alguma estratégia. Tais respostas, agrupadas por semelhança de conteúdo, apresentaram o que está configurado a seguir:

Quadro 9:
A atividade leitora dos professores

As informações descritas revelam que os professores fazem uso de algum tipo de estratégia	5
As informações descritas não são passíveis de se categorizar em estratégias	4

A pergunta foi inserida para verificar como os professores desse grupo lêem e se fazem uso de alguma estratégia. Percebe-se que cinco professores do grupo, ao realizar a atividade de leitura, utilizam-se, de algum modo, de uma estratégia para melhor compreensão do escrito, como descrevem:

P1: Diariamente. Quando necessário **grifo o texto e anoto as idéias principais**. Mas o comum é **“conversar com o texto” por intermédio de interrogações, opiniões pessoais anotadas ao lado e até expressão de alegria, contentamento etc.**

P3: **Costumo determinar a quantidade de páginas ou um capítulo para cada leitura;** depende da necessidade e do interesse.

P5: **Leitura sacádica**, para conhecer o contexto; depois, **leitura mais aprofundada, associando situações que possam justificar a leitura e sua interação cognitiva com meu conhecimento anterior** que dá “cais” para o resultado da nova leitura.

P8: Quando leio textos de ficção ou romances, eu os leio despreziosamente; já os textos científicos, narrativos, descritivos, textos de história ou de outro assunto qualquer que requer a assimilação de idéias, eu normalmente **faço**, enquanto leio, **um esquema, tentando perceber a estrutura do texto.**

P9: Ao ler, procuro **“pegar” os aspectos mais relevantes do texto.**

Tais respostas revelam que esses professores, ao praticar o ato de ler, buscam estabelecer sentido a partir das representações adquiridas pelo material escrito. Destacamos a resposta do professor P5, por meio da qual o docente afirma que realiza **leitura sacádica**, para conhecer o contexto (...).

De fato esse processo ocorre com todos os leitores, durante a prática leitora. Segundo Kleiman (2004), a terminologia *sacádica* diz respeito ao movimento ocular que se desenvolve durante uma atividade individual de leitura, conforme já discutimos anteriormente. Ele consiste em o leitor fixar os olhos em um ponto, para, depois, fixar-se em outro, e assim obter o conteúdo geral do texto.

As estratégias de leitura, como vimos no segundo capítulo, são operações regulares de que o leitor se utiliza para ler um texto. Elas representam o comportamento verbal ou não verbal do sujeito-leitor em relação ao texto. Em outras palavras, são as atitudes do leitor no momento de se realizar uma leitura.

Os professores que responderam ao questionário revelaram conhecer estratégias importantes, como se observa nas respostas de cinco deles: (...) quando necessário

grifo o texto e anoto as idéias principais. Mas o comum é “conversar com o texto” por intermédio de interrogações, opiniões pessoais anotadas ao lado e até expressão de alegria, contentamento etc. - P1; (...) costume determinar a quantidade de páginas ou um capítulo para cada leitura - P3. Há ainda a realização de leitura sacádica, para conhecer o contexto; depois, leitura mais aprofundada, associando situações que possam justificar a leitura e sua interação cognitiva com meu conhecimento anterior (...) - P5; outro procedimento é fazer(...) , um esquema, tentando perceber a estrutura do texto - P8; OU (...) “pegar” os aspectos mais relevantes do texto - P9.

Comumente, um leitor, ao iniciar a prática leitora, mantém hábitos de sublinhar as idéias-chave; passar pelo texto e se deter em alguma parte em específico; reler parágrafos ou capítulos, para obter uma melhor compreensão. Nesse grupo, os professores fazem uso de operações regulares: eles costumam grifar, anotar as idéias principais, elaborar esquemas, determinar a quantidade de páginas a ser lidas, conhecer e reconhecer o contexto, aprofundar a leitura.

Essas cinco respostas nos remetem às discussões de Solé (1998). Para a autora, um indivíduo, ao ler um texto, deve ser capaz de criar situações para indagar-se sobre a sua própria compreensão e, conseqüentemente, ser capaz de estabelecer relações entre o que lê e o que já faz parte de seu conhecimento. É o que se observa na afirmação em que o professor expõe que realiza leitura sacádica, para conhecer o contexto; depois, leitura mais aprofundada, associando situações que possam justificar a leitura e sua interação cognitiva com meu conhecimento anterior que dá “cais” para o resultado da nova leitura P5.

Trata-se de um comportamento revelador de capacidade que ele tem para avaliar a sua compreensão e o direcionar para um processo de construção de sentidos, que faz dele um leitor proficiente, pois consegue estabelecer objetivos para cada tipo de leitura que realiza.

As demais respostas do grupo, cerca de quatro declarações, não foram categorizadas no uso de estratégias, por não apresentarem conteúdo para tal discussão, como se vê a seguir:

P2: Em sala, procuro ler em voz alta, entoando a voz para valorizar o texto, a fim de mostrar ao aluno quais os pontos centrais.

P4: Ao final do dia, tenho o hábito de ler; algumas vezes, intercalo duas obras; porém, quando se trata de uma leitura mais técnica, procuro fazê-la durante o dia.

P6: Acredito já ter respondido a esta questão. Leio bem menos que deveria. Porém, sempre leio, leio inteiro. A estratégia do sentir me acompanha a cada leitura. Não inventei, mas gosto de usar a leitura dramática.

P7: Leio com muita rapidez e facilidade devido ao hábito.

Apesar de essas respostas não apresentarem propriamente conteúdo que configure uso de estratégia, acredita-se que esses professores, de algum modo, ao ler, fazem uso de estratégias, pois uma vez que a atividade leitora aproxima-se muito de um jogo de adivinhações, na qual o leitor reconhece algumas estruturas de sentido e a elas associa significados que partem sempre de pistas do próprio texto, como familiaridade com o léxico, conhecimento sobre o assunto ou autor, reconhecimento dos objetivos referenciados no texto e expectativas sobre o conteúdo apresentado. São essas pistas que levam o leitor a realizar, na atividade leitora, as atividades de:

- obter informações precisas para localizar um dado;
- seguir instruções;
- obter uma informação de caráter geral;
- ampliar conhecimentos ;
- revisar um escrito próprio;
- obter prazer.

Exposta, então, a visão desse grupo sobre a leitura e seu ensino, pode-se afirmar que, para esses professores, o ensino da atividade leitora é um processo espiral e crescente de habilidades.

Para eles, o ensino de leitura deve ser desenvolvido por meio de atividades diversificadas que atendam às necessidades comunicativas dos alunos. Essas atividades os levariam a aprimorar seus conhecimentos e estratégias para a prática leitora, tais como compreender o que se tem para ler; verificar a essencialidade do texto; avaliar o conteúdo interno do texto; retomar o objetivo proposto na leitura de forma contínua; elaborar inferências, hipóteses e interpretações para o texto.

Assim, parece-nos que o trabalho que esses professores analisados desenvolvem ao longo das séries dos níveis Fundamental e Médio com os alunos demonstram que os leitores em formação adquirem e desenvolvem habilidades suficientes, que lhes permitem acesso aos bens culturais produzidos e registrados pelos homens, assim como a capacidade para participar do mundo letrado.

Discutiu-se, ao longo deste subitem, a forma como um grupo de professores de séries e áreas diversas compreende a atividade leitora e o modo como a desenvolvem em sala de aula. Na parte a seguir (3.2 *Leitura em sala de aula – alunos de 7ºs anos*), discutem-se e analisam-se as informações levantadas durante uma atividade realizada em aula, antes do início de leitura de um livro paradidático.

3.2 LEITURA EM SALA DE AULA – ALUNOS DE 7ºs ANOS

A segunda etapa da pesquisa constitui-se da análise de uma atividade, promovida em sala de aula, com alunos de 7º ano, antiga 6ª série. A atividade dessa etapa esteve baseada na pré-leitura¹⁹ de um livro de aventura infanto-juvenil: *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira, série reencontro, editora Scipione.

Participaram desse momento cerca de 150 alunos, uma vez que, na época em que essa pesquisa foi realizada, havia 5 salas de 7º ano (6ª série), com 30 alunos por turma. No entanto, apresenta-se, para discussão de dados, uma amostra com 29 folhas-resposta das cinco turmas, selecionadas aleatoriamente. Esse recorte se deve ao fato de se querer apresentar o modo como os alunos dessa série compreendem a prática leitora em sala de aula.

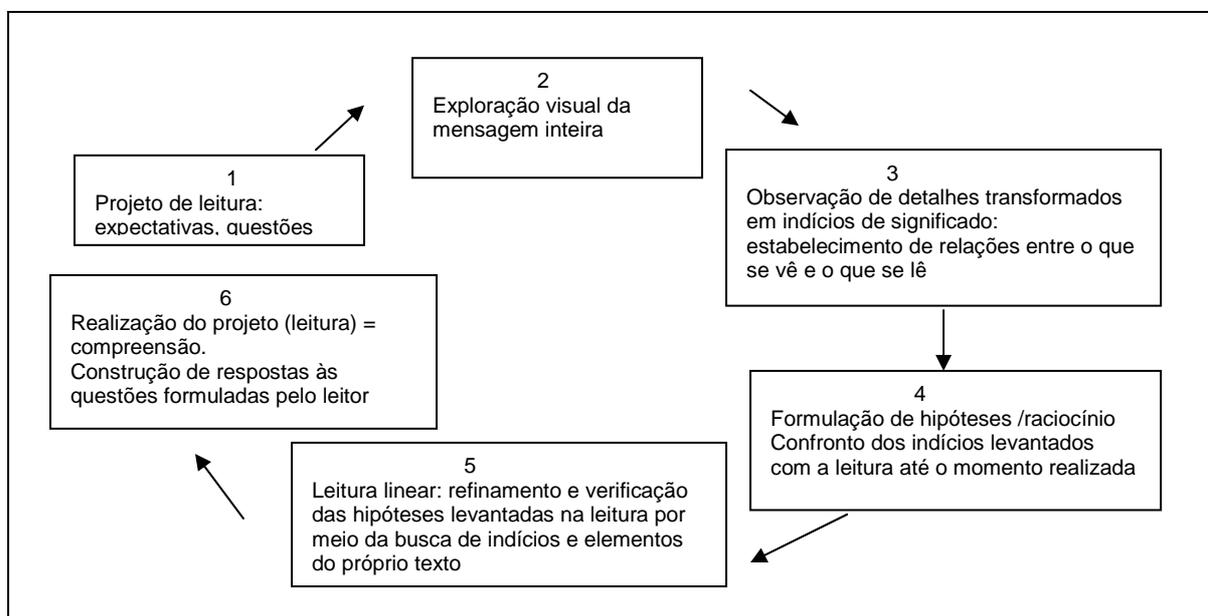
¹⁹ Essa atividade tem por base ilustrar a relação espiralar de construção de sentido, conforme foi descrito no capítulo I, no quadro 2

Em relação ao desenvolvimento da atividade, verificaram-se, em sala de aula, o levantamento de dados e a construção de hipóteses a respeito do livro a ser lido, por meio da observação de saliências textuais, como capa, título do livro e título dos capítulos.

De acordo com as discussões apresentadas no primeiro capítulo sobre a construção de sentido na leitura, propôs-se aos alunos que buscassem, na obra, os registros necessários para a construção de um conjunto de hipóteses e expectativas a respeito da obra. Esses registros eram as imagens da capa, o título do livro e os títulos dos capítulos.

Com o intuito de elucidar o processo da atividade realizada pelos alunos, retomase o quadro 2: *Construção de sentido na leitura*, do primeiro capítulo desta dissertação. Esse quadro, descreve e exemplifica as etapas pelas quais o leitor passa para processar as informações obtidas no texto.

Quadro 2 - Construção de sentido na leitura (Capítulo 1)



Fonte: Charmeux (2000: 53)

Assim, propôs-se, como primeira etapa da atividade, a observação da imagem da capa do livro e assim percorrer os itens 2 e 3 do quadro referido.

Figura 1: Capa do livro *As mil e uma noites*



Em seqüência, propuseram-se questões para que os alunos descrevessem quais os elementos que mais lhes chamavam a atenção. Além disso, tinham de explicar por que esses elementos eram importantes. Pediu-se ainda que apresentassem as impressões sobre a imagem, bem como as hipóteses possíveis de serem levantadas, considerando-se o título do livro²⁰. As questões propostas foram:

Quadro 10: Questões propostas aos alunos de 7º ano

- A) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?
- B) O que essas imagens sugerem?
- C) Em relação ao título, quais são as suas impressões/ hipóteses?
- D) Dados os títulos dos capítulos a seguir, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?²¹
- Capítulo I – *História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan*
 - Capítulo II – *Fábula: o burro, o boi e o lavrador*
 - Capítulo III – *O Mercador e o gênio*
 - Capítulo IV – *Um estranho acordo*
 - Capítulo V – *Era uma vez a corça*
 - Capítulo VI – *O Vitelo encantado*
 - Capítulo VII – *O velho dos cães pretos*
 - Capítulo VIII – *De Simbad, o Marujo*
 - Capítulo IX – *Simbad e o cavalo do mar*

²⁰ Atividades que exemplificam os itens 4 e 5 do quadro : Construção de sentido na leitura.

²¹ A questão D não fará parte da análise, pois o objetivo da atividade nessa etapa era que os alunos construíssem a idéia geral do conteúdo do livro.

Capítulo X – *A ilha de diamantes*
 Capítulo XI – *Simbad e os elefantes*
 Capítulo XII – *Vencendo os perigos*
 Capítulo XIII – *Uma estranha pescaria*
 Capítulo XIV – *Paixão e ciúme*
 Capítulo XV – *Os filhos do sultão do Egito*
 Capítulo XVI – *Aventuras de Bedredin Hassan*
 Capítulo XVII – *A troca de noivos*
 Capítulo XVIII – *Depois do amor*
 Capítulo XIX – *Encontro em Damasco*
 Capítulo XX – *Por uma torta sem pimenta*
 Capítulo XXI – *O barbeiro de Bagdá*
 Capítulo XXII – *A vingança de Alnashar*
 Capítulo XXIII – *O príncipe Camaralzamão*
 Capítulo XXIV – *A princesa da China*
 Capítulo XXV – *Rolam na China cento e cinqüenta cabeças*
 Capítulo XXVI – *A descoberta de Marzavão*
 Capítulo XXVII – *O príncipe arrisca a vida*
 Capítulo XXVIII – *Um talismã separa os amantes*
 Capítulo XXIX – *Como a princesa Badure tornou-se o “rei” de Ébena*
 Capítulo XXX – *O reencontro dos príncipes e o destino de Sherazade*

As respostas para a **questão A**, “o que mais chama a atenção na capa? Por quê?”, foram:

Aluno 1: As cores, pois os tons são fortes.
Aluno 2: A imagem, porque tem cores fortes e chamativas.
Aluno 3: A figura, porque tem uma “linda” mulher e um homem, no sofá, parecendo que ela está contando uma história.
Aluno 4: A imagem e a cor verde, porque a cor contrasta a imagem que está em tamanho grande.
Aluno 5: A imagem e a cor verde, porque a cor contrasta com a imagem, que está em tamanho grande.
Aluno 6: Na minha opinião, o que mais chama a atenção é a janela, porque o fundo é escuro, e o contorno da janela é claro, então, chama a atenção.
Aluno 7: A imagem, porque está em destaque.
Aluno 8: As cores, pois são fortes.
Aluno 9: O que chama mais a atenção na capa é o desenho, porque é muito colorido.
Aluno 10: A imagem do gênio, por causa das cores chamativas.
Aluno 11: O homem pensando, pois ele deve estar imaginando as histórias que ela conta.
Aluno 12: O casal, porque as histórias são contadas por uma árabe, Sherazade, para um Sultão.
Aluno 13: O homem, que parece ser um rei, e uma mulher, talvez sua esposa. A noite chama a atenção, porque o livro conta a história dos dois.
Aluno 14: Os dois árabes e o luar da noite.
Aluno 15: Tudo chama a atenção, mas o que se destaca é o homem e a mulher, pois eles são o assunto que o livro trata.
Aluno 16: O homem pensando, pois ele tem destaque na capa.
Aluno 17: O homem e a mulher, pois as cores são fortes.
Aluno 18: As roupas, pois mostra que eles possuem costumes diferentes aos brasileiros.
Aluno 19: O homem de máscara e a mulher, pois eles estão centralizados na capa e há cores vivas e chamativas.
Aluno 20: O que mais me chama a atenção na capa é que um homem e uma mulher estão sentados em almofadas e suas roupas são bonitas e ricas; isso mostra que eles são reis.

Aluno 21: O que mais me chama a atenção é o lugar onde estão o homem e a mulher, como também o que estão vestindo. Isso me dá a idéia de que o livro se passa no Egito ou na Arábia.
Aluno 22: A expressão do homem, pois parece que a “moça” está falando alguma coisa para ele, e ele está interessado.
Aluno 23: O gênio, pois está no centro e é o mais colorido.
Aluno 24: Para mim, o que mais me chama a atenção na capa é o céu estrelado. Ele me chama muito a atenção pela sua cor forte, pela lua bem bonita neste céu bem estrelado.
Aluno 25: O fundo, a noite, pois é uma imagem bonita e atraente.
Aluno 26: O desenho, porque ele é grande e se destaca bem na capa com o título.
Aluno 27: O que mais me chama a atenção na capa são as ilustrações, porque as cores são vibrantes.
Aluno 28: A figura, porque ela ocupa quase toda a capa.
Aluno 29: Os desenhos, pois dão-nos idéia de que o livro retrata histórias da Arábia.

Essas respostas, ao serem agrupadas por similaridade de conteúdo, revelaram que o que mais chamava a atenção para esses alunos eram:

Quadro 11²²
Elementos que se destacam na capa

As cores	5
As imagens (sem especificar quais)	11
A imagem do casal	12
Outros elementos	2

Há doze respostas que evidenciam ser a presença de um casal na capa um elemento importante, pois, a partir desse dado, os alunos, como sujeito-leitores, têm condições de associar as imagens da capa com o conteúdo do livro didático proposto, como descreveram:

Aluno 3: A figura, porque tem uma “linda” mulher e um homem, no sofá, parecendo que ela está contando uma história.

Aluno 11: O homem pensando, pois ele deve estar imaginando as histórias que ela conta.

Aluno 12: O casal, porque as histórias são contadas por uma árabe, Sherazade, para um Sultão.

Aluno 13: O homem, que parece ser um rei, e uma mulher, talvez sua esposa. A noite chama a atenção, porque o livro conta a história dos dois.

Aluno 14: Os dois árabes e o luar da noite.

²² Em todos os quadros em que se apresentam as respostas agrupadas, os números da coluna à direita se referem a quantidade de respostas dadas e não à quantidade de alunos que participaram dessa etapa da pesquisa.

Aluno 15: Tudo chama a atenção, mas o que se destaca é o homem e a mulher, pois eles são o assunto que o livro trata.

Aluno 16: O homem pensando, pois ele tem destaque na capa.

Aluno 17: O homem e a mulher, pois as cores são fortes.

Aluno 19: O homem de máscara e a mulher, pois eles estão centralizados na capa e há cores vivas e chamativas.

Aluno 20: O que mais me chama a atenção na capa é que um homem e uma mulher estão sentados em almofadas e suas roupas são bonitas e ricas; isso mostra que eles são reis.

Aluno 21: O que mais me chama a atenção é o lugar onde estão o homem e a mulher, como também o que estão vestindo. Isso me dá a idéia de que o livro se passa no Egito ou na Arábia.

Aluno 22: A expressão do homem, pois parece que a “moça” está falando alguma coisa para ele, e ele está interessado.

Os alunos, de fato, conseguiram, por meio da “leitura da capa” realizar uma exploração visual da mensagem inteira e, ao observarem detalhes como cor, expressões faciais das personagens, vestuário, cenário entre outros, transformaram esses dados em indícios de significado, estabelecendo, assim, relações entre o que viram e o que seria lido.

Fizeram, portanto, uso de mecanismos e habilidades como:

- ativação dos conhecimentos prévios relevantes ao que seria lido, por meio da observação dos desenhos da capa do livro, construindo assim um conjunto de idéias a respeito do conteúdo,
- elaboração de inferências, hipóteses, interpretações, conclusões para o livro a ser lido, num processamento metacognitivo.

Em relação ao questionamento do **item B**, “o que essas imagens sugerem?”, as respostas foram as seguintes:

Aluno 1: Que ele (o homem) está pensando; ele está com uma moça e é a muito tempo atrás.
Aluno 2: Sugere um casal.
Aluno 3: Sugere uma mulher falando com o homem, e ele está interessado.
Aluno 4: Sugere que há um casal na Arábia em uma noite de luar e estrelas. O homem está refletindo sobre as suas atitudes.

Aluno 5: Sugere que há um casal na Arábia, em uma noite de luar e estrelas. O homem da imagem está refletindo (pensando) sobre as suas atitudes.
Aluno 6: Sugerem um homem desconfiado, num quarto, ao lado de uma mulher sorridente.
Aluno 7: Sugerem o que se passa na história (o conteúdo).
Aluno 8: Que o homem está pensando e a mulher conversando.
Aluno 9: Que está à noite, que há um homem e uma mulher no quarto e (parece) que eles estão na Arábia.
Aluno 10: O local onde se passa a história; eles (as personagens) retratam a cena do clímax da história.
Aluno 11: Um pensamento.
Aluno 12: A imagem da capa representa Sherazade, contando as mil e uma histórias.
Aluno 13: Sugerem que eles vivem na Arábia e vivem juntos.
Aluno 14: Que eles estão na Arábia.
Aluno 15: Amor e traição.
Aluno 16: Que o homem está pensativo, para solucionar algum problema.
Aluno 17: Sugere um sultão.
Aluno 18: Que eles possuem costumes totalmente diferentes dos nossos, como o lugar de moradia, e possuem muitas jóias.
Aluno 19: Uma briga.
Aluno 20: Que um homem e uma mulher estão acordados no final da noite, conversando como se fossem marido e mulher.
Aluno 21: Para mim parecem várias histórias juntas... desespero.
Aluno 22: Sugerem que a “moça” está contando alguma coisa para o homem e ele está interessado.
Aluno 23: Sugerem que há um gênio na história, e que ele realiza algo importante na narrativa.
Aluno 24: Com esta imagem, percebemos que este casal mora em um lugar bem formal; eles são bem sucedidos, até pelos seus trajes.
Aluno 25: Que o árabe está apaixonado pela moça.
Aluno 26: Uma história que sugere (acontece) na Arábia com um rei.
Aluno 27: As imagens sugerem uma pequena síntese da história.
Aluno 28: Parece que é uma história árabe de um rei e uma moça.
Aluno 29: Sugerem a cultura da Arábia, o local onde as histórias acontecem.

Essas respostas, quando agrupadas por semelhança de conteúdo, apresentaram a seguinte configuração:

Quadro 12
As imagens da capa sugerem

A história se passa com um casal	15
O lugar onde ocorre a história com o casal – na Arábia	7
Uma descrição sobre cultura e hábitos diferentes	4
Uma história de amor	2
Outros	5

Há, nesse grupo, 15 respostas que descrevem qual seria o conteúdo do livro, bem como o lugar em que acontecem os fatos que são narrados na obra *As mil e uma noites*:

Aluno 1: Que ele (o homem) está pensando; ele está com uma moça e é a muito tempo atrás.

Aluno 2: Sugere um casal.

Aluno 3: Sugere uma mulher falando com o homem, e ele está interessado.

Aluno 4: Sugere que há um casal na Arábia em uma noite de luar e estrelas. O homem está refletindo sobre as suas atitudes.

Aluno 5: Sugere que há um casal na Arábia, em uma noite de luar e estrelas. O homem da imagem está refletindo (pensando) sobre as suas atitudes.

Aluno 6: Sugerem um homem desconfiado, num quarto, ao lado de uma mulher sorridente.

Aluno 8: Que o homem está pensando e a mulher conversando.

Aluno 9: Que está à noite, há um homem e uma mulher no quarto e (parece) que eles estão na Arábia.

Aluno 10: O local onde se passa a história; elas (as personagens) retratam a cena do clímax da história.

Aluno 12: A imagem da capa representa Sherazade, contando as mil e uma histórias.

Aluno 13: Sugerem que eles vivem na Arábia e vivem juntos.

Aluno 20: Que um homem e uma mulher estão acordados no final da noite, conversando como se fossem marido e mulher.

Aluno 22: Sugerem que a "moça" está contando alguma coisa para o homem e ele está interessado.

Aluno 25: Que o árabe está apaixonado pela moça.

Aluno 28: Parece que é uma história árabe de um rei e uma moça.

Isso se deve ao fato de a capa da edição selecionada apresentar a imagem de um homem atento às histórias que uma mulher narra, a personagem Sherazade.



As respostas ainda podem ser categorizadas em

a) o lugar onde ocorre a história com o casal – na Arábia (7 respostas):

Aluno 4: Sugere que há um casal na Arábia em uma noite de luar e estrelas. O homem está refletindo sobre as suas atitudes.

Aluno 5: Sugere que há um casal na Arábia, em uma noite de luar e estrelas. O homem da imagem está refletindo (pensando) sobre as suas atitudes.

Aluno 9: Que está à noite, há um homem e uma mulher no quarto e (parece) que eles estão na Arábia.

Aluno 10: O local onde se passa a história; elas (personagens) retratam a cena do clímax da história.

Aluno 13: Sugerem que eles vivem na Arábia e vivem juntos.

Aluno 14: Que eles estão na Arábia.

Aluno 26: Uma história que sugere (acontece) na Arábia com um rei.

b) uma descrição sobre cultura e hábitos diferentes (4 respostas):

Aluno 18: Que eles possuem costumes totalmente diferentes dos nossos, como o lugar de moradia, e possuem muitas jóias.

Aluno 24: Com esta imagem, percebemos que este casal mora em um lugar bem formal; eles são bem sucedidos, até pelos seus trajes.

Aluno 28: Parece que é uma história árabe de um rei e uma moça.

Aluno 29: Sugerem a cultura da Arábia, o local onde as histórias acontecem.

c) uma história de amor (2 respostas):

Aluno 15: Amor e traição.

Aluno 25: Que o árabe está apaixonado pela moça.

d) outras informações depreendidas por meio da observação da capa (5 respostas):

Aluno 7: Sugerem o que se passa na história (o conteúdo).

Aluno 19: Uma briga.

Aluno 21: Para mim, parecem várias histórias juntas... desespero.

Aluno 23: Sugerem que há um gênio na história, e que ele realiza algo importante na narrativa.

Aluno 27: As imagens sugerem uma pequena síntese da história.

As respostas categorizadas em B, C e D evidenciam que os alunos formularam hipóteses a respeito do conteúdo da obra (como cultura) e confrontaram os indícios levantados da capa (cor, expressões faciais das personagens, vestuário, cenário entre outros) com a leitura (do título e das imagens) até o momento realizada.

Desse modo, é possível afirmar que as associações de sentido apresentadas por esses alunos evidenciam a importância e a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovem a pré-leitura²³ na prática leitora. Por meio das imagens apresentadas na capa, eles depreenderam que a história se passará na Arábia, com narrativas a respeito de um casal. O questionamento seguinte da atividade corrobora essas hipóteses. É o que se constata a seguir.

²³ Atividade preliminar desenvolvida antes da leitura propriamente dita para que se possa elaborar hipóteses a respeito do conteúdo do livro.

Sobre a **pergunta C**, “em relação ao título, quais são as suas impressões/ hipóteses?”, as respostas foram:

Aluno 1: Que ele (a personagem que está na capa) passa cada noite uma aventura.
Aluno 2: Ocorre uma perseguição durante mil e uma noites.
Aluno 3: Uma mulher consegue algo em mil e uma noites.
Aluno 4: Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem passou mil e uma noites de luar, vivendo aventuras através de muitas histórias.
Aluno 5: Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem passou mil e uma noites ao luar, vivendo aventuras.
Aluno 6: São histórias de noites inesquecíveis, que aconteceram em uma cidade.
Aluno 7: Um casal fica mil e uma noites juntos e depois se separam.
Aluno 8: Aventuras, romance e duelos.
Aluno 9: O título sugere que o homem está dormindo e sonha com mil noites, só que elas acontecem em uma noite.
Aluno 10: Uma história de aventura que ocorre em mil e uma noites, ou uma pessoa que conta histórias que duram mil e uma noites.
Aluno 11: Passaram-se mil e uma noites e ela (Sherazade) conta histórias.
Aluno 12: A minha impressão é a de que Sherazade consegue passar mil e uma noites com o Sultão, sem perder a vida.
Aluno 13: Durante mil e uma noites acontecerão várias coisas com as personagens que estão na capa.
Aluno 14: Vai ocorrer uma praga durante mil e uma noites.
Aluno 15: Há um feitiço que é narrado no livro, por mil e uma noites.
Aluno 16: Tenho a impressão de que a história se passará em mil e uma noites.
Aluno 17: Parece uma aventura que demora mil e uma noites.
Aluno 18: Que fala de um ladrão que rouba uma mulher que é princesa, e ele fica com a moça durante mil e uma noites.
Aluno 19: Eles lutaram durante mil e uma noites.
Aluno 20: As minhas impressões são as de que um homem e uma mulher se encontraram todas as noites, às escondidas.
Aluno 21: Acho que são várias noites com uma história diferente que alguém conta.
Aluno 22: Tenho a impressão de que algo aconteceu em mil e uma noites ou durou mil e uma noites.
Aluno 23: Alguém passou mil e uma noites em algum lugar, ou demorou mil e uma noites para realizar algo, ou mil e uma noites de briga e paixão.
Aluno 24: Eu tenho a impressão, pelo título, de que este casal da capa vai ter noites inesquecíveis, de forma ruim ou boa.
Aluno 25: O árabe vai tentar conquistar o coração da moça em mil e uma noites.
Aluno 26: Talvez fale sobre uma noite que nunca acaba.
Aluno 27: As hipóteses são as de uma história diferente, fictícia que a ilustração ajuda a entender que pode ser sobre os árabes ou um sultão.
Aluno 28: Deve contar sobre algo que acontece em mil e uma noites.
Aluno 29: Tenho a impressão de que o título sugere o tempo em que as histórias passam.

Essas respostas, ao serem agrupadas por semelhança de conteúdo, mostraram que

Quadro 13
O título sugere

Durante um período determinado (mil e uma noites), serão narrados os acontecimentos do livro.	23
Outras respostas	6

As hipóteses levantadas por 23 alunos apontam para o fato de que o livro contará as histórias e as aventuras de algumas personagens durante mil e uma noites:

Aluno 1: Que ele (a personagem que está na capa) passa cada noite uma aventura.

Aluno 2: Ocorre uma perseguição durante mil e uma noites.

Aluno 3: Uma mulher consegue algo em mil e uma noites.

Aluno 4: Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem passou mil e uma noites de luar, vivendo aventuras através de muitas histórias.

Aluno 5: Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem passou mil e uma noites ao luar, vivendo aventuras.

Aluno 6: São histórias de noites inesquecíveis, que aconteceram em uma cidade.

Aluno 7: Um casal fica junto durante mil e uma noites e, depois, se separam.

Aluno 9: O título sugere que o homem está dormindo e sonha com mil noites, só que elas acontecem em uma noite.

Aluno 10: Uma história de aventura que ocorre em mil e uma noites, ou uma pessoa que conta histórias que duram mil e uma noites.

Aluno 11: Passaram-se mil e uma noites e ela (Sherazade) conta histórias.

Aluno 12: A minha impressão é a de que Sherazade consegue passar mil e uma noites com o Sultão, sem perder a vida.

Aluno 13: Durante mil e uma noites, acontecerão várias coisas com as personagens que estão na capa.

Aluno 16: Tenho a impressão de que a história se passará em mil e uma noites.

Aluno 17: Parece uma aventura que demora mil e uma noites.

Aluno 18: Que fala de um ladrão que rouba uma mulher que é princesa, e ele fica com a moça durante mil e uma noites.

Aluno 19: Eles lutaram durante mil e uma noites.

Aluno 20: As minhas impressões são as de que um homem e uma mulher se encontraram todas as noites, às escondidas.

Aluno 21: Acho que são várias noites com uma história diferente que alguém conta.

Aluno 22: Tenho a impressão de que algo aconteceu em mil e uma noites ou durou mil e uma noites.

Aluno 23: Alguém passou mil e uma noites em algum lugar, ou demorou mil e uma noites para realizar algo, ou mil e uma noites de briga e paixão.

Aluno 28: Deve contar sobre algo que acontece em mil e uma noites.

Aluno 29: Tenho a impressão de que o título sugere o tempo em que as histórias passam.

Esses alunos mostram-se competentes na atividade de pré-leitura, e levantaram hipóteses adequadas, pois, como se sabe, a aventura *Mil e uma noites* narra a estratégia que a personagem Sherazade utilizou para entreter o sultão Shariar, ao longo das noites. Essas histórias apresentam “lições de moral” que despertam diversas reflexões no sultão.

As demais respostas apresentam-se imprecisas:

Aluno 8: Aventura, romance e duelo.

Aluno 14: Vai ocorrer uma praga durante mil e uma noites.

Aluno 15: Há um feitiço que é narrado no livro por mil e uma noites.

Aluno 24: Eu tenho a impressão, pelo título, de que este casal da capa vai ter noites inesquecíveis, de forma ruim ou boa.

Aluno 26: Talvez fale sobre uma noite que nunca acaba.

Aluno 27: As hipóteses são as de uma história diferente, fictícia que a ilustração ajuda a entender que pode ser sobre os árabes ou um sultão.

Acredita-se que essa imprecisão de dados seja decorrente de os seis alunos estarem preocupados em buscar, no texto, as respostas adequadas para as questões, desconsiderando a proposta de se levantar hipóteses em uma atividade de pré-leitura.

No entanto, as 23 respostas do grupo, demonstram que o ensino de leitura praticado em sala de aula nessa unidade escolar tem proporcionado o desenvolvimento de habilidades que levem à construção do sentido, com o objetivo de aperfeiçoar e aprimorar o conhecimento pré-adquirido, conforme se constatou com as respostas dos alunos ao longo da atividade:

- a) **Elementos que se destacam na capa** : A figura, porque tem uma “linda” mulher e um homem, no sofá, parecendo que ela está contando uma história. – aluno 3; O homem pensando, pois ele deve estar imaginando as histórias que ela conta. –aluno 11; O casal, porque as histórias são contadas por uma árabe, Sherazade, para um Sultão. – aluno 12; O homem, que parece ser um rei, e uma mulher, talvez sua esposa. A noite chama a atenção, porque o livro conta a história dos dois. – aluno 13; Os dois árabes e o luar da noite. – aluno 14; Tudo chama a atenção, mas o que se destaca é o homem e a mulher, pois eles são o assunto que o livro trata.- aluno 15.

Esses alunos levantaram hipóteses a respeito das personagens e da forma como estão dispostas na capa do livro, o que os fez pensar ser uma história que acontece à noite entre um casal árabe

- b) **As imagens da capa sugerem:** Sugerem um homem desconfiado, num quarto, ao lado de uma mulher sorridente. – aluno 6; Que o homem está pensando e a mulher conversando. – aluno 8; Que está à noite, há um homem e uma mulher no quarto e (parece) que eles estão na Arábia. – aluno 9; O local onde se passa a história; elas (as personagens) retratam a cena do clímax da história. – aluno 10; A imagem da capa representa Sherazade, contando as mil e uma histórias. – aluno 12.

Eles também levantaram hipóteses coerentes ao conteúdo do texto por meio das imagens da capa, e o aluno 6, por exemplo, demonstrou ter relacionado as expressões faciais das personagens (**homem sério, desconfiado ao lado de uma mulher sorridente**) ao conteúdo da obra.

- c) **O título sugere:** Eles lutaram durante mil e uma noites. – aluno 19; As minhas impressões são as de que um homem e uma mulher se encontraram todas as noites, às escondidas. – aluno 20; Acho que são várias noites com uma história diferente que alguém conta. – aluno 21; Tenho a impressão de que algo aconteceu em mil e uma noites ou durou mil e uma noites. – aluno 22; Alguém passou mil e uma noites em algum lugar, ou demorou mil e uma noites para realizar algo, ou mil e uma noites de briga e paixão. – aluno 23.

Já em relação ao título da obra e seu conteúdo os alunos também construíram hipóteses pertinentes, como as dos alunos 20 e 21 que descrevem o fato de um homem e uma mulher se encontrarem todas as noites para que uma história diferente seja contada por algum deles.

Esses dados evidenciam, portanto, que os alunos, ao serem estimulados a uma prática de atividade pré-leitora, eles observam detalhes que se transformam em indícios de significado e ao serem confrontados com os dados da leitura realizada estabelecem a compreensão do material lido.

Percebe-se então, nessa unidade escolar, a necessidade de se querer formar leitores autônomos, com capacidade para ler, de forma inteligente e segura, textos de diversas funções sociais; portanto a atividade de pré-leitura realizada seria uma forma de se desenvolver habilidades para a aquisição de estratégias de compreensão leitora e assim formar alunos capazes de aprender a ler a partir de textos, como evidencia Solé (1998: 72):

(...) quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para contextos diferentes.

A pré-leitura é o início do desenvolvimento dessa importante capacidade. Para tanto, a competência e a habilidade do leitor em formação devem ser valorizadas e aprimoradas, para que ele se torne um leitor competente e capaz de selecionar, entre os textos que lê, aqueles que atendam às suas necessidades.

Por isso, ele – aluno – necessita aprender a escolher estratégias adequadas de leitura, para obter um contínuo diálogo com o texto e o autor e, assim, estabelecer a compreensão dos elementos escritos, como se pôde observar nessas respostas.

Na parte a seguir (3.3 *Alunos de ensino médio e leitura*) também se discute dados obtidos em uma atividade realizada em sala de aula. Essa, no entanto, realiza-se com alunos de ensino médio (2º ano).

3.3 ALUNOS DE ENSINO MÉDIO E LEITURA

Nesta terceira e última etapa de coleta de dados, contamos com a participação de 25 alunos do Ensino Médio, com idade entre 15 e 16 anos, especificamente uma turma de 2º ano. A escolha da série escolar e da turma aconteceu de forma aleatória. Procurou-se, com essa etapa, verificar a concepção do aluno sobre leitura e o ele que lê, e também se o aluno consegue ler com proficiência e compreende de fato o que lê.

Dessa forma, o instrumento aplicado era composto por duas partes: a primeira destinava-se a verificar, por meio de um questionário, o que esses alunos entendiam por leitura; na segunda parte, propunha-se, por meio de uma proposta de atividade a leitura de um texto, seguida de um conjunto de questões sobre a leitura realizada.

O instrumento foi aplicado por um professor da unidade escolar, o qual foi orientado a:

1 – organizar os alunos, para que desenvolvessem o instrumento em aula e individualmente;

2 – explicar sobre o preenchimento completo da folha-questionário em sala, no período de uma aula (50 minutos), não sendo permitida devolução posterior;

3 – recolher, após o término da aula, todas as folhas-atividades e entregá-las à professora-pesquisadora.

Apresenta-se, a seguir, o quadro das questões propostas:

Quadro 14

Questões sobre leitura propostas aos alunos de Ensino Médio

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Quais?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto “O Brasil lê mal” – de Cláudio de Moura Castro²⁴, publicado na revista *Veja* em março de 2002 e realize as atividades propostas.

- 1) Após sua leitura, o que você pôde perceber de mais importante nesse texto? Por quê?
- 2) Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê?
- 3) Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro? Em poucas palavras, explique do que trata o texto.

Duas questões foram descartadas por não se observar, nesta pesquisa, respostas passíveis para nossa análise. É o caso das de número 2 e 4, da parte I do questionário²⁵.

3.3.1 – Análise dos dados da primeira parte do instrumento aplicado – questionário sobre leitura

As respostas dos alunos à **pergunta 1**, “para você, o que é ler?”, foram:

Aluno 1: Juntar palavras e seus significados, para formar uma idéia.
Aluno 2: Para mim, ler é conseguir compreender uma mensagem que está sendo transmitida. Esta mensagem pode ser apresentada tanto na forma de textos, quanto na de imagens, quadros, etc.
Aluno 3: Algo importante, mas que me dá sono.
Aluno 4: Para mim, ler é prazeroso, dependendo do tema e do meu interesse pelo assunto.
Aluno 5: Ler é ir em busca de novos conhecimentos.
Aluno 6: Ler é compreender palavras escritas, formando um significado.
Aluno 7: Ler é poder entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto.
Aluno 8: Ler é entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto.
Aluno 9: Ler, para mim, é não só ter a capacidade de juntar palavras para formar frases, mas ter a compreensão de textos e a possibilidade de ligá-los a outros conhecimentos previamente adquiridos.
Aluno 10: Ler, para mim, é obter informações.
Aluno 11: Ler é entender frases e sentenças, adquirir conhecimento com elas.
Aluno 12: Para mim, ler é um jeito de passar meu tempo livre, me divertir e me manter informada sobre o que acontece em meu país e no mundo.
Aluno 13: Ler, para mim, seria a compreensão de textos, observando-se novas informações.

²⁴ O texto encontra-se no anexo 3.

²⁵ Questões descartadas: 2) Como você geralmente lê? – essa questão foi desconsiderada porque as respostas obtidas não atingiram os objetivos de quando foi formulada. Esperávamos que os alunos descrevessem o uso de algumas estratégias durante a realização de uma leitura, no entanto suas respostas apenas evidenciaram o fato de lerem: no quarto, deitado ou sentado, antes de dormir ou após algum dever escolar.

4) Lê revistas? Quais? – essa questão foi retirada por apresentar duplicidade de respostas em relação ao item 3 “O que você prefere ler”, uma vez que os alunos elucidaram nessa questão(3) a preferência (livros ou revistas) inclusive com o gênero ou nome da revista mais lida.

Aluno 14: Ler é obter conhecimentos e aprimorá-los.
Aluno 15: Para mim, ler é conhecer coisas novas, inclusive sentimentos, emoções.
Aluno 16: Ler é a compreensão de textos e frases.
Aluno 17: Ler é compreender o texto.
Aluno 18: É me distrair com histórias e obter informações.
Aluno 19: Ler é obter informações através de um texto.
Aluno 20: Abranger (aumentar) meus conhecimentos gerais e específicos, me atualizar quanto aos conhecimentos mundiais.
Aluno 21: Para mim, ler é uma das formas de obter mais conhecimentos, não importa o quê.
Aluno 22: Ler é compreender um texto e entender o que ele deixa explícito. Não é só ler palavras e relacioná-las ao título.
Aluno 23: Obter conhecimentos, informações.
Aluno 24: Para mim, ler é expandir conhecimentos, me atrair para dentro dos acontecimentos do mundo, me informar sobre outras culturas, etc.
Aluno 25: Ler é uma maneira de absorção e compreensão de informações, apresentadas em forma escrita.

Essas respostas, ao serem agrupadas por semelhança de conteúdo, revelaram que:

Quadro 15

Ler é compreender e buscar conhecimentos²⁶

Ler é unir palavras	1
Ler é compreender	11
Ler é adquirir conhecimento novo	12
Ler é obter prazer/ entretenimento	2

Observa-se que, em 12 respostas desse grupo, há a concepção de que o ato de ler é um hábito que tem por finalidade expandir e aprimorar os conhecimentos²⁷:

Aluno 5: Ler é ir em **busca de novos conhecimentos**.

Aluno 10: Ler, para mim, é **obter informações**.

Aluno 11: Ler é **entender frases e sentenças, adquirir conhecimento com elas**.

Aluno 12: Para mim, ler é um jeito de passar meu tempo livre, me divertir e **me manter informada sobre o que acontece em meu país e no mundo**.

Aluno 14: Ler é **obter conhecimentos e aprimorá-los**.

Aluno 15: Para mim, **ler é conhecer coisas novas**, inclusive sentimentos, emoções.

Aluno 18: É me distrair com histórias e **obter informações**.

²⁶ Em todos os quadros em que se apresentam as respostas agrupadas, os números da coluna à direita se referem à quantidade de respostas dadas e não à quantidade de alunos que participaram dessa etapa da pesquisa.

²⁷ Os trechos em negrito referem-se ao conteúdo mais relevante em cada resposta conforme será apresentado no decorrer da análise.

Aluno 19: **Ler é obter informações** através de um texto.

Aluno 20: **Abranger (aumentar) meus conhecimentos gerais e específicos**, me atualizar quanto aos conhecimentos mundiais.

Aluno 21: Para mim, ler é uma das formas **de obter mais conhecimentos**, não importa o quê.

Aluno 23: **Obter conhecimentos, informações.**

Aluno 24: Para mim, ler é **expandir conhecimentos**, me atrair para dentro dos acontecimentos do mundo, me informar sobre outras culturas, etc.

Verifica-se que subjazem a essas respostas concepções teóricas aqui já discutidas em especial a de que a leitura é um dos meios mais eficazes para o acesso à cultura, pois, é por meio dessa atividade que o ser humano consegue obter informações sobre os fatos do passado e do presente e passa a participar efetivamente da sociedade, uma vez que a memória cultural de um indivíduo é acessada ou retomada nesse processo (Bamberger, 1995).

Nas respostas apresentadas, a leitura é tida como uma atividade que possibilita ao ser humano motivar-se para a descoberta, para a elaboração e para a difusão do conhecimento. Os alunos demonstraram que (...) ler é ir em **busca de novos conhecimentos** (Aluno 5), (...) é **entender frases e sentenças, adquirir conhecimento com elas** (aluno 11) (...) **abranger (...) conhecimentos gerais e específicos** (aluno 20). Em outras palavras, tais respostas estão de acordo com a noção de que ler é uma atividade que permite ao leitor redimensionar o que está estabelecido em seu mundo significativo.

Há ainda onze respostas nesse grupo que ressaltam a leitura como ato que leva à compreensão, como se apresenta a seguir:

Aluno 2: Para mim, **ler é conseguir compreender uma mensagem que está sendo transmitida**. Esta mensagem pode ser apresentada tanto na forma de textos, quanto na de imagens, quadros, etc.

Aluno 6: **Ler é compreender palavras escritas, formando um significado.**

Aluno 7: **Ler é poder entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto.**

Aluno 8: **Ler é entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto.**

Aluno 9: **Ler, para mim, é não só ter a capacidade de juntar palavras para formar frases, mas ter a compreensão de textos e a possibilidade de ligá-los a outros conhecimentos previamente adquiridos.**

Aluno 11: **Ler é entender frases e sentenças**, adquirir conhecimento com elas.

Aluno 12: **Ler para mim seria a compreensão de textos, observando-se novas informações.**

Aluno 17: **Ler é a compreensão de textos e frases.**

Aluno 18: **Ler é compreender o texto.**

Aluno 22: **Ler é compreender um texto e entender** o que ele deixa explícito. Não é só ler palavras e relacioná-las ao título.

Aluno 25: Ler é uma maneira de **absorção e compreensão de informações apresentadas em forma escrita.**

As respostas dos alunos 6, 7 e 9 (...) **ler é compreender palavras escritas, formando um significado** (aluno 6); (...) **poder entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto** (aluno 7); (...) **a possibilidade de ligá-los a outros conhecimentos previamente adquiridos** (aluno 9) revelam o que estudiosos como Chartier, Clesse e Herbrárd (1996) afirmam ser o ato de compreender: o ato se dá pelo fato de o leitor interpretar os dados do texto e, a partir das representações adquiridas, ser capaz de construir o referencial de sentidos.

Para esses alunos, a compreensão é uma atividade elaborada pelo leitor, quando ele consegue relacionar os aspectos mais importantes do mundo à sua volta com os elementos da linguagem escrita, tais como os conhecimentos e as expectativas já existentes em sua memória.

Em relação à **questão 3**, “o que você prefere ler?”, as respostas dos alunos foram:

Aluno 1: Tenho preferência por livros de literatura; confesso que essa preferência existe por causa da escola, porém realmente aprendi a gostar.
Aluno 2: Gosto de ler livros atuais que tratam do cenário do mundo; gosto também de crônica e romance.
Aluno 3: Livros engraçados ou de suspense.
Aluno 4: Livros com os diversos temas, revistas, gibis, artigos e fóruns da Internet.
Aluno 5: Livros.
Aluno 6: Prefiro ler livros de suspense, mistério ou ficção.
Aluno 7: Livros de romance, suspense e revistas científicas.
Aluno 8: Livros de romance, suspense.

Aluno 9: Eu prefiro ler livros estrangeiros, contemporâneos e alguns clássicos nacionais, em sua maioria ficção científica, comédia e romances.
Aluno 10: Eu prefiro ler aventura.
Aluno 11: Revistas, HQs.
Aluno 12: Prefiro ler livros de autores estrangeiros.
Aluno 13: Eu prefiro ler revistas, matérias que me interessam ou chamam a minha atenção.
Aluno 14: Revistas e livros em geral.
Aluno 15: Livros de Filosofia, romances de época e Machado de Assis.
Aluno 16: Prefiro ler entrevistas, artigos e crônicas esportivas.
Aluno 17: Livros.
Aluno 18: Prefiro ler livros de ficção, ou livros de histórias verídicas.
Aluno 19: Romances de ficção.
Aluno 20: Livros biográficos.
Aluno 21: Prefiro ler assuntos que me prendam a atenção: revistas e livros que não sejam mandados pela escola.
Aluno 22: Leio livros de ficção, de histórias.
Aluno 23: Revistas.
Aluno 24: Eu prefiro ler revistas, livros que retratem a realidade.
Aluno 25: Revistas informativas, para jovens, esportivas, livros sobre assuntos de meu interesse e literários.

Essas respostas, agrupadas por semelhança de conteúdos, apresentaram que a preferência por se ler livros é maior:

Quadro 16
Preferência em ler

Livros	21
Revistas ou artigos publicados na Internet, gibis e histórias em quadrinhos	10

Há 21 respostas, como se constata, que apresentam a preferência por livros:

Aluno 1: **Tenho preferência por livros** de literatura; **confesso que essa preferência existe por causa da escola, porém, realmente aprendi a gostar.**

Aluno 2: Gosto de **ler livros atuais** que tratam do cenário do mundo; gosto também de crônica e romance.

Aluno 3: **Livros** engraçados ou de suspense.

Aluno 4: **Livros** com os diversos temas, revistas, gibis, artigos e fóruns da Internet.

Aluno 5: **Livros.**

Aluno 6: Prefiro **ler livros** de suspense, mistério ou ficção.

Aluno 7: **Livros** de romance, suspense e revistas científicas.

Aluno 8: **Livros** de romance, suspense.

Aluno 9: Eu prefiro ler **livros** estrangeiros, contemporâneos e alguns clássicos nacionais, em sua maioria ficção científica, comédia e romances.

Aluno 10: Eu prefiro **ler aventura**.

Aluno 12: Prefiro **ler livros** de autores estrangeiros.

Aluno 13: Eu prefiro ler **revistas, matérias que me interessam ou chamam a minha atenção**.

Aluno 14: Revistas e **livros** em geral.

Aluno 15: **Livros** de Filosofia, romances de época e Machado de Assis.

Aluno 17: **Livros**.

Aluno 18: Prefiro **ler livros** de ficção, ou livros de histórias verídicas.

Aluno 19: **Romances de ficção**.

Aluno 20: **Livros** biográficos.

Aluno 21: Prefiro **ler assuntos que me prendam a atenção**: revistas e **livros que não sejam mandados pela escola**.

Aluno 22: Leio **livros** de ficção, de histórias.

Aluno 24: Eu prefiro ler revistas, **livros que retratem a realidade**.

Aluno 25: Revistas informativas, para jovens, esportivas, **livros sobre assuntos de meu interesse e literários**.

Esses resultados podem ser considerados surpreendentes, pois seria de se imaginar que os alunos nessa faixa etária não gostassem de ler e preferissem uma leitura rápida, como os textos que veiculam na Internet, porém não é o que acontece com esse grupo.

Essas respostas revelam que muitos desses alunos são incentivados a ler, desde a infância, pela família. Na primeira etapa da coleta de dados, viu-se que para os professores que responderam ao questionário²⁸, a família é essencial e insubstituível na vida escolar do educando.

Para eles, (...)se há estímulos e hábitos, naturalmente se forma um leitor (...) – P3; (...) o ensino de leitura começa em casa, quando os pais lêem para os filhos e também quando os filhos observam e têm em casa o modelo dos pais. – P7; (...) a família deve ser o modelo de leitores (...) – P9.

²⁸ Cf. subitem 3.1, questão 2: “A quem compete o ensino de leitura?”

Associando-se, portanto, as respostas dos alunos e as dos professores é possível perceber que a família exerce muita influência sobre a formação do leitor, pois quando a criança recebe estímulos positivos à leitura em seu ambiente de convívio familiar, e/ou quando seus pais têm o hábito de ler e prazer na leitura, ela certamente estará disposta para realizar a leitura, de acordo com o que postula Charmeux (200).

As outras dez respostas evidenciam a preferência de leitura por revistas e artigos:

Aluno 4: Livros com os diversos temas, **revistas, gibis, artigos e fóruns da Internet.**

Aluno 7: Livros de romance, suspense e **revistas científicas.**

Aluno 11: **Revistas, HQs.**

Aluno 14: **Revistas** e livros em geral.

Aluno 16: Prefiro ler **entrevistas, artigos e crônicas esportivas.**

Aluno 21: **Prefiro ler assuntos que me prendam a atenção: revistas** e livros **que não sejam mandados pela escola.**

Aluno 23: **Revistas.**

Aluno 24: Eu prefiro **ler revistas**, livros que retratem a realidade.

Aluno 25: **Revistas informativas, para jovens esportivas**, livros sobre assuntos de meu interesse e literários.

Embora uma minoria prefira revistas e outros meios para a prática de leitura, nenhum desses alunos informou que não lê, mesmo quando se trata de atividade escolar, como revelam as respostas dos alunos 1 e 21

Aluno 1: Tenho preferência por livros de literatura; confesso que essa preferência existe por causa da escola; porém, realmente aprendi a gostar.

Aluno 21: Prefiro ler assuntos que me prendam a atenção: revistas e livros que não sejam mandados pela escola.

A resposta do aluno 1 revela que a escola, ao ensinar leitura como uma atividade associada ao processo de aprendizagem e não como obrigação acadêmica, consegue fazer com que o aluno aprenda a ler pelo prazer de aprender.

Isso parece mostrar, também, que a prática leitora, entre esses alunos, revela-se como uma atividade extra-escolar contínua, um hábito que se desenvolve ao longo das séries escolares, sem a necessidade de avaliações quantitativas.

Esse dado aponta para a forma como o incentivo à leitura se dá na unidade escolar averiguada. Retomam-se aqui, por isso, alguns dos depoimentos dos professores dessa comunidade escolar²⁹ sobre o incentivo à prática leitora.

Esses professores consideram que é muito importante relacionar as leituras realizadas em sala de aula com as leituras de outros textos em outros gêneros, para que as relações de sentido sejam estabelecidas no processo de leitura e compreensão, como destacam: Por meio de história de livros lidos por mim, leitura de trechos de livros em classe, contando a biografia de autores das mais variadas correntes, leituras de reportagens jornalísticas em sala de aula e recomendando leituras.(P1); O incentivo vem por meio da necessidade de argumentar, exemplificar ou dar suporte a certo conteúdo; a leitura sempre é exercício de abstração, mas podemos vez ou outra, criar condições de aprendizagem mais concreta, para que a leitura de certa especificidade do mundo seja realmente lida e compreendida (P5);

Na escola averiguada, verifica-se também que o incentivo para ler parte de práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento da atividade leitora como instrumento de acesso aos bens culturais produzidos e registrados pelo homem em nossa sociedade, como declaram os professores: Peço para lerem jornais, revistas e, durante as aulas, procuro trabalhar leitura dos textos complementares (P2); Em sala de aula, há uma biblioteca circulante; freqüentemente, há sugestões de algumas leituras (...) (P3).

Embora, muitas vezes, a escola apresente a prática leitora como um ato de obrigação, sem a preocupação de discutir o sentido do que foi lido ou ainda “manipule” o acervo e o gosto literário de seu alunado, a resposta do aluno 21 evidencia que ele gosta de ler, mas não os livros “mandados” pela escola.

²⁹ Cf. subitem 3.1, questão 4: “Como você incentiva o hábito de leitura nos alunos?”

A resposta desse aluno (Prefiro ler assuntos que me prendam a atenção (...) que não sejam mandados pela escola) evidencia um outro aspecto de muita importância: ele, de fato, aprendeu a utilizar a leitura como meio para adquirir e elevar os seus níveis de informação, independentemente das atividades de leitura obrigatórias.

A obrigatoriedade na leitura faz com que a atividade deixe de ser prazerosa e se torne uma mera atividade escolar e que é “cobrada” e avaliada, em alguns casos, por meio de exercícios desestimulantes como resumos, relatórios e preenchimento de fichas.

Em relação à **questão 5**, “o que você entende por atividade de leitura?”, as respostas foram:

Aluno 1: Uma regularidade na leitura, ou seja, sempre estar lendo algo, para sempre exercitar a leitura e ganhar prática.
Aluno 2: Atividade de leitura é, para mim, manter uma certa periodicidade na leitura, obtendo, assim, hábito de leitura.
Aluno 3: Ler para compreensão.
Aluno 4: Estimula a mente e aumenta os conhecimentos.
Aluno 5: Atividade para buscar conhecimentos /informações.
Aluno 6: Prática da leitura, como forma de distração ou conhecimento.
Aluno 7: Ter diariamente o hábito de ler.
Aluno 8: Possuir o hábito de ler constantemente.
Aluno 9: Atividade de leitura, para mim, é manter uma freqüência de leitura, exercitando-se a capacidade de compreensão e rapidez na mesma leitura.
Aluno 10: Atividade de leitura eu entendo como exercitar-se, lendo todos os dias.
Aluno 11: Ler freqüentemente, durante o dia-dia e nas horas vagas.
Aluno 12: Atividade de leitura é sempre ter alguma coisa, para poder melhorar o entendimento dos textos.
Aluno 13: Atividade de leitura, para mim, seria ler com uma certa freqüência.
Aluno 14: Aprofundar-se sobre algum assunto.
Aluno 15: Ler e compreender o texto.
Aluno 16: Atividade de leitura é a utilização de um texto, visando à análise e à compreensão do mesmo.
Aluno 17: Leitura e compreensão.
Aluno 18: Entendo por uma atividade na qual a leitura é envolvente, e na qual há alguma atividade que inclua a compreensão de tal leitura.
Aluno 19: É uma atividade em grupo sobre um texto.
Aluno 20: Leitura e compreensão do texto.
Aluno 21: Atividade de leitura é uma atividade feita para analisar os fatos ocorridos no texto ou revista que você leu, exercendo, assim, uma interpretação.
Aluno 22: (não respondeu)
Aluno 23: Aprofundar-se sobre um certo assunto.
Aluno 24: (não respondeu)

Aluno 25: Entendo que atividade de leitura seja a leitura em si, o ato de ler, disponibilizar tempo para ler, com concentração suficiente para uma melhor interpretação.

Essas respostas, agrupadas por semelhança de conteúdos, revelaram que

Quadro 17
Ler constitui atividade para

Compreender, interpretar, buscar conhecimento	16
Aumentar a regularidade, tornar-se um hábito	8

Há 16 repostas nesse grupo que apresentam atividade de leitura como uma prática que leva à compreensão, interpretação e à busca de novos conhecimentos. São elas:

Aluno 3: **Ler para compreensão.**

Aluno 4: **Estimula a mente e aumenta os conhecimentos.**

Aluno 5: Atividade para **buscar conhecimentos /informações.**

Aluno 6: Prática da leitura, como forma de distração ou **conhecimento.**

Aluno 9: Atividade de leitura, para mim, é manter uma frequência de leitura **exercitando-se a capacidade de compreensão** e rapidez na mesma leitura.

Aluno 12: Atividade de leitura é sempre ter alguma coisa, **para poder melhorar o entendimento dos textos.**

Aluno 14: **Aprofundar-se sobre algum assunto.**

Aluno 15: Ler e **compreender** o texto.

Aluno 16: Atividade de leitura **é a utilização de um texto, visando à análise e à compreensão do mesmo.**

Aluno 17: Leitura e **compreensão.**

Aluno 18: Entendo por uma atividade na qual a leitura é envolvente, e na qual há **alguma atividade que inclua a compreensão de tal leitura.**

Aluno 19: É uma **atividade em grupo** sobre um texto.

Aluno 20: Leitura e **compreensão** do texto.

Aluno 21: Atividade de leitura é uma **atividade feita para analisar os fatos ocorridos no texto ou revista que você leu, exercendo, assim, uma interpretação.**

Aluno 23: **Aprofundar-se sobre um certo assunto.**

Aluno 25: Entendo que atividade de leitura seja **a leitura em si, o ato de ler, disponibilizar tempo para ler, com concentração suficiente para uma melhor interpretação.**

Os seguintes trechos das respostas dos alunos revelam que eles têm consciência de que a compreensão do texto é um processo que envolve a construção de representações e de interações sobre os dados contidos no texto: (...) atividade para **buscar conhecimentos /informações** (aluno 5); ler e **compreender o texto** (aluno 15); (...) **utilização de um texto, visando à análise e à compreensão** (...) (aluno 16); atividade de leitura **é uma atividade feita para analisar os fatos ocorridos no texto ou revista que você leu, exercendo, assim, uma interpretação** (aluno 21). Esse processo é resultado da interação entre leitor e texto, o que leva o leitor a obter as informações necessárias para o entendimento do texto.

A resposta do aluno 19 (É uma **atividade em grupo** sobre um texto), também evidencia esse fato, porém revela, segundo a sua realidade nesse ambiente escolar que, para ler, interpretar e compreender um texto é necessário executar tarefa em grupo, para assim, estabelecer discussão e análise do escrito.

Desse modo, a atividade leitora desenvolvida nessa escola está associada ao processo de aprendizagem, em que o aluno é capaz de adquirir e renovar as informações obtidas de um material escrito com o fim de obter informação precisa; seguir instruções; aprender e ampliar conhecimentos ou revisar um texto próprio.

As outras oito respostas do grupo mostram ser a atividade de leitura um ato regular que se torna um hábito, como declaram:

Aluno 1: **Uma regularidade na leitura**, ou seja, sempre estar lendo algo, para sempre exercitar a leitura e ganhar prática.

Aluno 2: Atividade de leitura é, para mim, manter uma **certa periodicidade na leitura, obtendo, assim, hábito de leitura**.

Aluno 7: **Ter diariamente o hábito de ler**.

Aluno 8: **Possuir o hábito de ler constantemente**.

Aluno 9: Atividade de leitura para mim é **manter uma freqüência de leitura** exercitando-se a capacidade de compreensão e rapidez na mesma leitura.

Aluno 10: Atividade de leitura eu entendo **como exercitar, lendo todos os dias**.

Aluno 11: **Ler freqüentemente** durante o dia-dia e nas horas vagas.

Aluno 13: Atividade de leitura par mim seria **ler com uma certa freqüência**.

Essas respostas parecem revelar que os alunos aprendem a noção de que a leitura configura-se como uma prática diária que, com o tempo, se torna um hábito. Há razão no fato: segundo Bamberger (1995), o contato com e o interesse por livro (ou outro material escrito) despertam a curiosidade e a capacidade de interpretação. Além disso, ler desenvolve a aprendizagem e contribui para o aumento do progresso intelectual, como afirmou o aluno 9: atividade de leitura para mim é **manter uma frequência de leitura**, exercitando-se a capacidade de compreensão e rapidez na mesma leitura.

3.3.2 – Análise dos dados da segunda parte do instrumento – atividade de compreensão

A segunda fase da etapa proposta aos alunos pautou-se em apresentar um texto e questões sobre compreensão com o objetivo de verificar como os educandos interpretam um texto que evidencia a situação da leitura no Brasil. O texto³⁰ que os alunos leram foi publicado na revista *Veja*, em março de 2002, por Cláudio de Moura Castro.

Em relação à **questão 1**, “após sua leitura, o que você pôde perceber de mais importante nesse texto? Por quê?”, as respostas foram:

Aluno 1: Para mim, o mais importante foi a situação dos leitores brasileiros, porque é muito ruim o nível de prática de leitura em nosso país.
Aluno 2: Eu percebi de mais importante no texto os dados alarmantes sobre a quantidade de pessoas que não compreendem textos.
Aluno 3: O fato de o brasileiro ler mal não se deve à pobreza, mas sim a um erro sistêmico.
Aluno 4: Percebi que os brasileiros não andam se importando com o fato da leitura; há muito desinteresse.
Aluno 5: Acredito que o mais importante no texto, e o que é retratado, é que o brasileiro de hoje em dia (com suas exceções) não sabe ler, ou às vezes não tem um bom conhecimento.
Aluno 6: O que eu percebi de mais importante é que o Brasil tem deficiência em leitura.
Aluno 7: Os alunos não conseguem compreender um texto, só o entendem de maneira superficial.
Aluno 8: O modo como os alunos aprendem a ler é errado.
Aluno 9: O mais importante no texto é o fato de o Brasil possuir uma grande quantidade de analfabetos funcionais, mesmo na elite. Estamos abaixo do nível nos outros países em leitura e compreensão.
Aluno 10: Percebo que há falta de leitura para os brasileiros.
Aluno 11: Eu percebi que há uma crítica em relação ao sistema brasileiro de ensino.

³⁰ O texto encontra-se no anexo 3

Aluno 12: O mais importante desse texto são os dados da pouquíssima quantidade de leitores que conseguem entender perfeitamente os textos, pois são poucas as pessoas que o conseguem.
Aluno 13: Percebe-se que o mais importante nesse texto seria o fato do mal aprendizado do Brasil; ele mostra realmente como o povo brasileiro está ruim na leitura, já que não tem uma boa base para a compreensão de textos.
Aluno 14: O mais importante desse texto está em o autor comprovar que o problema não está só na classe social baixa, está em todo o sistema.
Aluno 15: O texto mostra que as pessoas que têm acesso e tempo para ler fazem-no de forma errada; pois apenas 1% dos brasileiros lêem de uma forma produtiva.
Aluno 16: (não respondeu)
Aluno 17: O Brasil lê mal.
Aluno 18: O texto critica a forma que o brasileiro lê; nem o aluno da escola de elite tem a leitura perfeita.
Aluno 19: O erro sistêmico que a educação no Brasil comete em relação à leitura.
Aluno 20: Pude entender que, no Brasil poucas pessoas têm a oportunidade de estudar em uma escola considerada de elite e que a leitura realizada por elas nem sempre é compreendida.
Aluno 21: (não respondeu)
Aluno 22: (não respondeu)
Aluno 23: (não respondeu)
Aluno 24: (não respondeu)
Aluno 25: Percebo que a informação mais importante do texto é a de que o brasileiro, em relação a outros países pesquisados, lê muito mal, resultando o fato na péssima condição de instrução da população.

Essas respostas, ao serem agrupadas por semelhança de conteúdo, revelaram o que está resumido no quadro abaixo:

Quadro 18
Informação principal do texto sobre leitura³¹

O brasileiro não compreende o que lê	13
Problemas no ensino de leitura	7

As treze respostas que traduzem a idéia principal do texto de Cláudio de Moura e Castro, o fato de os brasileiros não compreenderem o que lêem, são³²:

Aluno 2: Eu percebi de mais importante no texto **os dados alarmantes sobre a quantidade de pessoas que não compreendem textos.**

Aluno 4: Percebi que **os brasileiros não andam se importando com o fato da leitura**; há muito desinteresse.

³¹ Em todos os quadros em que se apresentam as respostas agrupadas, os números da coluna à direita se referem à quantidade de respostas dadas e não à quantidade de alunos que participaram dessa etapa da pesquisa.

³² Os trechos em negrito referem-se ao conteúdo mais relevante em cada resposta conforme será apresentado no decorrer da análise.

Aluno 5: Acredito que o mais importante no texto, e o que é retratado, é que o **brasileiro de hoje em dia (com suas exceções) não sabe ler, ou às vezes não tem um bom conhecimento.**

Aluno 6: O que eu percebi de mais importante é que **o Brasil tem deficiência em leitura.**

Aluno 7: Os alunos **não conseguem compreender um texto**, só o entendem de maneira superficial.

Aluno 9: O mais importante no texto é o fato de o **Brasil possuir uma grande quantidade de analfabetos funcionais, mesmo na elite. Estamos abaixo do nível de outros países em leitura e compreensão.**

Aluno 12: O mais importante desse texto são os dados da **pouquíssima quantidade de leitores que conseguem entender perfeitamente os textos**, pois são poucas as pessoas que conseguem.

Aluno 13: Percebe-se que o mais importante nesse texto seria o fato do mal aprendizado do Brasil; ele mostra realmente como o **povo brasileiro está ruim na leitura, já que não tem uma boa base para a compreensão de textos.**

Aluno 15: O texto mostra que as pessoas que têm acesso e tempo para ler fazem-no de forma errada; **apenas 1% dos brasileiros lêem de uma forma produtiva.**

Aluno 17: O Brasil lê mal.

Aluno 18: **O texto critica a forma como o brasileiro lê**; nem o aluno da escola de elite tem a leitura perfeita.

Aluno 20: Pude entender que, no Brasil poucas pessoas têm a oportunidade de estudar em uma escola considerada de elite e que a **leitura realizada por elas nem sempre é compreendida.**

Aluno 25: Percebo que a informação mais importante do texto é a de que **o brasileiro, em relação a outros países pesquisados, lê muito mal, resultando o fato na péssima condição de instrução da população.**

Verifica-se que nessas respostas os alunos compreenderam de fato o conteúdo do texto, uma vez que, por meio do conhecimento ilocucional, evidenciaram a idéia mais relevante do texto: Eu percebi de mais importante no texto **os dados alarmantes sobre a quantidade de pessoas que não compreendem textos** (aluno 2); O mais importante no texto é o fato de o **Brasil possuir uma grande quantidade de analfabetos funcionais, mesmo na elite. Estamos abaixo do nível de outros países em leitura e compreensão** (aluno 12); Percebo que a informação mais importante do texto é a de que **o brasileiro, em relação a outros países pesquisados, lê muito mal, resultando o fato na péssima condição de instrução da população** (aluno 25)

Nas outras sete respostas do grupo, o conteúdo mais importante percebido no texto foi o problema do ensino de leitura no país. São elas:

Aluno 1: Para mim o mais importante foi a situação dos leitores brasileiros, **porque é muito ruim o nível de prática de leitura em nosso país.**

Aluno 3: O fato de o **brasileiro ler mal não se deve à pobreza, mas sim a um erro sistêmico.**

Aluno 8: **O modo como os alunos aprendem a ler é errado.**

Aluno 11: Eu percebi que há uma **crítica em relação ao sistema brasileiro de ensino.**

Aluno 13: Percebe-se que o mais importante nesse texto seria o fato do **mal aprendido do Brasil; ele mostra realmente como o povo brasileiro está ruim na leitura, já que não tem uma boa base para a compreensão de textos.**

Aluno 14: O mais importante desse texto está em o autor **comprovar que o problema não está só na classe social baixa, está em todo o sistema.**

Aluno 19: **O erro sistêmico que a educação no Brasil comete em relação à leitura.**

As respostas desses sete alunos apontam para mais um assunto que é discutido por Cláudio de Moura e Castro³³, o fato de os estudantes brasileiros apresentarem deficiência no aprendizado escolar em decorrência dos problemas em leitura, como destacou o aluno 13: (...) o povo brasileiro está ruim na leitura (...) não tem uma boa base para a compreensão de textos.

Apesar de o objetivo dessa fase da pesquisa estar direcionado para a verificação da compreensão dos alunos da escola averiguada, é importante voltar-se para a problemática citada nas respostas de tais alunos: o brasileiro não compreende o que lê.

Acredita-se que tal problema seja consequência da visão da escola e dos livros didáticos sobre texto, pois de modo geral, eles vêem o texto como um conjunto de elementos gramaticais e consideram apenas os aspectos de estrutura, pois atribuem ao texto entidades pequenas de significado.

³³ C.f *O Brasil lê mal* no anexo 3.

Há também escolas que transformam a atividade de leitura em uma atividade mecânica, em que se destacam exercícios de identificação de palavras ou a reprodução das idéias do autor, para a apresentação da informação solicitada, conforme destacou Kleiman (2004)

Ela ainda critica o fato de, nas séries intermediárias, a leitura fazer parte de atividades pouco estimulantes, tais como resumos, relatórios e preenchimento de fichas, porém não é o que se verifica com o grupo de alunos dessa escola em análise. Percebe-se, nessas respostas, que os alunos mostram-se estimulados para discutir a opinião do autor do texto, uma vez que não se despreza a capacidade deles para criar ou expressar as próprias idéias e sentidos que se constroem em uma prática leitora.

Em relação à **questão 2**, “você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê?”, as respostas foram:

Aluno 1: O autor diz que existe um erro de âmbito nacional, na forma de ensinar a ler e que uma boa leitura no nosso país traria inúmeros benefícios. Concordo com a opinião dele, pois mostra o problema que há no Brasil. Para mim, ele tem razão no que pensa e nos benefícios que uma boa leitura pode trazer.
Aluno 2: Eu concordo com o ponto de vista do autor, porque esse texto representa o que eu vejo na escola: muitas pessoas sem capacidade para compreender textos. O ponto de vista do autor é que, na nossa sociedade, mesmo na elite, não há capacidade para entender plenamente os textos.
Aluno 3: Sim, concordo que o problema está na metodologia.
Aluno 4: (não respondeu)
Aluno 5: O ponto de vista de Cláudio de Moura Castro é que o brasileiro de hoje tem extrema dificuldade de ler e interpretar.
Aluno 6: Concordo com a opinião do autor, porque, se o Brasil lesse melhor, seria uma nação mais desenvolvida.
Aluno 7: Para o autor, os alunos aprendem de forma errada a ler. Concordo com a opinião. Muitos alunos de escolas públicas não sabem ler direito, muito menos compreender o que estão lendo.
Aluno 8: Sim, pois a maioria da população não consegue ler corretamente.
Aluno 9: Sim, pois, para mim, a maneira como se ensina, principalmente em escolas públicas está errada, pois há um grande número de pessoas sem capacidade de interpretação de texto. Para o autor, a incapacidade de interpretar um texto não está diretamente ligada à pobreza, mas à maneira como se ensina a ler.
Aluno 10: Não concordo com o autor, pois os brasileiros não têm o hábito de ler, não têm incentivo. O ponto de vista de Cláudio de Moura Castro é que ele acredita que há um erro sistêmico de ensino.
Aluno 11: Sim, na minha opinião, o ensino está demasiadamente sistêmico: com professores na maioria incapacitados de dar aulas efetivas, e ele segue apenas um padrão sistemático de ensino não eficaz. O ponto de vista dele (do autor) é justamente este.

Aluno 12: Eu concordo com o autor, pois ele realmente mostra a realidade. O ponto de vista dele é que muitas pessoas não conseguem compreender as coisas que leram.
Aluno 13: Sim, pois ele diz que o problema está no ensino brasileiro, que não tem base boa para isso.
Aluno 14: Como ele (o autor), eu acredito que o erro é sistêmico. O ponto de vista do autor é que estão ensinando sistematicamente errado.
Aluno 15: Sim, porque creio que nossa incapacidade de ler corretamente não seria de níveis econômicos, mas sim de um erro sistêmico; também concordo que os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto. Concordo novamente, quando o autor diz que há revolução na compreensão em leitura; passar a ensinar certo é possível e nos permitiria passar a outro patamar de desenvolvimento. Para o autor, a dificuldade em decifrar um texto não se deve à pobreza, mas a um erro sistêmico. Estamos ensinando errado.
Aluno 16: (não respondeu)
Aluno 17: Eu concordo com o ponto de vista do autor, porque, eu acho que o Brasil lê mal e pouco.
Aluno 18: Eu concordo com o autor, pois se nem os melhores colégios fornecem melhor sistema de ensino de leitura, o problema é o sistema educacional.
Aluno 19: Não concordo, pois o autor exclui todas as chances de a pobreza atrapalhar na boa leitura brasileira, quando, na verdade, ela é um dos principais motivos. O ponto de vista do autor é o de que a pobreza não causa a incapacidade de decifrar um texto, mas sim um erro sistêmico.
Aluno 20: Concordo (com o autor), pois também acho que o brasileiro não lê como deveria e nem com a freqüência necessária para a total compreensão.
Aluno 21: (não respondeu)
Aluno 22: (não respondeu)
Aluno 23: (não respondeu)
Aluno 24: (não respondeu)
Aluno 25: Concordo plenamente com o autor, pois acredito no potencial do Brasil, apesar de eu perceber a péssima condição e a falta de ação em direção à leitura. O autor acredita que, por interpretarmos tão mal o que lemos, temos desempenhos tão insatisfatórios na educação; muito provavelmente, com uma melhora no hábito da leitura e na compreensão dela, teríamos um desempenho consideravelmente melhor nas comparações com outros países.

Essas respostas, agrupadas por semelhança de opiniões, configuraram o quadro a seguir:

Quadro 19

Concordância ou não de opinião em relação ao conteúdo do texto da revista *Veja*

Concordam com a opinião do autor e justificam	11
Não concordam com a opinião do autor e justificam	2
Não responderam à questão	6
Apresentam justificativa superficial	7

Observa-se que há, no grupo, onze respostas de alunos que concordam com o ponto de vista de Cláudio de Moura e Castro a respeito do problema de não se interpretar o que lê, além de apresentarem boa justificativa. São elas:

Aluno 1: **O autor diz que existe um erro de âmbito nacional, na forma de ensinar a ler** e que uma boa leitura no nosso país traria inúmeros benefícios. Concordo com a opinião dele, pois mostra o problema que há no Brasil. Para mim, ele tem razão no que pensa e nos benefícios que uma boa leitura pode trazer.

Aluno 2: **Eu concordo com o ponto de vista do autor, porque esse texto representa o que eu vejo na escola; muitas pessoas sem capacidade para compreender textos.** O ponto de vista do autor é que, na nossa sociedade, mesmo a elite; não tem capacidade para entender plenamente os textos.

Aluno 7: Para o autor, os alunos aprendem de forma errada a ler. Concordo com a opinião, **pois muitos alunos de escolas públicas não sabem ler direito, muito menos compreender o que está lendo.**

Aluno 8: Sim, pois **a maioria da população não consegue ler corretamente.**

Aluno 9: Sim, **pois, para mim, a maneira como se ensina, principalmente em escolas públicas está errada, pois há um grande número de pessoas sem capacidade de interpretação de texto. Para o autor, a incapacidade de interpretar um texto não está diretamente ligada à pobreza, mas à maneira como se ensina a ler.**

Aluno 11: Sim, na minha opinião, **o ensino está demasiadamente sistêmico: com professores na maioria incapacitados de dar aulas efetivas, e ele segue apenas um padrão sistemático de ensino não eficaz.** O ponto de vista dele (do autor) é justamente este.

Aluno 13: Sim, pois ele diz que **o problema está no ensino brasileiro**, que não tem base boa para isso.

Aluno 15: Sim, porque creio que nossa incapacidade de ler corretamente não seria de níveis econômicos, mas sim de um erro sistêmico; também concordo **que os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto.** Concordo novamente, quando o autor diz que há revolução na compreensão em leitura; passar a ensinar certo é possível e nos permitiria passar a outro patamar de desenvolvimento. Para o autor, a dificuldade em decifrar um texto não se deve à pobreza, mas a um erro sistêmico. Estamos ensinando errado.

Aluno 18: Eu concordo com o autor, pois se nem os melhores colégios fornecem melhor sistema de ensino de leitura, **o problema é o sistema educacional.**

Aluno 20: Concordo (com o autor), **pois também acho que o brasileiro não lê como deveria e nem com a frequência necessária para a total compreensão.**

Aluno 25: Concordo plenamente com o autor, pois **acredito no potencial do Brasil, apesar de eu perceber a péssima condição e a falta de ação em direção à leitura.** O autor acredita que, por interpretarmos tão mal o que lemos, temos desempenhos tão insatisfatórios na educação; muito provavelmente, com uma melhora no hábito da leitura e na compreensão dela, teríamos um desempenho consideravelmente melhor nas comparações com outros países.

E duas respostas em que os alunos não concordam com a opinião do autor:

Aluno 10: Não concordo com o autor, pois os brasileiros não têm o hábito de ler, não têm incentivo. **O ponto de vista de Cláudio de Moura Castro é que ele acredita que há um erro sistêmico de ensino.**

Aluno 19: Não concordo, pois o **autor exclui todas as chances de a pobreza atrapalhar na boa leitura brasileira, quando, na verdade, ela é um dos**

principais motivos. O ponto de vista do autor é o de que a pobreza não causa a incapacidade de decifrar um texto, mas sim um erro sistêmico.

As respostas desses alunos a respeito da opinião do autor, mostram-se coerentes, pois para justificarem sua escolha foi preciso que interpretassem os dados do texto e unissem ao seu conhecimento enciclopédico³⁴. Eles também fizeram uso do conhecimento metacomunicativo, pois ao redigirem as justificativas valeram-se de paráfrases da opinião do autor, tal como se vê nestas respostas: **O autor diz que existe um erro de âmbito nacional, na forma de ensinar a ler** e que uma boa leitura no nosso país traria inúmeros benefícios. Concordo com a opinião dele, pois mostra o problema que há no Brasil. Para mim, ele tem razão no que pensa e nos benefícios que uma boa leitura pode trazer (aluno1); **Eu concordo com o ponto de vista do autor, porque esse texto representa o que eu vejo na escola; muitas pessoas sem capacidade para compreender textos.** O ponto de vista do autor é que, na nossa sociedade, mesmo a elite; não tem capacidade para entender plenamente os textos (aluno 2); Sim, **pois, para mim, a maneira como se ensina, principalmente em escolas públicas está errada, pois há um grande número de pessoas sem capacidade de interpretação de texto. Para o autor, a incapacidade de interpretar um texto não está diretamente ligada à pobreza, mas à maneira como se ensina a ler** (aluno 9); Sim, porque creio que nossa incapacidade de ler corretamente não seria de níveis econômicos, mas sim de um erro sistêmico; também concordo **que os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto.** Concordo novamente, quando o autor diz que há revolução na compreensão em leitura; passar a ensinar certo é possível e nos permitiria passar a outro patamar de desenvolvimento. Para o autor, a dificuldade em decifrar um texto não se deve à pobreza, mas a um erro sistêmico. Estamos ensinando errado (aluno 15).

Mesmo nas respostas em que os alunos não concordaram com a opinião do autor, o processo para a redação da justificativa ocorreu de forma semelhante: interpretação dos dados do texto por meio do uso do conhecimento enciclopédico e metacomunicativo, como se observa a seguir: Não concordo com o autor, pois os brasileiros não têm o hábito de ler, não têm incentivo. **O ponto de vista de Cláudio de Moura Castro é que ele acredita que há um erro sistêmico de ensino** (aluno 10); Não concordo, pois **o autor exclui todas as chances de a pobreza atrapalhar na boa leitura brasileira, quando, na verdade, ela é um dos principais motivos. O ponto de vista do autor é o de que a pobreza não causa a incapacidade de decifrar um texto, mas sim um erro sistêmico** (aluno 19).

³⁴ C.f. Cap. 1 - Leitura e construção de sentidos.

De acordo com as opiniões levantadas sobre o texto, essas respostas mostram que, no Brasil, não se ensina efetivamente a ler e a compreender, diferentemente do que se tem percebido nessa unidade escolar. Sendo assim, destacamos, extra ao objetivo dessa etapa da pesquisa, a opinião dos alunos que são subjacentes a do autor. Para eles se houvesse no país ensino e (...) boa leitura (...) traria inúmeros benefícios (aluno 1); (...) a maneira como se ensina,(...) principalmente em escolas públicas está errada, pois há um grande número de pessoas sem capacidade de interpretação de texto (...) (aluno 9).

Além disso, afirmam que (...) os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto (aluno 15); (...) professores são incapacitados de dar aulas efetivas (...) seguem apenas um padrão sistemático de ensino não eficaz (aluno 11).

Eles também não desprezam o fato da incompreensão leitora ser decorrente de problemas no ensino, tais como falta de acesso a boas escolas e incentivo à leitura. (...) os brasileiros não têm o hábito de ler, não têm incentivo (aluno 10). (...) a pobreza é um dos principais motivos que atrapalha na boa leitura brasileira (aluno 19)

Sabe - se que as “funções” da leitura na escola estão associadas ao processo de aprendizagem em que se prioriza o acesso progressivo, por meio da leitura, à informação e isso tem sido percebido nas respostas dos alunos desse grupo, pois suas opiniões têm revelado tais funções.

Em relação à **questão 3**, “qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro? Em poucas palavras, explique do que trata o texto”, as respostas foram:

Aluno 1: (respondido na questão anterior)
Aluno 2: O texto trata sobre a incapacidade de decifrar (interpretar) textos escritos.
Aluno 3: O texto consiste numa comparação entre o hábito de leitura do Brasil e de outros países, criticando o nosso, já que o Brasil se apresenta muito abaixo dos outros.
Aluno 4: Fala sobre o desinteresse das pessoas pela leitura
Aluno 5: (sem resposta)
Aluno 6: O texto fala sobre a deficiência na leitura dos brasileiros.
Aluno 7: (não respondeu)
Aluno 8: O texto fala sobre o modo de aprendizagem de leitura dos estudantes brasileiros e o nível de aprendizagem.
Aluno 9: O texto fala da quantidade alarmante de analfabetos funcionais e mostra que esse dado não está diretamente ligado ao nível de pobreza (já que até mesmo a elite tem esses problemas).
Aluno 10: O texto conta que os brasileiros lêem mal e que há um erro sistêmico de ensino.

Aluno 11: O texto trata de uma pesquisa feita no Brasil, em que se constatou um grau de defasagem nos leitores brasileiros, pois muitos só entendem superficialmente a idéia de um texto. Diz também que esse problema existe por um erro na forma de ensinar.
Aluno 12: (não respondeu)
Aluno 13: O texto fala sobre a leitura no Brasil; ela está precária.
Aluno 14: O texto conta sobre o fato de as pessoas interpretarem muito mal os textos. Esse problema não é apenas de classe social, pois a elite também tem dificuldades.
Aluno 15: O texto faz uma crítica ao nosso sistema de ensino.
Aluno 16: (não respondeu)
Aluno 17: Ele explica porque o Brasil tem tão baixa classificação em leitura.
Aluno 18: O texto faz uma crítica ao sistema de ensino e estímulo à leitura, e ressalta que o problema não é da pobreza.
Aluno 19: O texto expõe os problemas que o Brasil enfrenta com a leitura, depois expõe a causa do problema e, por último, mostra a atitude que a imprensa tem.
Aluno 20: O texto explica e critica os motivos de o Brasil ser inculto e não manter o hábito da leitura.
Aluno 21: (não respondeu)
Aluno 22 (não respondeu)
Aluno 23 (não respondeu)
Aluno 24 (não respondeu)
Aluno 25: O texto mostra o resultado de uma pesquisa, o Pisa, utilizado pelo Ministério da Educação, para constatar a condição de leitura de nossos estudantes, quando comparados aos de outros países, a maioria de primeiro mundo. Os resultados obtidos demonstram a péssima situação para uma compreensão correta, mais aprofundada da leitura. Apresenta também a opinião do autor, para ele com um verdadeiro esforço, não necessariamente governamental, conseguiríamos de forma significativa melhorar no campo da educação.

Essas respostas, agrupadas mediante interpretação sobre o conteúdo do texto, configuraram o quadro a seguir:

Quadro 20

Interpretação sobre o conteúdo do texto

Depreenderam a idéia central do texto analisado e a explicaram	12
Apresentaram respostas superficiais	4
Não responderam à questão	9

Verifica-se que há 12 respostas no grupo que realmente depreenderam o conteúdo do texto e apresentaram explicações coerentes ao assunto interpretado, são elas:

Aluno 2: O texto trata sobre **a incapacidade de decifrar (interpretar) textos escritos.**

Aluno 3: O texto consiste numa **comparação entre o hábito de leitura do Brasil e de outros países, criticando o nosso, já que o Brasil se apresenta muito abaixo dos outros.**

Aluno 4: Fala sobre **o desinteresse das pessoas pela leitura.**

Aluno 6: O texto fala sobre **a deficiência na leitura dos brasileiros.**

Aluno 8: O texto fala sobre **o modo de aprendizagem de leitura dos estudantes brasileiros e o nível de aprendizagem.**

Aluno 9: O texto fala da **quantidade alarmante de analfabetos funcionais e mostra que esse dado não está diretamente ligado ao nível de pobreza (já que até mesmo a elite tem esses problemas).**

Aluno 11: O texto trata de **uma pesquisa feita no Brasil, em que se constatou um grau de defasagem nos leitores brasileiros, pois muitos só entendem superficialmente a idéia de um texto. Diz também que esse problema existe por um erro na forma de ensinar.**

Aluno 17: Ele **explica porque o Brasil tem tão baixa classificação em leitura.**

Aluno 18: O texto faz **uma crítica ao sistema de ensino e estímulo à leitura, e ressalta que o problema não é da pobreza.**

Aluno 19: O texto **expõe os problemas que o Brasil enfrenta com a leitura, depois expõe a causa do problema e, por último, mostra a atitude que a imprensa tem.**

Aluno 20: O texto **explica e critica os motivos de o Brasil ser inculto e não manter o hábito da leitura.**

Aluno 25: O texto **mostra o resultado de uma pesquisa, o Pisa, utilizado pelo Ministério da Educação, para constatar a condição de leitura de nossos estudantes, quando comparados aos de outros países, a maioria de primeiro mundo. Os resultados obtidos demonstram a péssima situação para uma compreensão correta, mais aprofundada da leitura. Apresenta também a opinião do autor, para ele com um verdadeiro esforço, não necessariamente governamental, conseguiríamos de forma significativa melhorar no campo da educação.**

As seguintes respostas evidenciam que esses alunos, de forma acertada, interpretaram e explicaram o conteúdo do texto. Percebe-se que para realizar essa interpretação os alunos fizeram uso do conhecimento sócio-interacional o qual inclui o conhecimento ilocucional, pois reconheceram, no texto, os objetivos e propósitos do autor Cláudio de Moura e Castro: O texto trata sobre **a incapacidade de decifrar (interpretar) textos escritos** (aluno 2); O texto trata de **uma pesquisa feita no Brasil, em que se constatou um grau de defasagem nos leitores brasileiros, pois muitos só entendem superficialmente a idéia de um texto (...)** (aluno 11); O texto **mostra o resultado de uma pesquisa, (...) para constatar a condição de leitura de nossos estudantes, quando comparados aos de outros países (...)** Os resultados obtidos demonstram a péssima situação para uma compreensão correta, mais aprofundada da leitura. Apresenta também a **opinião do autor, para ele com um verdadeiro esforço, não necessariamente governamental, conseguiríamos de forma significativa melhorar no campo da educação** (aluno 25).

Embora o objetivo da questão seja verificar a interpretação dos alunos sobre o texto e o depreendimento da idéia central desse escrito; essas respostas retomam o que se apresentou na introdução desta pesquisa: o fato de o Brasil ter um desempenho muito inferior na competência de leitura.

Mediante essa interpretação, em que se revelam os problemas de ensino e compreensão leitora, retomam-se as discussões sobre o assunto. De acordo com Solé (1998), o trabalho com a leitura na escola tem estado restrito a ler textos para, em seguida, responder perguntas sobre eles, referentes a detalhes do objeto lido; isso, sem dúvida, caracteriza para muitos professores a atividade de ensino e compreensão de leitura.

Apesar de tais práticas avaliarem a compreensão, elas não permitem que o professor verifique o progresso do aluno no processo de aprendizagem de leitura. Essa atitude apenas desenvolve nos alunos uma postura para decifrar textos, com uma superficial compreensão de seu conteúdo. mas, de acordo com as respostas dos alunos desse grupo não se percebe essa prática na unidade escolar.

Parece-nos, que, para esses alunos de 2º ano de Ensino Médio, a atividade de leitura é um hábito e tem por finalidade expandir e aprimorar os seus conhecimentos, uma vez que suas opiniões refletem que o ato de ler é a capacidade de se servir do escrito para realizar uma atividade com sucesso, no caso a prática leitora.

Sendo assim, ao juntarem-se as análises dos dados coletados nessa unidade escolar, verifica-se que, tanto para os professores do grupo quanto para os alunos, o ensino da atividade leitora é um processo espiral e crescente de habilidades.

Ressalta-se, porém, que o ensino por meio de atividades com questionamentos não precisa ser desprezado. As questões devem ser usadas com o intuito de se ensinar aos alunos as estratégias mais adequadas que propiciem a compreensão

leitora, bem como a utilização do que foi lido em outras situações discursivas, como ler o quê? e ler para quê?

Verifica-se nesse grupo, que os alunos se tornam bons leitores, porque tanto a escola quanto os professores compreendem que o ato de ler ocorre por meio de um processamento interacional e interpretativo do texto, o que significa que o aluno, como sujeito leitor, constrói representações mentais dos eventos que leu e essa construção constitui a atividade de compreensão.

Segundo os professores da unidade escolar, o ensino de leitura é desenvolvido por meio de atividades diversificadas que atendem às necessidades comunicativas dos alunos, para que, ao longo das séries dos níveis Fundamental e Médio, eles (os educandos) tenham adquirido habilidades suficientes que lhes permitiram o acesso aos bens culturais produzidos e registrados pelos homens, assim como a capacidade de participar do mundo letrado.

Percebe-se também que esses professores promovem, durante as suas aulas, a ampliação dos conhecimentos lingüístico, enciclopédico e sociointeracional, de modo a levar os alunos a ler e interpretar os diferentes textos que circulam socialmente para assim efetuarem a apropriação do conhecimento adquirido por meio da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutiu-se, teoricamente, a concepção de leitura, do ato de ler e de compreender. Apresentaram-se também os modelos e as estratégias de leitura que o leitor utiliza para processar um texto e o modo como um grupo específico de professores e alunos compreende leitura e seu ensino.

Retomamos, então, as questões que nortearam esta dissertação:

1 - O que professores e alunos do ensino médio entendem por leitura e seu ensino?

2 - O que a escola tem proporcionado para que seus alunos se tornem leitores eficientes?

Essas questões nos levaram a discutir, neste estudo, a visão a respeito da leitura de um grupo de professores e de alunos de Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino, no Município de Santo André, no Estado de São Paulo.

Como se viu, ao longo desta dissertação, apresentamos e discutimos alguns dos principais fundamentos teóricos sobre leitura; uma atividade que é considerada um processo cognitivo e interacional, pois, o leitor, por meio do texto, estabelece relações de sentido entre o que lê e o que está armazenado em sua memória.

Com essa prática, ele – o leitor – cria sentidos para o objeto lido, compreende o material escrito. A leitura, então, é também considerada um processo psicológico, pois o indivíduo-leitor faz uso de diversas estratégias – cognitivas e metacognitivas – para realizá-la.

O uso de estratégias cognitivas faz o leitor reconhecer e compreender um texto, além disso, essas estratégias auxiliam o leitor na aquisição de eficácia na prática leitora. Já as estratégias metacomunicativas são as operações conscientes de que o leitor faz uso, quando se depara com falhas no processamento automático de leitura.

Afirma-se, por isso, que a leitura é uma atividade que leva à compreensão dos sentidos do texto. Esses sentidos estão tanto explícitos, quanto implícitos no texto e, para compreendê-los, os leitores (re)elaboram conceitos e idéias, os quais se encontram na memória de trabalho.

Isso significa que o leitor, ao partilhar das idéias (do autor) do texto, busca em seu conhecimento – prévio ou adquirido recentemente – informações que confirmem as suas hipóteses sobre o texto.

Em relação aos estudos que tratam do ensino de leitura foram apresentados e discutidos os fundamentos teóricos sobre como se dá essa atividade na escola; a visão dos PCN sobre essa prática e a influência da abordagem de gêneros textuais para o desenvolvimento da atividade leitora no ensino.

Verificou-se que a leitura tem seu ensino embasado em práticas que levam o aluno a realizar exercícios de constante construção do significado do texto; de estabelecimento de objetivos de leitura e de ativação de conhecimento prévio sobre o assunto e sobre o autor.

Isso significa ensinar compreensão leitora como uma prática que não busca simplesmente extrair informação do texto, mas sim uma atividade que implica aprendizagem e desenvolvimento da compreensão, na qual os sentidos inferidos sobre o conteúdo do texto são construídos gradativamente pelo aluno-leitor.

Mostrou-se, também nessas discussões que, para se efetivar o ensino de leitura como uma prática de compreensão, tanto a escola quanto o corpo docente, precisam ter pleno conhecimento dos conteúdos e dos objetivos pertinentes a essa prática. Os Parâmetros postulam que, na área de leitura, as atividades estarão voltadas para o desenvolvimento do domínio da expressão oral e escrita, nas mais diversas situações de uso público da linguagem.

Desse modo, percebe-se que ensinar a ler significa ensinar a construir conhecimentos diversos para se compreender a escrita, tanto na forma gráfica

quanto na representação da linguagem, para que o aluno seja capaz de dominar uma língua e, por meio da leitura, estabelecer uma relação direta entre o homem, o ato comunicativo e o acesso à informação.

Discutiu-se ainda no trabalho, os resultados obtidos em uma coleta de dados, realizada em uma escola da rede particular de ensino. Essa coleta teve por instrumentos de pesquisa dois questionários, um direcionado aos professores da unidade escolar, o outro aos alunos de Ensino Médio (2º ano); além de uma atividade individual de pré-leitura realizada em sala de aula com alunos de 7º ano (antiga 6ª série).

Assim, a pesquisa esteve dividida em três etapas:

- etapa 1: discussão sobre as informações advindas do questionário proposto aos professores da referida escola;
- etapa 2: análise das informações levantadas durante uma atividade (pré-leitura), realizada em sala de aula, antes de os alunos iniciarem a leitura de um livro paradidático;
- etapa 3: discussão sobre os dados informados durante a realização de uma atividade proposta aos alunos de 2º ano de Ensino Médio dividida em duas fases: a primeira destinou-se a verificar, por meio de um questionário, o que esses alunos entendem por leitura; na segunda parte, propôs-se, por meio de uma proposta de atividade a leitura de um texto, seguida de um conjunto de questões sobre a leitura realizada.

Com o objetivo de se verificar a prática do ensino de leitura, descrevemos e discutimos o modo como esse grupo específico de professores e de alunos compreende leitura e seu ensino na sala de aula.

Percebemos, nesse grupo, que o ensino de leitura é significativo e coerente com as necessidades dos alunos, tanto nos aspectos cognitivos e interacionais envolvidos na compreensão do texto, quanto na sua aplicabilidade em sala de aula, pois para esses professores o ensino de leitura é desenvolvido por meio de

atividades diversificadas tais como: compreender o que se tem para ler; verificar a essencialidade do texto; avaliar o conteúdo interno do texto; retomar o objetivo proposto na leitura de forma contínua; elaborar inferências, hipóteses e interpretações para o texto, o que permite, a esses alunos, o acesso aos bens culturais produzidos e registrados pelos homens, assim como a capacidade para participar do mundo letrado.

Pelo que se percebe, os professores do grupo ensinam leitura como uma atividade que ultrapassa a prática da decodificação mecânica (identificação apenas dos elementos gráficos, sem a elaboração de idéias para o material escrito), pois para eles, trata-se de uma atividade de busca contínua de informações significativas, como se pôde observar com a etapa da pesquisa em que se analisaram os resultados de uma atividade de pré-leitura de um livro de aventura infanto-juvenil: *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira, série reencontro, editora Scipione, promovida em sala de aula com alunos de 7º ano.

Verificamos que esses alunos, ao serem estimulados a uma prática de atividade pré-leitora, mostraram-se competentes na atividade, pois levantaram hipóteses adequadas, e puderam observar detalhes que logo foram transformados em indícios de significado e confrontados com os dados da leitura realizada.

Em relação aos dados da fase promovida com os alunos do 2º ano de Ensino Médio percebemos que ler e compreender são, para eles, atividades elaboradas e desenvolvidas para se conseguir relacionar os aspectos mais importantes do mundo à sua volta com os elementos da linguagem escrita, tais como os conhecimentos e as expectativas já existentes em sua memória. Verifica-se que eles têm consciência de que a compreensão do texto é um processo que envolve a construção de representações e de interações sobre os dados contidos no texto.

Essa última fase da pesquisa revelou que, esses alunos têm a atividade de leitura como um hábito e que tem por finalidade, expandir e aprimorar os conhecimentos

de quem a realiza. Para eles, ler é ter capacidade de, por meio do escrito, compreender e executar uma tarefa.

Parece-nos, então, que o ensino de leitura nessa escola é desenvolvido por meio de atividades diversificadas, e essas precisam atender às necessidades comunicativas dos alunos. Elas, as atividades, são as responsáveis por levar os alunos a aprimorar seus conhecimentos e estratégias de compreensão leitora.

Sabemos que essas atividades contribuem para a formação do leitor, pois os faz se tornarem críticos na sociedade contemporânea, uma vez que lhes possibilita a apropriação das características dos diversos textos que são estudados nas aulas.

Verificou-se, portanto, como essa análise que, ao longo das séries dos Ensinos Fundamental e Médio, os alunos dessa escola adquirem habilidades na competência leitora que lhes permitem o acesso aos bens culturais produzidos e registrados pelos homens, possibilitando, desse modo, a participação plena desses estudantes no mundo letrado.

BIBLIOGRAFIA

ADLER, Mortimer & DOREN, Charles Van. *Como ler um livro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

ALLIENDE, Felipe & CONDEMARIN, Mabel. *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Trad José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BAKHTIN, Mikail (1952). Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, Marcos; NARDI, Fabiele Stockmans de et alli. Interacionismo sociodiscursivo na formação dos professores: o perigo da gramaticalização dos gêneros textuais. In: *Revista Signum – Estudos Lingüísticos*. Londrina, n 8/ 1 p. 159 – 172. jun. 2005.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Unesco: Ática, 1995.

BARZOTTO, Valdir Heitor (org.). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BAZERMAN, Charles In: DIONÍSIO, Ângela Paiva & HOFFNAGEL, Judith Cambliss. (orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Judith Cambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2004.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho & JOVANOVIC, Maria Luiza. *A produção de relatórios de pesquisa: redação e normalização*. Jundiaí: Fontoura, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: Ângela Paiva DIONÍSIO, Anna Rachel MACHADO & Maria Auxiliadora BEZERRA (orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2º edição, 2003.

BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London/ New York, Longman, 1993.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. (org.) *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 2: Língua Portuguesa*. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 2ed, 2000.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo..* São Paulo: Educ, 2003.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEUER, J& MOTTA-ROTH, (org) *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru, EDUSC, 1994.

CHARMEUX, Eveline. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2000.

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane & HÉBRARD, Jean. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Trad. Carla Valduga. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2004 (a)

_____. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004 (b)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros Textuais e Ensino*. (orgs.) Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado & Maria Auxiliadora Bezerra. Rio de Janeiro: Lucerna, 2ed , 2003.

MILLER, C. R. (1984) Genre as social action. In: FREEDMAN, A. & MEDWAY, P. (eds.) *Genre and the new rhetoric*. New York, Taylor & Francis, 1994.

RODRIGUES, Bernadete Biasi. Tratamento dos gêneros textuais na escola. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães & BRITO, Maria Angélica Paiva (orgs.) *Gêneros textuais e referênciação*. Fortaleza, Prottexto –UFC. (CD. ROM. - ISBN 85-904864-1-9).

RODRIGUES, Carmem Lúcia Faraco. *O leitor e o professor – um encontro nas histórias de leitura*. São Paulo: Atlanta, 2002.

ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC/ Mercado das letras, 2005.

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. Gênero discursivo no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M. , GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S (org). *Gêneros Textuais: Reflexões e ensino*. União da Vitória, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHENEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.e org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 2001.

_____. *O ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Novas Perspectivas, 1983.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. Leitura: Produção interacional de conhecimentos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino*. São Paulo: IP – PUC/SP Educ, 1998.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino*. Maceió:Ed Ufal, 2005

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística de leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SZYMANSKI, Heloisa Ribeiro Couto. *Entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004.

RODRIGUES, Carmem Lúcia Faraco. *O leitor e o professor – um encontro nas histórias de leitura*. São Paulo: Atlanta, 2002.

TERZI, Sylvia Bueno. *A construção da leitura*. Campinas: Pontes, 2001.

UNIMEP. Gostar de ler: aprendizado ou necessidade. In: *Acontece: boletim informativo da Universidade Metodista de Piracicaba*. Ano 8, nº 332, ago, 2002.

VARGAS, Suzana. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro: Olympio, 1993.

ANEXOS

Anexo 1
Atividade proposta aos alunos de 7º ano

Anexo 2
Questionário proposto aos alunos de Ensino Médio

Anexo 3
Texto veiculado na revista Veja, de março de 2002: O Brasil lê mal.

Prof^ª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

as cores pois os tons são fortes.

b) O que essas imagens sugerem?

Que ele está pensando, ele está com uma moça e é muito tempo atrás

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que ele passa cada noite uma aventura

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeia
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A imagem porque tem cores fortes e chamativas

b) O que essas imagens sugerem?

Um casal

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que ocorre uma perseguição durante mil e uma noites

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A figura, porque tem uma "linda" mulher e um homem, no sq
parecendo que ela está contando uma história

b) O que essas imagens sugerem?

Sugere uma mulher falando com o homem, e ele está
interessado (pela capa).

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que uma mulher consegue algo em mil e uma noites

d) Dados os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios, como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A imagem e a cor verde, porque a cor contrasta com a imagem que está em tamanho grande.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugere que há um casal na Arábia, em uma noite de luar e estrelada. O homem está refletindo sobre as suas atitudes.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem passou mil e uma noites de luar vivendo aventuras, atraves de muitas histórias.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

- Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.
- Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.
- Capítulo III – O Mercador e o gênio.
- Capítulo IV – Um estranho acordo.
- Capítulo V – Era uma vez a corça.
- Capítulo VI – O Vitelo encantado.
- Capítulo VII – O velho dos cães pretos.
- Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.
- Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.
- Capítulo X – A ilha de diamantes.
- Capítulo XI – Simbad e os elefantes.
- Capítulo XII – Vencendo os perigos.
- Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.
- Capítulo XIV – Paixão e ciúme.
- Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.
- Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.
- Capítulo XVII – A troca de noivos.
- Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade I: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A imagem e a cor verde, porque a cor contrasta com a imagem, que está em tamanho grande.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugere que há um casal na Itália, em uma noite de luar e estrelada. O homem da imagem está refletindo sobre as suas atitudes.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Na minha opinião, sugere que o casal retratado na imagem, passou mil e uma noites de luar, vivendo aventuras, através de muitas histórias.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof.^a Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladei
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Na minha opinião, o que mais chama a atenção são as janelas. Por que o fundo é escuro, e o contorno das janelas é claro, então, chama a atenção.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugerem um homem desconfiado, num quarto, do lado de uma mulher, sorridente.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

São histórias de noites inesquecíveis, que aconteceram em uma cidade.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

- Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan. —
- Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador. —
- Capítulo III – O Mercador e o gênio. —
- Capítulo IV – Um estranho acordo. —
- Capítulo V – Era uma vez a corça. —
- Capítulo VI – O Vitelo encantado. —
- Capítulo VII – O velho dos cães pretos. —
- Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo. —
- Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar. —
- Capítulo X – A ilha de diamantes. —
- Capítulo XI – Simbad e os elefantes. —
- Capítulo XII – Vencendo os perigos. —
- Capítulo XIII – Uma estranha pescaria. —
- Capítulo XIV – Paixão e ciúme. —
- Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito. —
- Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan. —
- Capítulo XVII – A troca de noivos. —
- Capítulo XVIII – Depois do amor. —

Prof.^a Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladei
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Na minha opinião, o que mais chama a atenção são as janelas. Por que o fundo é escuro, e o contorno das janelas é claro, então, chama a atenção.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugerem um homem desconfiado, num quarto, do lado de uma mulher, sorridente.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

São histórias de noites inesquecíveis, que aconteceram em uma cidade.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

- Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan. —
- Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador. —
- Capítulo III – O Mercador e o gênio. —
- Capítulo IV – Um estranho acordo. —
- Capítulo V – Era uma vez a corça. —
- Capítulo VI – O Vitelo encantado. —
- Capítulo VII – O velho dos cães pretos. —
- Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo. —
- Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar. —
- Capítulo X – A ilha de diamantes. —
- Capítulo XI – Simbad e os elefantes. —
- Capítulo XII – Vencendo os perigos. —
- Capítulo XIII – Uma estranha pescaria. —
- Capítulo XIV – Paixão e ciúme. —
- Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito. —
- Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan. —
- Capítulo XVII – A troca de noivos. —
- Capítulo XVIII – Depois do amor. —

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeir
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O homem pensando pois ele deu isto imaginando as histórias que ele cont

b) O que essas imagens sugerem?

Um pensamento

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Ele se passaram mil e uma noites e ele contando histórias.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeiro
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A imagem do gênio, por causa das cores chamativas.

b) O que essas imagens sugerem?

O local onde se passa a história, retratam a cena do clímax da história.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Uma história de aventura que ocorre em mil e uma noites, ou uma pessoa que conta histórias que duram mil e uma noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elayne Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O casal. Porque as histórias são contadas por um árabe, a herazade para um sultão

b) O que essas imagens sugerem?

A imagem da capa representa a herazade contando as mil e uma histórias

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

A minha impressão é que a herazade consegue passar 1001 noites com o sultão sem perder a vida

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

- ✓ Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.
- ✓ Capítulo II – Fábulas: o burro, o boi e o lavrador.
- ✓ Capítulo III – O Mercador e o gênio.
- ✓ Capítulo IV – Um estranho acordo.
- ✓ Capítulo V – Era uma vez a corça.
- ✓ Capítulo VI – O Vitelo encantado.
- ✓ Capítulo VII – O velho dos cães pretos.
- ✓ Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.
- ✓ Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.
- ✓ Capítulo X – A ilha de diamantes.
- ✓ Capítulo XI – Simbad e os elefantes.
- ✓ Capítulo XII – Vencendo os perigos.
- ✓ Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.
- ✓ Capítulo XIV – Paixão e ciúme.
- ✓ Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.
- ✓ Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.
- ✓ Capítulo XVII – A troca de noivos.
- ✓ Capítulo XVIII – Depois do amor.

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeir
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Os seis arabes e a ilha da noite

b) O que essas imagens sugerem?

Que elas ~~são~~ estão no arabes

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Como vai ser uma viagem durante 1000

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^ª: Elaine Cristina Baiarade

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladei
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O homem que parece ser um rei e uma mulher, talvez duas esposas. A noite. E o sumo e o tempo, porque o livro conta a história dos dois.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugerem que eles vivem na arábia e vivem juntos.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Quem as mil e uma noites, várias coisas vão acontecer um ao lado do outro e outras personagens. Não aconteceu nada importante.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeir
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Tudo chama a atenção, mais o que se idota
ca. e a história da mulher, pois são a assa
te que o livro trata e este

b) O que essas imagens sugerem?

Amor e traição.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que seja um fetiche que aconteceu em
livro com mil e uma noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeiro
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O homem e a mulher, pois as cores são fortes

b) O que essas imagens sugerem?

Sita

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Parece uma aventura que demora 1000 e 1 noite.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Lade
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios, como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O homem pensando, pois ele tem um destaque na capa.

b) O que essas imagens sugerem?

Que o homem está pensativo para solucionar algum problema.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

DA a impressão de que a história se passa em 1001 noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan. ✓

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador. ✓

Capítulo III – O Mercador e o gênio. ✓

Capítulo IV – Um estranho acordo. ✓

Capítulo V – Era uma vez a corça. ✓

Capítulo VI – O Vitelo encantado. ✓

Capítulo VII – O velho dos cães pretos. ✓

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo. ✓

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar. ✓

Capítulo X – A ilha de diamantes. ✓

Capítulo XI – Simbad e os elefantes. ✓

Capítulo XII – Vencendo os perigos. ✓

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria. ✓

Capítulo XIV – Paixão e ciúme. ✓

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito. ✓

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan. ✓

Capítulo XVII – A troca de noivos. ✓

Capítulo XVIII – Depois do amor. ✓

PROF: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeiro
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Os roupas, pois mostra que eles possuem costumes diferentes de que dos brasileiros

b) O que essas imagens sugerem?

Que eles possuem costumes totalmente diferentes dos nossos, lugares de moradia, possuem muitas coisas

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que fala que um sultão contou uma mulher que é princesa e ele ficou com ela durante mil e uma noites

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O que mais me chama atenção na capa, é que um homem e uma mulher estão sentados em almofadas, e suas roupas são bonitas e, não por isso a atração que eles são seus rostos, olhos.

b) O que essas imagens sugerem?

Que um homem e uma mulher estão acordados na final da noite, conversando de como se fosse um mundo e mulher.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

As minhas impressões são que um homem e uma mulher se encontram todas as noites escondidos, isso ocorre muitas vezes.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábulas: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O vitelo encantado. *filho do rei*

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O homem de máscara e a mulher, pois
elas estão centralizadas na capa
e tem cores vivas e chamativas.

b) O que essas imagens sugerem?

Uma briga

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Digo que eles lutaram por mil e
noites

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeiro
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O que mais me chama atenção, é a lugar onde estão o homem e a mulher, e também a que estão vestindo. Isso me dá a ideia de que a história se passa ou na Egito ou na Arábia.

b) O que essas imagens sugerem?

Parecem contar várias histórias juntas... parecem casais, desamparados...

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Acha que são várias noites com uma história diferente, que alguém conta.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.
Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador. Cuida do burro.
Capítulo III – O Mercador e o gênio.
Capítulo IV – Um estranho acordo.
Capítulo V – Era uma vez a corça.
Capítulo VI – O Vitelo encantado.
Capítulo VII – O velho dos cães pretos.
Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.
Capítulo IX – Simbad e o cavalo de mar.
Capítulo X – A ilha de diamantes.
Capítulo XI – Simbad e os elefantes.
Capítulo XII – Vencendo os perigos.
Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.
Capítulo XIV – Paixão e ciúme.
Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.
Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.
Capítulo XVII – A troca de noivas.
Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiaide

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O gênio. Pois está no centro e mais colorido.

b) O que essas imagens sugerem?

Que há um gênio na história e que ele realiza algo importante na história.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que alguém passou 1001 noites em algum lugar, ou demorou 10 noites para realizar algo, ou 1001 de viagem ou de paixão.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Ladei
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos (capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

A expressão do "homem", pois parece que a "moça" está falando alguma coisa para ele e ele está interessado.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugerem que a "moça" está contando alguma coisa para o "homem" e ele está interessado.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Eu tenho a impressão de que algo acontece em mil e uma noites ou durante mil e um noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

- ↳ Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.
- ↳ Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.
- ↳ Capítulo III – O Mercador e o gênio.
- ↳ Capítulo IV – Um estranho acordo.
- ↳ Capítulo V – Era uma vez a corça.
- ↳ Capítulo VI – O Vitelo encantado.
- ↳ Capítulo VII – O velho dos cães pretos.
- ↳ Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.
- ↳ Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.
- ↳ Capítulo X – A ilha de diamantes.
- ↳ Capítulo XI – Simbad e os elefantes.
- ↳ Capítulo XII – Vencendo os perigos.
- ↳ Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.
- ↳ Capítulo XIV – Paixão e ciúme.
- ↳ Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.
- ↳ Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.
- ↳ Capítulo XVII – A troca de noivos.
- ↳ Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof.: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeiro
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Para mim, o que mais me chama atenção na capa é o céu estrelado. Ele me chama muito a atenção pela sua cor escura, pela lua bem bonita neste céu bem estrelado.

b) O que essas imagens sugerem?

Com esta imagem percebemos que este casal mora em um lugar bem formal, eles são bem suaves até pelos seus troços...

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Eu tenho a impressão através do título que este "casal" da capa vão ter muitas aventuras de forma ruim e boa.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Lad
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos p
como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O desenho.
Por que ele é grande, e destaca-se bem
na capa com o título.

b) O que essas imagens sugerem?

Um história que sugere um arabia
um rei.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Talvez fale sobre uma noite que nunca
acabe.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Lad
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos p
como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

O fundo, a noite, pois é uma imagem bonita e atraente.

b) O que essas imagens sugerem?

Que o Corão está apaixonado pela noiva.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Que o Corão vai tentar conquistar e casar com a noiva em mil e uma noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Prof^a: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Lad
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos pr
como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Se que mais chama atenção na capa são
as ilustrações, por que as cores são vibrantes

b) O que essas imagens sugerem?

As imagens sugerem uma pequena
tese da história

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

As hipóteses são de uma história de
ficção que com a ajuda da ilustr
ajuda a entender, pode ser que conta
sobre os sultões, sultão,

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Profª: Elaine Cristina Baiarde

Atividade de leitura – As mil e uma noites – adaptado por Julieta de Godoy Lad
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos p
como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

Os desenhos, pois dá ideia de que
o livro retrata histórias da Arábia.

b) O que essas imagens sugerem?

Sugerem a cultura da arábia, e de
onde as histórias se passam.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Tem a impressão de que o título se
refere ao tempo que as histórias passam.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

Atividade de leitura – *As mil e uma noites* – adaptado por Julieta de Godoy Ladeira
Série Reencontro – editora Scipione.

Objetivo: construir um conjunto de expectativas apoiando-se nos conhecimentos prévios como saliências textuais e recursos gráficos, imagens e dados da própria obra.

Atividade 1: Análise primária da capa do livro, título e subtítulos(capítulos)

a) O que mais chama a atenção na capa? Por quê?

É a figura, porque ela ocupa quase toda a capa.

b) O que essas imagens sugerem?

Que se trata de uma história antiga de um rei e uma moça ou seja, uma plebeia.

c) Em relação ao título, quais são suas impressões/ hipóteses?

Deve contar sobre algo que acontece em mil e uma noites.

d) Dado os títulos dos capítulos, o que eles sugerem para você, leitor? Por quê?

Capítulo I – História do rei Shariar e de seu irmão, o rei Shazenan.

Capítulo II – Fábula: o burro, o boi e o lavrador.

Capítulo III – O Mercador e o gênio.

Capítulo IV – Um estranho acordo.

Capítulo V – Era uma vez a corça.

Capítulo VI – O Vitelo encantado.

Capítulo VII – O velho dos cães pretos.

Capítulo VIII – De Simbad, o Marujo.

Capítulo IX – Simbad e o cavalo do mar.

Capítulo X – A ilha de diamantes.

Capítulo XI – Simbad e os elefantes.

Capítulo XII – Vencendo os perigos.

Capítulo XIII – Uma estranha pescaria.

Capítulo XIV – Paixão e ciúme.

Capítulo XV – Os filhos do sultão do Egito.

Capítulo XVI – Aventuras de Bedredin Hassan.

Capítulo XVII – A troca de noivos.

Capítulo XVIII – Depois do amor.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista Veja, março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Juntar palavras e seus significados, para formar uma ideia.

2) Eu leio quase sempre no banheiro e no escritório da minha casa.

3) Tenho preferência por livros de literatura, confesso que a preferência existe por causa da escola, porém realmente gosto (principalmente)

4) Usa, Caras e algumas revistas voltadas a Ciência e meio ambiente.

5) Uma regularidade na leitura, a saber, sempre estar lendo e sempre exercitar a leitura e ganhar prática.

6) Para mim, o mais importante foi a situação dos leitores brasileiros e muito ruim os níveis de prática na leitura no nosso país.

7) Não concordo. Concordo porque ele mostra o problema que acontece com mim ele tem razão no que pensa e nos benefícios que uma boa leitura traz. O autor diz que existe um erro de âmbito nacional, não é só a ler, e que uma boa leitura no mesmo país, trazia vários benefícios, porém gostaria que ele tivesse dito (deixado) o erro que existe

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? Algo importante, mas que me dá
- 2) Como você geralmente lê? Sentada ou deitada (normalmente)
- 3) O que você prefere ler? Livros engraçados ou de suspense
- 4) Lê revistas? Qual? Não
- 5) O que você entende por atividade de leitura? ler para compreensão

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista V, março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto que?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1 - Que o fato de o brasileiro ler mal não se deve a pobreza, mas sim a um erro sistêmico.

2 - Sim, concordo que o problema está na metodologia.

3 - O texto consiste numa comparação entre o hábito de leitura do Brasil e de outros países, criticando-o, já que se apresenta muito abaixo dos outros.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista Vozes, março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1.1) Para mim, ler é conseguir compreender uma mensagem sendo transmitida, esta mensagem pode ser apresentada de várias formas de textos, imagens, quadros, etc.

1.2) Eu geralmente leio em meu quarto, sentada. Gosto de ler em público, tenho publicações.

1.3) Gosto de ler textos atuais que tratam do cenário do mundo, isto também de crônicas e romances.

1.4) Sim, "ISTOÉ" e "Veja".

1.5) Atividade de leitura é para mim, manter uma periodicidade na leitura, obtendo assim hábito de leitura.

2.1) Eu penso de mais importante do texto citado acima a quantidade de pessoas que não compreendem textos.

2.2) Eu concordo com o ponto de vista do autor porque esse texto que eu vejo na escola, muitas vezes sem capacidade de compreender o ponto de vista do autor e que na nossa sociedade mesmo a dificuldade de entender pensamos em ler.

2.3) O texto trata sobre a incapacidade de decifrar textos escritos.

...esse tipo de excoerto / o que existe.

1-O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

2-Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista V março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto que?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1.1 = Para mim ler é progresso dependendo do tema e do meu interesse assunto.

1.2 = apelo normalmente em minha casa com bastante frequência.

1.3 = artigos com os diversos temas, revistas, jornais e cadernos e fóruns de discussão.

1.4 = apelo a Revista - Veja

1.5 = Estimular a mente e aumentar os conhecimentos.

2.1 = Percebi que os brasileiros não andam tão interessados com o fato da leitura, e esta deveria ser mais incentivada.

2.2 = Falar sobre as dificuldades das pessoas para a leitura.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? *ler, é compreender palavras escritas, formando*
- 2) Como você geralmente lê? *geralmente eu leio em um lugar tranquilo.*
- 3) O que você prefere ler? *prefiro ler livros de suspense, mistério ou ficção.*
- 4) Lê revistas? Qual? *As Vozes. Veja, Época.*
- 5) O que você entende por atividade de leitura? *Prática da leitura com distração ou conhecimento.*

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista *Veja* em março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1- O que eu percebi de mais importante foi que o Brasil ~~tem~~ deficiência de leitura. Porque esse é um problema sério que chama atenção.

2- Não, pois se o Brasil ~~lê~~ lere melhor, seria uma nação mais desenvolvida.

3. O texto fala sobre a deficiência na leitura dos brasileiros.

— — texto trata do fato de que

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista Veja março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1) Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto que?
- 2) Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3) Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

- 1) Ler é ir à busca de novos conhecimentos.
- 2) Me concentro e leio, para poder tirar minhas próprias conclusões.
- 3) Livros
- 4) ~~Sim/veja~~. Sim, as vezes a Revista Veja.
- 5) Atividade para buscar conhecimentos / informações

-
- 1) O mais importante no texto, é o que é relatado e que o brasileiro de hoje em dia (com suas) não sabem ler, ou as vezes não têm ^{um bom} conhecimento.
 - 2) O ponto de vista de Cláudio de Moura é que o brasileiro de hoje, tem extrema dificuldade de ler, interpretar, etc.
 - 3) O texto trata do fato de que a

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Ler é poder entender o que está escrito, conseguindo o contexto.

2) Geralmente eu ligo na cama, quando estou sem nada.

3) Livros de romance, suspense e revistas científicas

4) Sim, Época

5) Ler diariamente o hábito de ler.

1) Que os alunos não conseguem compreender um texto e entendem de maneira superficial.

2- Sim, pois muitos alunos de escolas públicas nem ler direito, muito menos compreender o que o ponto de vista do autor e que os alunos aprendam a forma correta de ler.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1- 1) Ler para mim é não só ter a capacidade de juntar as palavras e formar frases, mas a compreensão de textos e a possibilidade de a partir de conhecimentos previamente adquiridos.

2) Eu geralmente leio com frequência, geralmente em casa.

3) Eu prefiro ler livros estrangeiros, contemporâneos e alguns nacionais, em sua maioria ficção científica, comédia e romances.

4) Sim, a "VEJA".

5) Atividade de leitura para mim é manter uma frequência exercitada, de a capacidade de compreensão e rapidez.

2- 1) O mais importante no texto é o fato de que o Brasil possui grande quantidade de alfabetizados, mesmo dentro a nível abaixo do nível dos países países.

2) Sim, pois para mim a maneira como se ensina, principalmente nas escolas públicas, está errada por o nº de pessoas com capacidade de ler e compreender. Para a maioria a dificuldade de interpretar esse texto de forma correta ligada a política, mas a maneira como se ensina.

3) O texto fala da quantidade alarmante de analfabetos funcionais que esse país possui (a nível de alfabetização, mas não de leitura compreendida), mas não se trata de alfabetização utilizada nas escolas públicas e particulares.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

① Ler é entender o que está escrito, conseguir compreender o contexto.

② Geralmente eu costumo ler em meu quarto.

③ Livros de romance, suspense

④ Não

⑤ Possuir o objeto de ler, constantemente.

① O modo de como os estudantes aprendem a ler é errado.

② Sim, pois o maior do população não conseguem ler corretamente.

③ O texto trata-se do modo de aprendizagem do leitor, estudantes brasileiros e o nível de aprendizagem.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Ler para mim é obter informações

2) Geralmente eu leio deitada na cama

3) Eu prefiro ler aventura

4) Sim, superinteressante, veja

5) Atividade de leitura eu entendo como reservar todos os dias

Texto

1- Eu posso perceber que está tendo uma falta de leitura dos brasileiros

2- Não, pois os brasileiros não tem o hábito de ler em geral. O ponto de vista de Cláudio de Moura é que ele acredita que tem um mau sistema de ensino

3- O texto se trata que os brasileiros leem mal, e um mau sistema de ensino

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista Vozes, março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto? Por quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) 1-) Para mim ler é um jeito de passar meu tempo livre, me divertir e me manter informada do que acontece em meu país e no mundo.

2-) Geralmente eu leio sentada na minha cama ou então no sofá da sala, são dois lugares bem claros, como eu gosto muito de ler, leio quase todas as noites antes de dormir, eu leio devagar para poder entender bem o que estou lendo, e se preciso, leio mais de uma vez a mesma coisa.

3-) Prefiro ler livros de autores estrangeiros.

4-) Gosto de ler super interessante, Galileu e as viagens de Vasco da Gama!

5-) Atividade de leitura é sempre ler alguma coisa, para poder melhorar o entendimento das coisas.

1) O mais importante desse texto são os dados de pouquíssima quantidade de leitores que conseguem entender perfeitamente o texto, pois são muito poucas pessoas que conseguem entender o texto.

2) Sim, eu concordo com ele pois ele realmente mostra a realidade. O texto dele é de que muitas pessoas não conseguem compreender os textos.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Ler é entender, frases e sentenças e adquirindo com elas

2) Normalmente deitado

3) Revistas, HQs.

4) Veja, Época e Super Interessante, mas leio com frequência

5) Ler frequentemente durante o dia-a-dia e horas vagas.

① Eu percebi a crítica ao sistema brasileiro de ensino, pelo jeito que ele trata do assunto, parte do texto é sobre isso, e o foco parece ser nisso.

② Sim, pois na minha opinião o ensino é demasiadamente sistemático, com professores na maioria das vezes incapazes de dar aulas efetivas, e seguem apenas um padrão sistemático de ensino inefetivo. O ponto de vista dele é justamente este.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Ler para mim, seria a compreensão de textos educacionais novos

2) Geralmente quando tem pouco tempo para ler, geralmente é de notícias, jornais

3) Eu prefiro ler revistas, jornais que são interessantes e chegam até mim

4) Sim, pois não consigo ler livros, gosto de ler a revista

5) Na verdade eu tenho que ler com uma certa frequência que está sempre atualizando o meu conhecimento, então não é um conhecimento vocabulário

1) Percebe-se de mais importante nesse texto seria o fato de aprendizagem do Brasil, porque mostra realmente como o brasileiro está assim na leitura, ou que não tem uma boa compreensão de textos

2) Sim, pois de fato que o problema está no ensino Brasil, seria como ensinar textos sem ter nenhum conhecimento base na

3) O texto se trata da leitura no Brasil que está precisando

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

- 4) Para mim ler e conhecer coisas novas, incluindo sentimentos, emoções.
- 2) Sim toda vez como antes de dormir, prestado e lendo novamente se não entendo muito bem.
 - 3) Livros de Filosofia, romances de época, e machos.
 - 4) Sim, Gya e Revistas de Orogm.
 - 5) Ler e compreender o texto.

1) Que as pessoas tem acesso e tempo para ler e por de forma correta. Porque o texto fala de uma ou seja, que são pessoas que tem tempo, acesso, e sem preocupações e mesmo assim 1% tem de forma produtiva.

2) Sim. Porque acho que a nossa incapacidade de não se trata de níveis econômicos, mas sim a um e também concordo que os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto e concordo com o autor quando diz que a revolução não em leitura, passa a ensinar certo, e por isso permitiria passar a outros pontos de vista.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? *leu é obter conhecimentos, e praticar os*
- 2) Como você geralmente lê? *nas aulas, antes de dormir*
- 3) O que você prefere ler? *Revistas, e livros em geral*
- 4) Lê revistas? Qual? *Sim, Super, Épocas e Capricho*
- 5) O que você entende por atividade de leitura? *aprender a ler como obrigação*

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.
- 3- *O texto se trata do ponto de vista das pessoas entendem ou não os textos lidos, e que isso não é pela classe das pessoas, porque até a elite tem dificuldades.*
- 4- *Sim, porque como ele me pareceu que o erro é múltiplo. O ponto de vista do autor é que está extremamente refinadamente errado.*
- 1- *O mais importante desse texto é o fato do autor apontar que o problema não está só na classe social baixa, em todos os níveis.*

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? Ser a compreensão de textos e frases.
- 2) Como você geralmente lê? Sim, em casa, na sala e em um
- 3) O que você prefere ler? Prefiro ler entrevistas, artigos e crônicas.
- 4) Lê revistas? Qual? Sim. Sim, entre outras, a revista Veja.
- 5) O que você entende por atividade de leitura? Atividade de leitura
utilização de um texto, visando a análise e comp

Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
quê? -
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

- 1) é me distrair com histórias e obter informações
 - 2) Leo antes de dormir, deitada na cama
 - 3) Prefiro ler livros de ficção, ou livros de histórias verdadeiras
 - 4) Sim, leio a Veja, a Superinteressante e leio histórias em quadrinhos
 - 5) Cansado por uma atividade onde a leitura é envolvida, e a atividade que inclui a compreensão de tal leitura
- 1- O texto critica a forma com que o brasileiro lê, porque nem o aluno de escola de elite não tem a leitura perfeita
 - 2- Sim concordo pois se os melhores colégios não formam o melhor sistema de ensino de leitura, o problema é nacional
 - 3- O texto se trata da crítica ao sistema de ensino e está à leitura, e diz que o problema não é de pobreza.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" - de Cláudio Moura Castro publicado na revista V março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto quê?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1- Ler e compreender o texto

2- Ler deitado na cama

3- Livros

4- Não sei ler direito / livro

5- Leitura e compreensão

1- Que o Brasil lê mal

2- Eu concordo com o ponto de vista do autor, porque assim como acho que o Brasil lê mal e pouco

3- Ele explica o porque do Brasil ler pouco através da classificação de

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? *ler é obter informações através de u*
- 2) Como você geralmente lê? *sentado na cama*
- 3) O que você prefere ler? *Romanos, de ficção*
- 4) Lê revistas? Qual? *Sim, veja*
- 5) O que você entende por atividade de leitura? *É uma atividade em grupo*

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) O erro sistêmico que a educação no Brasil com relação à leitura, porque ele expõe com clareza o i do texto.

2) Não, porque ele explica todos os desafios de a pol atrapalhar no boa leitura brasileira, quando ela é um principais motivos. O ponto de vista do autor é o de o pobreza não causa a incapacidade de decifrar um mas sim um erro sistêmico.

3) O texto, em primeiro lugar expõe problema s o Brasil enfrenta com a leitura, depois expõe a cau problema e por último mostra a atitude que a im tem.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Para mim ler é uma das formas de obter mais conhecimento importante e útil.

2) Geralmente eu ligo de noite, uma revista polêmica. Eu ligo na cama pois me dá sono.

3) Prefiro ler assuntos que me prendem a atenção: revistas e livros sejam mandados pela escola.

4) Sim, normalmente a vejo que eu assino e a Capricho.

5) Atividade de leitura é uma atividade feita para analisar os livros ou revistas que você lê, assim buscando uma interpretação.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1) Abrangem meus conhecimentos gerais e específicos, me atualizam quanto aos acontecimentos mundiais.

2) Normalmente eu mantenho minha leitura durante o período da noite, na minha escrivaninha,

3) minha preferência são livros biográficos.

4) Sim, leio a revista Veja e a revista Época semanalmente. Também leio revistas com notícias de viagens (Brasil)

5) Leitura e compreensão do texto.

1) Pode entender que no Brasil poucas pessoas tem a oportunidade de estudar em uma escola considerada de elite, e que a leitura desses "livros" de elite, ^{considerados as "esquargas"} nem sempre é compreendida perfeitamente.

2) Sim, concordo. Pois também acho que o brasileiro não lê com nem com a frequência necessária para a total compreensão.

3) O texto ~~se trata de~~ ~~o problema da~~ ~~leitura~~ explica, e critica, o Brasil ser inculto, e não manter o hábito da leitura.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1. Ler é compreender um texto e entender o que ele diz explicitamente. Não é só ler palavras e relacioná-las ao título.

2. Geralmente lizo ditada nos meus estudos de português várias vezes.

3. Lizo livros de ficção, de histórias.

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1-) Para mim ler é expandir conhecimentos, me atualizar por dentro e conhecer acontecimentos do mundo, me informar sobre outros lugares etc.

2) No mínimo escrevendo pentoda, mas geralmente detado em minutos de leitura e períodos noturnos.

3-) Eu prefiro ler revistas, livros que retratam o cotidiano.

1-) Sim. Geralmente.

1-

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler? *obter conhecimentos, informações*
- 2) Como você geralmente lê? *sentada no sofá*
- 3) O que você prefere ler? *revistas*
- 4) Lê revistas? Qual? *Galileu, Veja, Capricho, Abrevida*
- 5) O que você entende por atividade de leitura? *aprofundar-se sobre um certo assunto*

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

RESPOSTAS:

1 →

O objetivo dessa pesquisa é colher dados para uma breve análise sobre o processo de aprendizagem de leitura.

- 1) Para você, o que é ler?
- 2) Como você geralmente lê?
- 3) O que você prefere ler?
- 4) Lê revistas? Qual?
- 5) O que você entende por atividade de leitura?

Leia o texto "O brasileiro lê mal" – de Cláudio Moura Castro publicado na revista V em março de 2002 e realize as atividades propostas:

- 1- Após sua leitura o que você pôde perceber de mais importante nesse texto que?
- 2- Você concorda com o ponto de vista do autor? Por quê? Qual é o ponto de vista de Cláudio de Moura Castro?
- 3- Em poucas palavras, explique do que se trata o texto.

1ª parte

① Ler é uma maneira de absorção e compreensão de apreensão todas as formas escritas.

② Normalmente lido sentado na biblioteca, em frente a uma janela, com uma xícara de chá e um livro aberto.

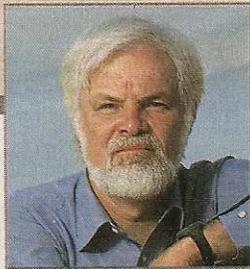
③ Revistas informativas, jornais, esportivos, livros sobre de interesse ou mesmo literários.

④ Lido revistas, principalmente "Veja" e "Caras Amigas".

⑤ Entendo que atividade de leitura, seja a de ler, o ato de ler, disponibilizar tempo para ler com atenção suficiente para uma melhor interpretação.

2ª parte

① Processo que se caracteriza como fundamental do texto é o de que o brasileiro, em relação a outras partes do mundo, apresenta um nível de leitura de baixa qualidade.



Ponto de vista

Claudio de Moura Castro

O Brasil lê mal

A firmei nesta coluna que os cursos E (no Provão) podiam trazer grandes benefícios aos alunos. Alguns médicos enviaram e-mails protestando: como? Ser tratado por um médico formado em escola E? Ora, a coluna excluía taxativamente a medicina, ao dizer: “Na área médica ou em outras em que há questões de segurança envolvidas, que se exijam mínimos invioláveis”. Um punhadinho de doutos médicos não soube ler o texto. Se até na carreira mais elitizada de todas parece haver uma patologia no ato de ler, imagine-se no resto.

Para diagnosticar tal enfermidade, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) buscou uma clínica de luxo, o Pisa. Trata-se de um sistema de testes de rendimento escolar organizado sob a bandeira dos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o clube dos ricos. A iniciativa trouxe resultados de incalculável valia.

Ao contrário dos testes convencionais, não se trata de professores decidindo o que os alunos devem saber. Os organizadores foram ao mundo real das sociedades modernas e perguntaram que conhecimentos lingüísticos seriam necessários para operar com êxito nas empresas e na vida. Portanto, os testes buscaram a competência em leitura que se usa no mundo real — é o que migra da escola para a prática.

Como o único outro país do Terceiro Mundo era o México, a dúvida era se seríamos os últimos ou os penúltimos. Melhor não podíamos esperar. Mas saber que carregamos a lanterna é de interesse menor.

Foram prejudicados os países onde há muitos alunos com defasagem idade-série, como o Brasil, pois o teste toma alunos de 15 anos (na série em que estejam). Analisando apenas os estudantes sem atraso, nossos escores empatam com os da Rússia. Resultado horripilante para a Rússia, que já teve um dos melhores sistemas educativos do mundo.

Mas isso tudo é irrelevante. O que interessa saber é por que não aprendemos a ler corretamente. O Pisa mostra que os alunos brasileiros conseguem decifrar o texto e ter uma idéia geral sobre o que ele está dizendo. Daí para a frente, empacam.

Isso não seria uma grande surpresa das nossas escolas públicas, ainda esmas angustiantes no seu funcionamento. Seríamos capazes de decifrar e leríamos uma bela apresentação. Afinal, operamos com os melhores professores, os melhores alunos e os melhores métodos.

Contudo, o nível de leitura de nossos alunos, ao longo do tempo, o resultado mais trágico e o mais preocupante. Saímos mal, muito mal. A percentagem de elite capazes de compreensão perfeita é muito pequena, comparada com a da Coreia do Sul (1%, em vez dos 6% da Coreia e dos

“Nossa incapacidade de decifrar um texto escrito não se deve à pobreza, mas a um erro sistêmico. Estamos ensinando sistematicamente errado”



Ou seja, não conseguimos decifrar um texto escrito. Isso se deve à pobreza, mas não ao erro sistêmico. Estamos ensinando errado. Se é assim, certo deve trazer benefícios para a educação. E não pode ser diferente.

Parece haver uma patologia no ensino da leitura. Os alunos se contentam com uma compreensão superficial do texto, não sabem adivinhar o significado das palavras sobre o que o autor está pensando, sobre o contexto. Mas isso tudo não nos impede de processar o texto, de decifrar os símbolos rígidos da linguagem, de usar a imaginação, de trabalhar como poetas, filósofos, cientistas. Mas antes de tudo, após o jantar, cartas cor

médio, instruções de serviço, manuais de uso de produtos e dos políticos e por aí afora.

A revolução possível na competência em leitura nos permitiria galgar outro patamar de desenvolvimento. E isso pode ser feito a custo muito baixo, só querendo. Na Europa, o Pisa provocou uma revolução, só a notícia do resultado chegou à imprensa. A tônica foi crítica e não de entender ou tirar lições.

Teste na seção Antena, em www.veja.com.br, memória registra da leitura a

Claudio de Moura Castro é economista (claudiomc@attglobal.net)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)